

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

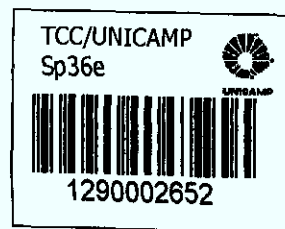
**THAIS SPERONI**

---

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
relações entre visões de  
professoras e as concepções  
para o ensino da educação física**

---

Campinas  
2005



**THAIS SPERONI**

---

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
relações entre visões de  
professoras e as concepções  
para o ensino da educação física**

---

Trabalho de Conclusão de Curso  
(Graduação) apresentado à Faculdade de  
Educação Física da Universidade  
Estadual de Campinas para obtenção do  
título de Licenciada em Educação Física.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Eliana Ayoub**

Campinas  
2005

UNIDADE FEF/1077  
 N.º CHAMADA:  
 TCC/Unicamp  
 Sp382  
 V. Ex.  
 10480 307 2652  
 PREÇO  
☐ 11,00  
 DATA 22/12/05  
 N.º CRI 274 +55  
 2006 00574

## FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA BIBLIOTECA FEF - UNICAMP

Sp38e Speroni, Thais.  
 Educação Física escolar: relações entre visões de professoras e as concepções para o ensino da Educação Física / Thais Speroni. - Campinas, SP: [s.n], 2005.

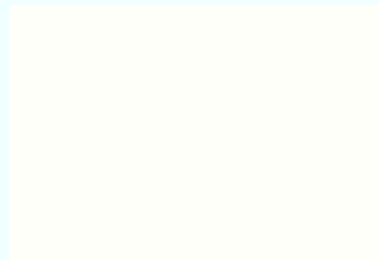
Orientador: Eliana Ayoub.  
 Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Formação de professores. 2. Educação Física. 3. Educação Física-Estudo e ensino. I. Ayoub, Eliana. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

THAIS SPERONI

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:  
relações entre visões de professoras e as  
concepções para o ensino de educação física**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Thais Speroni e aprovado pela Comissão julgadora em: 05/12/05.



Lívia Tenorio Brasileiro

Campinas  
2005

# Dedicatória

*Dedico este trabalho à minha família e ao meu namorado.*

# **Agradecimentos**

*Agradeço primeiramente aos meus pais que sempre apoiaram e incentivaram meus estudos e também ao meu irmão, pela companhia todas as manhãs nas viagens até a faculdade.*

*Agradeço à minha orientadora, Nana, que me acompanha desde o ano passado, quando fez o convite para participar da pesquisa, pelas reuniões com o grupo e por continuar me orientando mesmo com tanto trabalho. Por continuar corrigindo minha monografia, mesmo passando por uma situação difícil. Por estar sempre me ajudando a refletir, corrigindo meus “onde”, “assim”, que tanto apareciam onde não deveriam. E que além de tudo isso ainda arranja um tempinho para ficar babando pelo seu filhinho lindo, João Vitor, e ser uma super mãe.*

*Também agradeço à Livia, que mais do que integrante da minha banca, foi quem me ajudou a enxergar um foco para olhar para as questões e analisá-las, que me ajudou nas horas em que a Nana não estava presente, mandando e trazendo recadinhos.*

*Não quero ser puxa saco, mas realmente admiro vocês duas!*

*Ao meu namorado e meu amor, Christian, que agüentou meus momentos de stress, cansaço e sono. Que sempre está ao meu lado me apoiando, sem contar as risadas, bobagens e tudo que nós fazemos juntos, que, sem dúvida, são os melhores momentos. Te amo muito!*

*A todos os meus amigos e amigas da faculdade, por esses quatro anos juntos, na correria para estudar para as provas, para fazer os trabalhos, pelo stress a cada final de semestre, pelas conversas na cantina e é claro por toda a amizade. A todo o pessoal do Treinamento que me abandonou e também ao pessoal da Licenciatura que passei a ter mais contatos e amizade com pessoas que até então não tinha tanto contato.*

*Enfim, agradeço a todos da FEF, professores, alunos e funcionários e também aos funcionários da COMVEST, em especial à Alessandra, que sempre nos recebeu com muita atenção.*

SPERONI, Thais. **Educação física escolar: relações entre as visões de professoras e as concepções para o ensino de educação física.** 2005. 125f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

## **RESUMO**

---

A COMVEST (Comissão Permanente para os Vestibulares), com a colaboração da Faculdade de Educação da UNICAMP, organizou por quatro anos o vestibular para o ProEsF (Programa Especial para Formação de Professores em Exercício), que é destinado às professoras com formação no Magistério e atuantes na educação infantil e/ou 1ª à 4ª série do ensino fundamental na Região Metropolitana de Campinas. Neste vestibular, as professoras responderam questões referentes a conhecimentos pedagógicos e específicos da docência nas disciplinas português, matemática, ciências, história, geografia, artes e educação física.

Para a realização deste trabalho, foram analisadas as respostas da questão de educação física correspondente ao vestibular de 2002, com o objetivo de conhecer as visões das professoras.

Além da pesquisa, foi feita uma revisão bibliográfica, na qual destaco as principais idéias contidas em cada obra que aborda a educação física escolar.

A partir destas duas leituras foi feita uma aproximação entre as visões das professoras e as concepções para o ensino da educação física.

De acordo com o referencial teórico adotado, a análise permitiu concluir que a concepção que mais apareceu nas visões das professoras foi a Construtivista, seguida da Desenvolvimentista, Crítico-Superadora, Plural, Crítico-Emancipatória, Aulas Abertas à Experiência e Aptidão Física.

Palavras-Chaves: formação de professores; educação física; educação física-estudo e ensino.

SPERONI, Thais. **Physical education at school: relations between teachers' visions and the concepts of the Physical Education System.** 2005. 125f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

## **ABSTRACT**

---

The COMVEST (Permanent Commission for Evaluation), along with the Education Faculty of UNICAMP, organized for four years the evaluation test for the ProEsf (Especial Program for Active Teachers), which is directed to teachers with a graduation degree in Pedagogy and active in the Kinder Garden and from the 1<sup>st</sup> to the 4<sup>th</sup> grade of Elementary School in the Metropolitan Region of Campinas. In this test, the teachers answered to questions according to pedagogic and specific knowledge in teaching subjects such as Portuguese, Maths, Science, History, Geography, Arts and Physical Education.

For this matter, the answers of the teachers who were evaluated in the Physical Education area in the year of 2002, with the main goal of knowing their visions.

Besides the research, a bibliographic revision was made, which I show the main ideas contained in each work that boards the physical education at school.

After these two readings I do approximations between the teacher's visions and the conceptions for teaching physical education.

According to the theory adopted in this study case, the analysis allowed us to conclude that the concept that came out the most in their visions was the "Construtivista", followed by "Desenvolvimentista", "Crítico-Superadora", "Plural", "Crítico-Emancipatória", "Aulas Abertas à Experiência" and "Aptidão Física".

**Keywords:** teacher's formation; physical education; physical education-study and teaching.



## **LISTA DE TABELAS**

---

|                    |                                                                                                                         |    |
|--------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Tabela 1 -</b>  | Respostas presentes nos vestibulares ProEsF/2002 realizado por professoras em exercício com formação no Magistério..... | 16 |
| <b>Tabela 2 -</b>  | Respostas relacionadas à concepção Construtivista.....                                                                  | 89 |
| <b>Tabela 3 -</b>  | Respostas relacionadas à concepção Desenvolvimentista.....                                                              | 91 |
| <b>Tabela 4 -</b>  | Respostas relacionadas à concepção Crítico-Emancipatória.....                                                           | 93 |
| <b>Tabela 5 -</b>  | Respostas relacionadas à concepção de Aulas Abertas à Experiência.....                                                  | 93 |
| <b>Tabela 6 -</b>  | Respostas relacionadas à concepção Plural.....                                                                          | 95 |
| <b>Tabela 7 -</b>  | Respostas relacionadas à concepção Crítico-Superadora.....                                                              | 96 |
| <b>Tabela 8 -</b>  | Respostas relacionadas à concepção da Aptidão Física.....                                                               | 98 |
| <b>Tabela 9 -</b>  | Número de respostas presentes em cada concepção.....                                                                    | 98 |
| <b>Tabela 10 -</b> | Classificação das concepções.....                                                                                       | 99 |

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

---

|                |                                                             |
|----------------|-------------------------------------------------------------|
| <b>APs</b>     | Assistentes pedagógicos                                     |
| <b>COMVEST</b> | Comissão Permanente para os Vestibulares                    |
| <b>EF</b>      | Educação Física                                             |
| <b>FEF</b>     | Faculdade de Educação Física                                |
| <b>Nº</b>      | Número                                                      |
| <b>ProEsF</b>  | Programa Especial para Formação de Professores em Exercício |
| <b>RMC</b>     | Região Metropolitana de Campinas                            |
| <b>UNICAMP</b> | Universidade Estadual de Campinas                           |

# SUMÁRIO

---

|                                                                    |            |
|--------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>1. Introdução .....</b>                                         | <b>11</b>  |
| <b>2. Visões de professoras.....</b>                               | <b>15</b>  |
| <b>3. Concepções para o ensino da educação física escolar.....</b> | <b>28</b>  |
| <b>3.1. Concepção Construtivista.....</b>                          | <b>28</b>  |
| <b>3.2. Concepção Desenvolvimentista.....</b>                      | <b>36</b>  |
| <b>3.3. Concepção Crítico-Emancipatória.....</b>                   | <b>47</b>  |
| <b>3.4. Concepção de Aulas Abertas à Experiência.....</b>          | <b>61</b>  |
| <b>3.5. Concepção Plural.....</b>                                  | <b>67</b>  |
| <b>3.6. Concepção Crítico-Superadora.....</b>                      | <b>74</b>  |
| <b>3.7. Concepção da Aptidão Física.....</b>                       | <b>86</b>  |
| <b>4. Em busca de relações.....</b>                                | <b>89</b>  |
| <b>5. Considerações Finais.....</b>                                | <b>100</b> |
| <b>Referências Bibliográficas .....</b>                            | <b>102</b> |
| <b>Anexos .....</b>                                                | <b>104</b> |

# 1. Introdução

---

O tema desta monografia surgiu a partir de um convite feito pela professora Eliana Ayoub (Nana) da Faculdade de Educação da Unicamp para uma pesquisa envolvendo a análise de respostas referentes à educação física presentes em provas dos vestibulares para o ProEsF (Programa Especial para Formação de Professores em Exercício) da Região Metropolitana de Campinas.<sup>1</sup>

O ProEsF é um curso oferecido para professoras<sup>2</sup> em exercício com formação no Magistério e que ministram aulas na educação infantil e/ou primeira à quarta série do ensino fundamental nas escolas da rede municipal da Região Metropolitana de Campinas (RMC).

As professoras interessadas em freqüentar o ProEsF participaram de um vestibular elaborado pela COMVEST (Comissão Permanente para os Vestibulares), no qual responderam a questões baseadas em conhecimentos pedagógicos e conhecimentos específicos da docência no ensino de Português, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e Educação Física.

As professoras aprovadas no vestibular tiveram aulas com APs (Assistentes Pedagógicos) em três pólos, de acordo com a cidade na qual se inserem. Os pólos são: Pólo Campinas, que abrange as cidades de Campinas, Amparo, Artur Nogueira, Holambra, Hortolândia, Jaguariúna, Monte Mor, Paulínia e Santo Antonio de Posse; Pólo Americana, com as cidades Americana, Nova Odessa, Piracicaba, Santa Bárbara e Sumaré; e Pólo Vinhedo com professoras das cidades Vinhedo, Itatiba, Valinhos e Indaiatuba.

O curso tem a duração de três anos e a conclusão do mesmo permite uma formação em Pedagogia, com Licenciatura Plena. Em agosto de 2005 formou-se a primeira turma do ProEsF.

---

<sup>1</sup> As informações sobre o Proesf foram retiradas do site da Faculdade de Educação da UNICAMP (<http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/proesf.html>)

<sup>2</sup> Foi escolhido o uso da palavra **professora** no feminino, pois são as mulheres que ocupam majoritariamente o papel social de educação das crianças de 0 a 10 anos de idade e, portanto, as provas analisadas são predominantemente de mulheres.

O primeiro vestibular foi realizado no ano de 2002, com 739 candidatas. O segundo, em 2003, teve um total de 526 candidatas. Em 2004 o número de candidatas foi de 618. Em 2005, último ano no qual foi oferecido o vestibular, o número de candidatas foi de 502. A cada ano são aprovadas 400 professoras.

A partir da possibilidade de acesso a essas provas de vestibular, a professora Nana, percebendo a riqueza de informações sobre a educação física escolar que poderíamos obter analisando as respostas de professoras em exercício, dividiu as pessoas interessadas em analisar essas provas em duplas e um trio, para que cada um pudesse analisar o vestibular de um ano diferente. No total o grupo é composto por 7 pessoas, sendo que as provas de 2002 ficaram sob minha responsabilidade (Thais Speroni ) e de Leonardo Granda Bueno, as provas de 2003 para Lis Cristina Coradi e Tiago Vilaça Corradine e as provas de 2004 para Gisela Maria Brustolin, Maria Carolina Avanci e Juliana Torres das Chagas.

Cada dupla ou trio visitou a COMVEST (Comissão Permanente para os Vestibulares) onde tivemos acesso aos vestibulares realizados.

Para a coleta das respostas não foi determinada uma metodologia específica. Sendo assim, cada dupla ou trio teve liberdade para escolher a forma que julgasse mais adequada para coletar os dados e depois apresentá-los a todo o grupo.

Em particular, a minha dupla optou inicialmente por transcrever as respostas completas em um caderno para depois digitá-las e quantificá-las no computador. Em função das respostas começarem a se repetir passamos a transcrevê-las, porém apenas destacando os itens mais importantes, tomando o devido cuidado para não perder informações. Foram transcritas por completo respostas que se destacaram das demais.

Após esta coleta foi feita uma planilha no programa excel para armazenar e quantificar os dados, ou seja, destacar as diferentes respostas e verificar quantas vezes os itens mencionados apareceram.

Com as respostas em mãos e as possibilidades de reflexões e críticas sobre as mesmas, cada pessoa escolheu seu tema para a monografia.

A escolha do meu tema se deu por uma inquietação pessoal em compreender a aula de educação física.

Retomando minha infância, tive aulas em que meninos e meninas ficavam separados, meninos com um professor e meninas com uma professora. Os conhecimentos eram

apresentados por bimestres, sendo um destinado ao ensino do voleibol, um para o basquete, um para o handebol e um último para o futebol. As aulas eram compostas por repetições de gestos técnicos e ao final um jogo da modalidade em questão. Para o jogo, duas alunas “mais habilidosas” escolhiam time, deixando por último as “menos habilidosas”. Estas, muitas vezes sequer chegavam a participar da aula.

Compreender a aula e seus conhecimentos, antes de ser interesse de tema para monografia, foi um dos motivos para que eu me dedicasse ao estudo da educação física, o questionamento do conhecimento específico da área, que não poderia ser só aquilo que me era apresentado.

Com as respostas presentes no vestibular do ProEsF em mãos e organizadas da forma que apresento a seguir, muitos questionamentos surgiram. A crítica a algumas respostas, concordância com outras, fizeram-me parar para pensar que as professoras que apresentaram tais respostas não eram as únicas que não sabiam dizer claramente argumentos que justificassem a educação física na escola. Eu, uma graduanda do último ano em educação física, não sabia olhar para as respostas e dizer com certeza o que é de responsabilidade da educação física escolar, como apontavam as professoras, e o que não é.

Essa dificuldade surgiu pelo meu pensamento de que a educação física, assim como outras disciplinas, deveria ter um conhecimento específico e único a ser trabalhado com os alunos. Mas não é o que ocorre. Em um primeiro momento, pensei que ao concluir a graduação teria uma resposta pronta sobre o que trata a educação física escolar. Porém nesses quatro anos de estudos tomei conhecimento da existência não de uma teoria da educação física, mas sim de diferentes abordagens e concepções com diferentes visões de ser humano, de sociedade, de aluno, de professor, diferentes objetivos, metodologias e conteúdos, ou seja, cada abordagem ou concepção tem sua particularidade.

Apesar de acreditar que a educação física, assim como outras disciplinas, deva ter um conhecimento específico e único a ser ensinado na escola, não é possível negar a existência das diferentes concepções e a influência que estas exercem no pensamento do corpo docente da escola, bem como de docentes da própria área. Uma vez que esta diversidade é um fato presente, cabe ao profissional conhecer cada uma dessas concepções para que possa discutí-las e optar por aquela que julgar mais adequada. Por acreditar que esta seja uma necessidade atual

do profissional de educação física, dediquei-me a pesquisá-lo, incluindo-o em meu tema de forma a compreender melhor essas diferentes concepções.

Relacionando estas inquietações à visão de educação física de professoras em exercício formadas apenas no Magistério, surgiu finalmente o estudo desta monografia. Devido à existência de um grande número de autores que falam sobre a educação física escolar, abordo as principais idéias de autores que apresentam concepções para o ensino denominadas por Castellani Filho (1999) de concepções propositivas. Opto por essas concepções por acreditar que entre estes autores estejam as obras mais conhecidas no âmbito escolar. Segundo Brasileiro (2003, p.10), as concepções Desenvolvimentista, Construtivista, Crítico-Superadora e Aptidão Física/Promoção da Saúde “[...] vêm ganhando espaço de discussão e inserção na construção de propostas curriculares de municípios e estados”.

Em um segundo momento, busco uma relação entre as respostas dadas pelas professoras e as concepções de educação física abordadas, mostrando quais as concepções mais presentes no entendimento deste componente curricular pelo corpo docente da escola.

Assim, acredito que este seja um trabalho mais de perguntas do que respostas, que me faz refletir sobre as aulas de educação física escolar, o que trabalhar, como trabalhar, objetivos possíveis de atingir, o que cabe à educação física, para que esta não se torne uma “super disciplina” que tudo trabalha e melhora e por fim acaba não trabalhando nada, sendo vistas por alguns profissionais da escola como momento de recreação, sem objetivo e discriminada por outras disciplinas consideradas mais importantes.

## 2. Visões de professoras

---

Um dos pilares deste estudo é a questão do vestibular para o ProEsF/2002 e as respostas dadas pelas professoras em exercício na educação infantil e 1º ciclo do ensino fundamental (1ª à 4ª série). Essa organização foi escolhida, pois é a forma como decorreu meu contato com o material pesquisado e as reflexões posteriores. Segue a questão analisada:

*Questão nº 14 do vestibular para o ProEsF do ano de 2002:*

*14 – Imagine a seguinte situação:*

*“Paula é professora de uma turma de 2ª série e, no dia da aula de educação física, percebe que os seus alunos estão muito agitados, fazendo bagunça. Embora ela tenha chamado a atenção dos alunos várias vezes, ameaçando que quem não se comportar não vai participar da educação física, três crianças insistem em continuar bagunçando na aula. Quando chega o horário da educação física, Paula proíbe os três alunos bagunceiros de sair da classe, alegando que eles não merecem participar da educação física porque não se comportam bem em sala de aula”*

*a) Diante da situação relatada, explicita a visão de educação física da professora Paula.*

*b) Considerando que a educação física é um componente curricular, elabore dois argumentos contra a atitude de Paula (UNICAMP, 2002).*

Durante a pesquisa, foram coletadas tanto as respostas referentes à alternativa “a” quanto à alternativa “b”, porém neste trabalho só serão levadas em conta as respostas referentes à alternativa “b”. Estas foram anotadas e, posteriormente, separadas e colocadas em ordem alfabética, reunindo aquelas que se repetiam, para facilitar a análise. No total foram 767 respostas diferentes<sup>3</sup>. Vale ressaltar que num momento inicial essas respostas foram separadas de uma forma muito detalhada, sendo que estas podem ser reagrupadas, como é feito neste

---

<sup>3</sup> As respostas na íntegra se encontram organizadas em ordem alfabética no anexo.



momento, pois exprimem idéias semelhantes. Também é importante destacar a existência de provas não respondidas e outras com mais de dois argumentos (como pede a questão), o que faz crescer o número de respostas.

O número à frente de cada resposta corresponde ao número de vezes que a mesma apareceu. Quando este estiver à frente da resposta em letra maiúscula corresponde a soma de respostas com o mesmo assunto e quando estiver à frente da resposta em letra minúsculo corresponde ao item em questão.

**Tabela 1** – Respostas presentes nos vestibulares ProEsF/2002 realizado por professoras em exercício com formação no Magistério.

|                                                                                                 |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>COMPONENTE CURRICULAR</b>                                                                    | <b>117</b> |
| <b>DIREITO</b>                                                                                  | <b>129</b> |
| Participação obrigatória                                                                        |            |
| Todo aluno (cidadão) tem direito ao divertimento (aula de EF)                                   | <b>1</b>   |
| <b>ENSINO-APRENDIZADO</b>                                                                       | <b>7</b>   |
| Parte do processo ensino-aprendizagem / Conhecimentos importantes para esse processo.           |            |
| <b>É COMO OUTRA DISCIPLINA</b>                                                                  | <b>105</b> |
| Lugar de passar conteúdos / Tem conteúdos importantes                                           |            |
| Parte do desenvolvimento do aluno                                                               |            |
| Prática pedagógica                                                                              |            |
| Precisa de planejamento / Tem planejamento                                                      |            |
| Professores de EF também são educadores                                                         |            |
| <b>INTERDISCIPLINARIDADE / MULTIDISCIPLINARIDADE</b>                                            | <b>20</b>  |
| <b>AUXILIAR DE OUTRAS DISCIPLINAS</b>                                                           | <b>74</b>  |
| Deve ser incorporado na sala de aula                                                            |            |
| Manter a disciplina em outras matérias / Alunos voltam mais calmos e relaxados pra sala de aula |            |
| Trabalha conteúdos ensinados em sala de aula / de maneira lúdica e prazerosa                    |            |
| <b>AULA</b>                                                                                     |            |
| Atividades / ao ar livre                                                                        | <b>12</b>  |
| Atividades criativas / desafiadoras / diversificadas / envolventes / interessantes              | <b>6</b>   |
| Atividades físicas                                                                              | <b>21</b>  |

|                                                                             |    |
|-----------------------------------------------------------------------------|----|
| Atividades que façam parte da realidade do aluno                            | 2  |
| Aulas são muito mais que exercícios físicos                                 | 2  |
| Conteúdos corporais / extra-corporais / distintos                           | 3  |
| Cria desafios                                                               | 1  |
| Cria estratégias                                                            | 1  |
| Dinâmica                                                                    | 1  |
| Diversão / Distração                                                        | 3  |
| É necessidade                                                               | 1  |
| Importante                                                                  | 16 |
| Lazer / Recreação                                                           | 4  |
| Não desenvolve só habilidades físicas                                       | 1  |
| Não é apenas recreação / hora de brincar / É muito mais que um divertimento | 6  |
| Não deve ser barganha ou prêmio                                             | 1  |
| Não é complemento de outras disciplinas                                     | 1  |

|                          |           |
|--------------------------|-----------|
| <b>LÚDICO</b>            | <b>13</b> |
| Trabalha de forma lúdica |           |

|                                                |          |
|------------------------------------------------|----------|
| <b>MOMENTO DE BRINCADEIRA</b>                  | <b>5</b> |
| Espaço para brincar, exercitar e se extravasar |          |

|                                                            |           |
|------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>PRAZER</b>                                              | <b>21</b> |
| Aula / Atividades prazerosas                               |           |
| Pode trabalhar qualquer conceito com mais prazer e alegria |           |

|                                                                         |           |
|-------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>ALUNO</b>                                                            | <b>42</b> |
| Alunos se expressam                                                     |           |
| Espaço para o aluno se conhecer                                         |           |
| Importante para o aluno / para o crescimento e desenvolvimento do aluno |           |

|                                                                                    |           |
|------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>CORPO</b>                                                                       | <b>97</b> |
| Aprende / compreende / conhece sobre corpo                                         |           |
| Atividades corporais                                                               |           |
| Conhece o corpo / o próprio corpo                                                  |           |
| Corpo em movimento                                                                 |           |
| Cuidados com o corpo                                                               |           |
| Desenvolve consciência corporal                                                    |           |
| Desenvolve o corpo                                                                 |           |
| Desempenho corporal                                                                |           |
| Educa o corpo / Espaço do corpo / Exercita o corpo / Momento de movimentar o corpo |           |
| Explora atitudes das crianças através do corpo                                     |           |
| Permite expressar corporalmente                                                    |           |

|                                  |
|----------------------------------|
| Trabalho de valorização do corpo |
| Usa o corpo e a imaginação       |

|                                              |           |
|----------------------------------------------|-----------|
| <b>MOVIMENTO</b>                             | <b>26</b> |
| Aprende, conhece, desenvolve, domina e educa |           |
| Envolve movimento                            |           |
| Expressão de movimentos corporais            |           |
| Oportunidade de movimentar-se                |           |

|                                                            |           |
|------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>CORPO E MENTE / FÍSICO E MENTAL</b>                     | <b>22</b> |
| Equilíbrio corpo - mente / físico e mental                 |           |
| Desenvolve corpo e mente / Desenvolvimento físico e mental |           |
| Não fazer limita o potencial físico e mental               |           |
| Se constrói integralmente - corpo e mente                  |           |

|                                |           |
|--------------------------------|-----------|
| <b>FÍSICO / MOTOR</b>          | <b>49</b> |
| Boa para o desempenho motor    |           |
| Desenvolvimento físico / motor |           |
| Favorece o crescimento físico  |           |

|                                           |           |
|-------------------------------------------|-----------|
| <b>EXERCÍCIOS</b>                         | <b>15</b> |
| Desenvolve o gosto por exercícios físicos |           |
| Fazer exercícios                          |           |

|                                       |           |
|---------------------------------------|-----------|
| <b>AFETIVO</b>                        | <b>37</b> |
| Ajuda a equilibrar o emocional        |           |
| Desenvolve o afetivo / o emocional    |           |
| Expressão de emoções / de sentimentos |           |
| Melhora o afetivo                     |           |

|                                                       |           |
|-------------------------------------------------------|-----------|
| <b>COGNITIVO</b>                                      | <b>28</b> |
| Atividades intelectuais                               |           |
| Desenvolve o cognitivo / o intelectual / o raciocínio |           |
| Melhora o cognitivo                                   |           |
| Trabalha a mente                                      |           |
| Trabalha o raciocínio / o raciocínio lógico           |           |

|                                                     |           |
|-----------------------------------------------------|-----------|
| <b>SOCIAL</b>                                       | <b>72</b> |
| Desenvolvimento social                              |           |
| Estabelece relações / Melhora relacionamento        |           |
| Importante para socialização / Ajuda a socialização |           |
| Socialização para troca de experiências             |           |

|                                                                                            |           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>CULTURAL</b>                                                                            | <b>16</b> |
| Amplia o universo social e cultural / Construção sócio-cultural                            |           |
| Conhece manifestações culturais / manifestações culturais regionais / Expressões culturais |           |
| Desempenho cultural                                                                        |           |
| É cultura                                                                                  |           |
| Pluralidade social e cultural                                                              |           |
| Relações sócio-culturais                                                                   |           |
| Trabalha diversidades culturais                                                            |           |

|                                                                      |           |
|----------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>FUNCIONAL</b>                                                     | <b>15</b> |
| Afasta da marginalidade e das drogas                                 |           |
| Combate à violência                                                  |           |
| Diminui a agressão / a ansiedade / a indisciplina                    |           |
| Não beber / Não fumar                                                |           |
| Possibilita que se tornem atletas no futuro e não marginais          |           |
| Responsabilidade com os atos com seu próprio corpo (não usar drogas) |           |

|                                                                    |           |
|--------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>COMPORTAMENTO / DISCIPLINA / ENERGIA</b>                        | <b>83</b> |
| Acalma os mais agitados                                            |           |
| Libera, canaliza, extravasa, gasta energia                         |           |
| Meio de usar energia acumulada em benefício do trabalho pedagógico |           |
| Tira toda a tensão da criança                                      |           |
| Trabalha disciplina / Melhora comportamento                        |           |

|                   |           |
|-------------------|-----------|
| <b>EXTRAVASA</b>  | <b>57</b> |
| Agitação          |           |
| Agressividade     |           |
| Angústias         |           |
| Ansiedade         |           |
| Desejos / Anseios |           |
| Emoções           |           |
| Energia           |           |
| Frustração        |           |
| Sentimentos       |           |

|                                   |           |
|-----------------------------------|-----------|
| <b>CONHECIMENTOS</b>              |           |
| Agilidade                         | <b>5</b>  |
| Agrupamento                       | <b>1</b>  |
| Atletismo                         | <b>1</b>  |
| Brincadeiras                      | <b>34</b> |
| Cantigas de roda                  | <b>2</b>  |
| Capacidades / capacidades físicas | <b>4</b>  |

|                                                     |    |
|-----------------------------------------------------|----|
| Capoeira                                            | 1  |
| Classificação                                       | 1  |
| Competição                                          | 20 |
| Condicionamento / Condicionamento físico            | 3  |
| Coordenação / coordenação motora                    | 40 |
| Correr / Corrida                                    | 8  |
| Cuidados com higiene / Higiene                      | 3  |
| Cultura corporal                                    | 8  |
| Dança                                               | 12 |
| Desenvolvimento físico, cognitivo, social e afetivo | 1  |
| Equilíbrio                                          | 11 |
| Esquema corporal                                    | 3  |
| Estratégia                                          | 2  |
| Expressão / Expressão corporal                      | 19 |
| Força                                               | 1  |
| Gestos e expressões                                 | 1  |
| Ginástica                                           | 10 |
| Hábitos alimentares                                 | 1  |
| Jogo de futebol                                     | 10 |
| Jogos                                               | 74 |
| Lateralidade                                        | 20 |
| Lógico-matemático                                   | 1  |
| Lutas                                               | 4  |
| Matemática                                          | 1  |
| Meio ambiente                                       | 2  |
| Mímicas                                             | 1  |
| Mobilidade e flexibilidade                          | 1  |
| Modalidades                                         | 2  |
| Motricidade                                         | 2  |
| Música                                              | 3  |
| Noção de espaço / espacial                          | 23 |
| Noção de tempo / temporal                           | 6  |
| Percepção / Percepção visual / Percepção motora     | 4  |
| Postura                                             | 2  |
| Primeiros Socorros                                  | 1  |
| Psico social                                        | 1  |
| Pular                                               | 5  |
| Relaxamento                                         | 19 |
| Resistência                                         | 1  |
| Respiração                                          | 1  |
| Ritmo                                               | 7  |
| Saltar                                              | 5  |

|                            |   |
|----------------------------|---|
| Sensório-motor             | 1 |
| Seriação                   | 1 |
| Senso de direção           | 1 |
| Sexualidade / Sensualidade | 3 |
| Táticas                    | 1 |
| Teatro / dramatizações     | 2 |

|                                            |           |
|--------------------------------------------|-----------|
| <b>ESPORTES</b>                            | <b>39</b> |
| Apreciação de esportes                     |           |
| Descoberta de talentos esportivos          |           |
| Desenvolve possíveis atividades esportivas |           |
| Desenvolvimento esportivo                  |           |
| Direciona aos esportes                     |           |
| Incentiva a prática                        |           |
| Prática de esportes                        |           |

|                                                                                                |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>HABILIDADES</b>                                                                             | <b>33</b> |
| Conhece suas habilidades                                                                       |           |
| Desenvolve habilidades / habilidades físicas / habilidades motoras                             |           |
| Momento de descobrir as habilidades dos alunos/ Estimula habilidades específicas de cada aluno |           |

|                                                           |           |
|-----------------------------------------------------------|-----------|
| <b>POTENCIALIDADES</b>                                    | <b>14</b> |
| Aprimora, conhece, demonstra as potencialidades corporais |           |
| Trabalha potencialidades / potencialidades físicas        |           |

|                                               |          |
|-----------------------------------------------|----------|
| <b>PSICOMOTOR / PSICOMOTRICIDADE</b>          | <b>8</b> |
| Desenvolvimento psicomotor / psicomotricidade |          |
| Melhora o psicomotor                          |          |

|                                                                 |    |
|-----------------------------------------------------------------|----|
| <b>VALORES</b>                                                  |    |
| Aceitação / Aceitação de grupos e posturas / Aceitação do outro | 3  |
| Ajuda mútua                                                     | 1  |
| Amizade                                                         | 3  |
| Aprende a compartilhar                                          | 1  |
| Aprende a conviver com os colegas / em grupo                    | 2  |
| Atenção                                                         | 12 |
| Atitude ética                                                   | 1  |
| Atitudes                                                        | 4  |
| Auto-estima                                                     | 8  |
| Auto-confiança                                                  | 2  |
| Autoconhecimento                                                | 1  |
| Autonomia                                                       | 7  |

|                                                              |    |
|--------------------------------------------------------------|----|
| Cidadania                                                    | 19 |
| Colaboração                                                  | 4  |
| Coletividade                                                 | 5  |
| Companheirismo                                               | 2  |
| Competências                                                 | 1  |
| Concentração                                                 | 12 |
| Conhece o gosto de seus colegas / seus gostos                | 2  |
| Conhece seu temperamento                                     | 1  |
| Conscientização                                              | 1  |
| Construção de conhecimentos / de seus próprios conhecimentos | 2  |
| Cooperação                                                   | 38 |
| Criatividade                                                 | 5  |
| Desenvolvimento moral                                        | 2  |
| Divisão                                                      | 1  |
| Espírito de jogo                                             | 1  |
| Ética                                                        | 5  |
| Evolução moral                                               | 1  |
| Fortalecer o caráter                                         | 1  |
| Ganhar e perder                                              | 10 |
| Hábitos                                                      | 1  |
| Inclusão                                                     | 1  |
| Inserção social                                              | 2  |
| Instinto de liderança                                        | 1  |
| Integração                                                   | 10 |
| Integração de práticas sociais                               | 1  |
| Inteligência                                                 | 1  |
| Interação                                                    | 14 |
| Interação social                                             | 14 |
| Justiça                                                      | 1  |
| Liderança                                                    | 1  |
| Normas de conduta                                            | 1  |
| Observação                                                   | 1  |
| Organização / Ordem                                          | 2  |
| Partilha                                                     | 1  |
| Psicológico                                                  | 3  |
| Relações interpessoais                                       | 1  |
| Resgata origens                                              | 1  |
| Resolução de problemas                                       | 1  |
| Responsabilidade                                             | 4  |
| Segurança                                                    | 1  |
| Sensibilidade                                                | 1  |
| Senso crítico                                                | 1  |

|                           |    |
|---------------------------|----|
| Senso de lealdade         | 2  |
| Senso de justiça          | 3  |
| Silêncio                  | 1  |
| Solidariedade             | 25 |
| Trabalha a mente          | 1  |
| Trabalha a visão de mundo | 1  |
| Trabalha aspectos sociais | 1  |
| Trabalha valores          | 2  |
| Tolerância                | 1  |
| Valorização               | 8  |

|                                                          |           |
|----------------------------------------------------------|-----------|
| <b>GRUPO / EQUIPE</b>                                    | <b>49</b> |
| Espírito de equipe                                       |           |
| Melhora o entrosamento com o grupo / Relação com o grupo |           |
| Trabalho em grupo / em equipe                            |           |

|                                                                  |           |
|------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>LIMITES</b>                                                   | <b>48</b> |
| Compreende limites / Aprende a obedecer                          |           |
| Conhece e respeita limitações / o limite do outro / seus limites |           |
| Limites físicos                                                  |           |

|                                                           |            |
|-----------------------------------------------------------|------------|
| <b>REGRAS</b>                                             | <b>140</b> |
| Aluno deve ser estimulado a pensar e a obedecer as regras |            |
| Ajuda a perceber a importância das regras                 |            |
| Aprende a conviver com as regras e respeitá-las           |            |
| Construção de regras                                      |            |
| Estabelece regras dentro e fora da sala                   |            |
| Jogos com regras                                          |            |
| Regras de convivência / de convívio social                |            |
| Trabalha regras com alunos bagunceiros                    |            |

|                                                                               |   |
|-------------------------------------------------------------------------------|---|
| <b>Ajuda a pensar sobre o porque aparecem tantas respostas contem a regra</b> |   |
| Seguem todas as regras para conseguir um bom comportamento                    | 1 |

|                                                                                  |           |
|----------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>RESPEITO</b>                                                                  | <b>98</b> |
| A si mesmo                                                                       |           |
| Às atividades coletivas                                                          |           |
| Às diferenças / diferenças físicas / diversidades                                |           |
| Às regras / regras de convivência                                                |           |
| Ao espaço do outro / ao outro                                                    |           |
| Ao esporte                                                                       |           |
| Aos limites / aos limites de cada um / ao limite do outro / aos próprios limites |           |



|                |
|----------------|
| Pelas escolhas |
|----------------|

|                                              |          |
|----------------------------------------------|----------|
| <b>APTIDÃO</b>                               | <b>2</b> |
| Conhece a sua                                |          |
| Desenvolve possíveis aptidões inerentes à EF |          |

|                                                                  |           |
|------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>FORMAÇÃO CRÍTICA</b>                                          | <b>10</b> |
| Ajuda a formular argumentações e hipóteses                       |           |
| Desenvolve visão crítica dos padrões de beleza, estética e saúde |           |
| Formação crítica e consciente                                    |           |
| Questionamento sobre padrões já estabelecidos                    |           |
| Reflexão crítica / Faz o aluno pensar e agir                     |           |
| Reflexões para contribuição do grupo ao que propôs fazer         |           |

|                                                                          |           |
|--------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>SAÚDE</b>                                                             | <b>28</b> |
| Estimula práticas saudáveis / Gosto pela vida saudável                   |           |
| Exercícios não só para o corpo bonito, mas para a saúde / Corpo saudável |           |
| Faz bem à saúde / Melhora qualidade de vida                              |           |
| Pode relacionar índices de sobrepeso e alimentação das crianças          |           |
| Saúde física e mental                                                    |           |
| Todos tem direito a saúde                                                |           |

|                                                             |           |
|-------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>VISÃO BIOLÓGICA</b>                                      | <b>11</b> |
| Conhecer anatomia e fisiologia / Noção de corpo e organismo |           |
| Desenvolve músculos / o fisiológico                         |           |
| Importante para o desenvolvimento orgânico                  |           |

|                                                     |          |
|-----------------------------------------------------|----------|
| <b>OUTRAS RESPOSTAS</b>                             |          |
| Aprende a vida em todos os sentidos                 | <b>1</b> |
| Bem estar físico e social                           | <b>3</b> |
| Capacidade de criar atividades                      | <b>1</b> |
| Cheio de conhecimentos                              | <b>1</b> |
| Conseguem vencer qualquer bloqueio                  | <b>1</b> |
| Contato com seu eu                                  | <b>1</b> |
| Cuidados físicos                                    | <b>1</b> |
| Desenvolvimento coletivo                            | <b>1</b> |
| Desenvolvimento de objetivos pré-estabelecidos      | <b>1</b> |
| Desenvolvimento expressivo                          | <b>1</b> |
| Desenvolvimento global / integral                   | <b>8</b> |
| Educação física para as crianças mais motivadas     | <b>5</b> |
| Espaço                                              | <b>1</b> |
| Exige maior controle pessoal através das atividades | <b>1</b> |

|                                                                    |   |
|--------------------------------------------------------------------|---|
| Faz com que as crianças se aceitem                                 | 1 |
| Forma de aprendizado                                               | 1 |
| Forma física                                                       | 1 |
| Fundamental para o desenvolvimento                                 | 2 |
| Importante para formação / formação da identidade                  | 2 |
| Importante para os passivos como os ativos                         | 1 |
| Importante para que os alunos se conheçam no contexto da sociedade | 1 |
| Inserção no mundo do trabalho                                      | 1 |
| Interativo                                                         | 1 |
| Mais fácil de observar as dificuldades dos alunos                  | 1 |
| Melhor comunicação de seus atos consigo mesma                      | 1 |
| Momento aberto a todos                                             | 1 |
| Momento de colocar pra fora toda sua arte de imaginação            | 1 |
| Momento de liberdade tão ou mais importante que os em sala de aula | 1 |
| Momento de se expressar / de expressão espontânea                  | 3 |
| Momento educativo                                                  | 1 |
| Momento onde podem se soltar e ser eles mesmos                     | 1 |
| Momento rico                                                       | 1 |
| Muitos problemas são solucionados (nas aulas de EF)                | 1 |
| Não pode ser ignorado                                              | 1 |
| Orienta as crianças                                                | 1 |
| Para se exercitarem                                                | 1 |
| Parte da formação / do cotidiano escolar / do PCN                  | 3 |
| Participação                                                       | 3 |
| Podem aprender vários conceitos                                    | 1 |
| Possível identificar várias dificuldades do aluno                  | 1 |
| Prende a atenção                                                   | 1 |
| Relaciona conhecimento entre pessoas                               | 1 |
| São infinitas as condições e motivações para se usar a EF          | 1 |
| Se solta                                                           | 1 |
| Se tiver apenas recreação fica difícil avaliar todos os alunos     | 1 |
| Trabalha a consciência de seu papel no mundo                       | 1 |
| Trabalha outras partes do desenvolvimento                          | 1 |
| Trabalha várias atividades                                         | 1 |
| Trabalho coletivo                                                  | 2 |
| Trabalho individual                                                | 1 |
| Todos tem direito a se expressar                                   | 1 |
| Vê o aluno de corpo inteiro                                        | 1 |
| Visão sadia e sem conflitos                                        | 1 |
| Vivência escolar e social                                          | 1 |
| Vivência para depois praticar                                      | 3 |
| Viver melhor                                                       | 1 |

Como já dito anteriormente, a análise dessas respostas nos remete às diferentes concepções de ensino da educação física escolar. Atualmente existem diversas concepções de ensino da educação física que ajudam a pensar a prática. Segundo Castellani Filho (1999, p.151), pode-se falar em um quadro de Teorias da Educação Física no qual se encontram abordagens e concepções pedagógicas. Em relação à metodologia de ensino, estas podem ser agrupadas em propositivas e não propositivas.

As abordagens não-propositivas, “[...] *abordam* a Educação Física escolar sem contudo estabelecerem parâmetros ou princípios metodológicos ou, muito menos, metodologias para o seu ensino, daí serem caracterizadas como *abordagens*” (CASTELLANI FILHO, 1999). São não-propositivas as abordagens: Fenomenológica (Silvino Santin e Wagner Wey Moreira), Sociológica (Mauro Betti) e Cultural (Jocimar Daolio).

Para as concepções propositivas há as não sistematizadas e as sistematizadas.

Entre as propositivas não sistematizadas estão as concepções Construtivista (João Batista Freire), Desenvolvimentista (Go Tani), Crítico-Emancipatória (Elenor Kunz), Aulas Abertas (Reiner Hildebrandt) e Plural (Jocimar Daolio).

Todas essas, para além do posicionamento em torno da prática pedagógica hoje configurada, *concebem* uma outra configuração de educação física escolar — daí derivando a expressão *concepção* —, definindo princípios identificadores de uma nova prática, sem todavia sistematizarem-nos na perspectiva metodológica acima enunciada (CASTELLANI FILHO, 1999, p.152).

Entre as propositivas sistematizadas estão as concepções Crítico-Superadora (Coletivo de autores) e Aptidão Física (Dartagnam Pinto Guedes).

Vale ressaltar que os autores em destaque são os principais pensadores de cada abordagem ou concepção.

Optamos por adotar essa classificação proposta por Castellani Filho (1999), apesar de reconhecermos os limites de qualquer classificação. Neste caso específico, alguns autores das obras destacadas, como Daolio (2003) – concepção Plural, e Freire (1989) – concepção Construtivista, não concordam com o quadro elaborado. Inclusive o próprio autor conhece esses limites.

Os limites do quadro das Teorias da Educação Física acima traduzido são vários. Certamente merecerá — como já vem merecendo — análises que checarão sua fidedignidade e validade. Não obstante, tem o mérito — também já checado — de

aglutinar a produção teórica relacionada às investidas de índole pedagógica, propiciando uma forma bastante interessante de aproximação da temática, notadamente para os em processo de iniciação (CASTELLANI FILHO, 1999).

## **3. Concepções para o ensino da** **educação física escolar**

### **• 3.1 Concepção Construtivista**

A primeira concepção que será explicitada é a concepção Construtivista, presente na obra “Educação de Corpo Inteiro”, de João Batista Freire. As idéias que se apresentam a seguir foram baseadas única e exclusivamente nesta obra.

Para Freire (1989, p.13), a escola “cumpre o papel de formar crianças para exercerem funções na sociedade”, porém não deixa claro que funções são essas. Também destaco um outro trecho: “A tarefa fundamental da escola é promover o fazer juntamente com o compreender” (FREIRE, 1989, p.27). E por fim, um terceiro trecho também de Freire (1989, p.74), no qual diz que a escola deveria ter por papel fundamental a promoção da construção de conhecimentos a partir de **interações**, pois a revelação da verdade vem das relações corporais que o indivíduo mantém como mundo”. Julgo importante este destaque, uma vez que a educação física é um componente curricular presente na escola e o projeto pedagógico proposto pelo autor deve estar em sintonia com a compreensão de escola que o mesmo adota.

Para Freire (1989, p.12), “só é possível aprender no espaço da liberdade”, crítica esta feita à forma de ensino na qual as crianças precisam ficar imóveis para aprender. Para o autor, ao brincar em liberdade a criança utiliza seus recursos cognitivos para resolver problemas, chegando ao pensamento lógico necessário para aprender a ler, escrever e contar.

A criança que brinca em liberdade, podendo decidir sobre o uso de seus recursos cognitivos para resolver os problemas que surgem no brinquedo, sem dúvida alguma chegará ao pensamento lógico de que necessita para aprender a ler, escrever e contar (FREIRE, 1989, p.39).

Ainda antes de entrar na educação física, acredito ser importante destacar a forma de compreender a criança, o ser humano que participará das aulas propostas. Freire (1989), ao pensar a criança, leva em conta o desenvolvimento infantil, baseado nas idéias de Piaget. A partir dessa estruturação do desenvolvimento, fica marcada uma separação entre as faixas etárias, de acordo com as características que apresentam. São elas: a primeira infância, na qual se enquadram crianças até seis, sete anos de idade, e segunda infância, na qual estão crianças de seis, sete anos, até dez, doze anos. A partir de estudos realizados por Piaget, considera que nas crianças de primeira infância, ocorre o surgimento da linguagem, os símbolos e as representações mentais, o simbolismo lúdico, que caracteriza o jogo simbólico, o faz-de-conta. Na segunda infância inicia a cooperação e o raciocínio, que facilitam a realização de tarefas coletivas, além de possibilitar “formas de jogo mais comprometidas com a realidade concreta, com o mundo social” (FREIRE, 1989, p.68).

Freire busca, através das atividades propostas, um desenvolvimento das habilidades motoras, de modo que deve haver uma preocupação sobre suas aquisições, sem se esquecer de que essas habilidades são a expressão de um ser humano.

Os professores devem estar permanentemente preocupados com as habilidades motoras. Deve certificar-se de que seus alunos são capazes de correr, saltar, girar, rolar, trepar, lutar, lançar e pegar objetos, equilibrar-se, etc. Porém, não devem esquecer-se de que essas habilidades são expressão de um ser humano, de um organismo integrado (FREIRE, 1989, p.76).

Como será melhor explicado mais adiante, as habilidades devem ser “desenvolvidas num contexto de jogo, de brinquedo, no universo da cultura infantil, de acordo com o conhecimento que a criança já possui” (FREIRE, 1989, p.24).

Além das habilidades motoras (correr, saltar, girar, rolar, trepar, lutar, lançar e pegar objetos, equilibrar), há uma também preocupação no desenvolvimento do pensamento/raciocínio-lógico, das noções lógico-matemáticas, da manipulação fina de objetos, da lateralidade, da cooperação, da classificação, da seriação e da conservação, noções de tempo e espaço, auxílio na alfabetização, tomar consciência de seu corpo e suas ações entre outros que aparecerão em outros trechos.

Algumas habilidades que, segundo Freire (1989), podem ser desenvolvidas através das brincadeiras e jogos são encontradas nas descrições de atividades contidas na obra.

No jogo de amarelinha, Freire (1989, p.126) destaca a exigência da coordenação espacial e ainda “[...] a noção espacial que se forma a partir dessa relação da criança com o espaço, está, entre outras, na base da formação de noções lógicas como a classificação e a seriação”, destacando que é a partir do classificar e seriar que se forma todo conhecimento lógico-matemático. Outra habilidade que também pode ser desenvolvida na amarelinha é a lateralidade, “uma noção que muito preocupa os alfabetizadores [...]” (FREIRE, 1989, p.128).

No aumento em distância, brincadeira na qual as crianças precisam saltar sobre duas cordas afastadas uma da outra em certa distância, é necessário tomar consciência dos objetos que envolvem o salto (solo, corda), do espaço, do tempo, o que equivale a tomar consciência de seus próprios recursos, ou seja, do próprio corpo (FREIRE, 1989, p.131).

Para o salto em distância ocorre uma estimulação cognitiva no momento em que a criança tiver que definir a distância sobre a qual vai correr. “Basicamente, seu êxito dependerá das coordenações de tempo e espaço que puder realizar, além, obviamente, da noção de seu próprio corpo” (FREIRE, 1989, p.132).

O pegador com giros, brincadeira na qual as crianças ficam girando em torno delas mesmas e após um sinal o pegador tenta pegar as demais, exige noção espacial e equilíbrio (FREIRE, 1989, p.144).

Brinquedos e jogos que possibilitam chutar bola, lutar corpo a corpo, batucar com paus em caixa e latas ou arremessar objetos contra alvos, dão espaço para a criança agredir simbolicamente, ou seja, exercem sua agressividade num contexto simbólico. Para Freire (1989, p.176), durante essas atividades as crianças aliviam pressões acumuladas em seu cotidiano.

Além das habilidades, Freire (1989, p.164) destaca que “qualquer que seja a atividade proposta pelo professor ou escolhida pelas crianças, num espaço de autonomia, haverá sempre motivo para que as regras sejam construídas e praticadas [...]”, ou seja, a construção de regras também está presente nas aulas, segundo esta concepção.

Quanto ao papel pedagógico, Freire (1989) diz que a educação física tem como papel pedagógico desenvolver as habilidades motoras tendo claro suas conseqüências do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. Não deve ser auxiliar de outras disciplinas, mas deve garantir que as ações físicas e as noções lógico-matemáticas serão aprendidas pelas crianças, já que estas serão utilizadas nas atividades escolares e fora da escola.

Em relação ao seu papel pedagógico, a Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não desintegrada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas deve estar claro quais são as conseqüências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. Sem se tornar uma disciplina auxiliar de outras, a atividade da Educação Física precisa garantir que, de fato, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente (FREIRE, 1989, p.24).

Apesar dessa afirmação, o que se vê no restante da obra, e mesmo nesse trecho, é uma contradição de pensamento. Analisando o trecho citado, é possível ver essa contradição quando, logo após dizer que a educação física não deve ser uma disciplina auxiliar de outras, diz que é preciso que desenvolva as noções lógico-matemáticas. Estas são de responsabilidade da matemática e ensiná-las na educação física é uma utilização das atividades que deveriam ensinar conhecimentos relacionados à educação física para ensinar o que deveria ser ensinado nas aulas de matemática. Não digo que esta precisa ser ensinada dentro de sala de aula, é possível sim fazer vivências como as que o autor descreve em sua obra, porém na própria aula de matemática e não na aula de educação física. Freire confunde trabalhar um planejamento em conjunto com outras disciplinas com a utilização das aulas de educação física para trabalhar conhecimentos de outras disciplinas.

Como recurso pedagógico utiliza a brincadeira/brinquedo e o jogo, ou seja, usa das brincadeiras/brinquedos e jogos para atingir seus objetivos. Freire não faz uma diferenciação clara entre o que seria brincadeira e o que seria jogo, de modo que ao falar de uma mesma atividade chama em alguns momentos de brincadeira e em outros de jogo.

As definições dessas palavras em nossa língua pouco as diferenciam. Brincadeira, brinquedo e jogo significam a mesma coisa, exceto que o jogo implica a existência de regras e de perdedores e ganhadores quando de sua prática (FREIRE, 1989, p.116).

Ressalta a importância de pensar a razão em propor um determinado jogo, de forma que este seja significativo para a criança. “Conteúdos sem significado, sejam eles de ordem cognitiva, social ou moral, quebram essa harmonia tão necessária a um bom desenvolvimento” (FREIRE, 1989, p.81). Usa jogos como amarelinha, pega-pega, cantigas de roda, que são parte da cultura infantil, para o desenvolvimento de habilidades.

Desta forma, garante que através dos brinquedos é possível adquirir um bom desenvolvimento das habilidades motoras. “Pelo menos até a 4ª série do 1º grau, a escola conta com alunos cuja maior especialidade é brincar. É uma pena que esse enorme conhecimento não seja aproveitado como conteúdo escolar” (FREIRE, 1989, p. 13). Ou seja, para Freire (1989) as



brincadeiras são instrumentos para desenvolver habilidades motoras, pensamento lógico-matemático etc. Justifica esse pensamento no fato de que para aprender a criança deve estar em contato com atividades da cultura infantil, de modo que a utilização destas como conteúdo pedagógico garante o interesse e a motivação das crianças de primeira infância. Para o autor, a educação física deveria ser especialista em atividades lúdicas e em cultura infantil, de modo que esta não pode ser negada. “Creio, de minha parte, que todas as propostas sérias de desenvolvimento poderiam ser realizadas dentro do jogo, aproveitando seu caráter lúdico” (FREIRE, 1989, p.75). Para o lúdico, Freire (1989) justifica que “a vantagem do trabalho lúdico é que o prazer conferido pela atividade é muito motivante e estimula a criança a superar dificuldades que normalmente não superaria em outras circunstâncias” (FREIRE, 1989, p.47).

Seguindo essa mesma linha de pensamento, destaco um trecho no qual Freire descreve algumas possibilidades de desenvolvimento através do brinquedo.

Dentro do brinquedo, orientando-o, a professora deve saber onde chegar, o que desenvolver. Pode estar pensando em habilidades motoras, como as corridas, os saltos, os giros, ou em habilidade perceptivas, como as noções de tempo e espaço, a manipulação fina de objetos. Em outros momentos pode colocar ênfase na formação de noções lógicas, como seriação, conservação e classificação. Entre outros, ainda, o objetivo poderia ser o trabalho em grupo, como forma de desenvolver a cooperação. Mas principalmente o objetivo educacional deveria ser o de criar atividades que facilitem à criança tomar consciência de seu corpo e suas ações (FREIRE, 1989, p.75).

Este é um trecho rico para destacar o que é possível desenvolver através do brinquedo, na visão de Freire (1989). É onde ele fala em habilidades motoras como as corridas, os saltos, os giros, em habilidades perceptivas como noções de tempo e espaço e manipulação fina de objetos, em formação de noções lógicas como seriação, conservação e classificação, e ainda o trabalho em grupo, como forma de desenvolver a cooperação, e a consciência de seu corpo e suas ações. “Se a escola tem uma proposta pedagógica, não há por que não desenvolvê-la no contexto do brinquedo” (FREIRE, 1989, p.39).

Apesar de buscar esse desenvolvimento de habilidades, discorda da padronização de movimentos, “pois, para tanto, teria que acreditar também na padronização do mundo” (FREIRE, 1989, p.22). Acredita na organização de movimentos construídos pelos sujeitos em cada situação (manifestação de esquemas motores). Esses movimentos construídos dependem, tanto dos recursos biológicos e psicológicos de cada pessoa, quanto das condições do meio ambiente em que ela vive.

Constato, isso sim, a manifestação de esquemas motores, isto é, de organizações de movimentos construídos pelos sujeitos, em cada situação, construções essas que dependem, tanto dos recursos biológicos e psicológicos de cada pessoa, quanto das condições do meio ambiente em que ela vive (FREIRE, 1989, p. 22).

Considerando o desenvolvimento da criança a partir dos estudos de Piaget e o entendimento da necessidade de um significado para que ela aprenda, o que é feito através de brincadeiras e jogos, neste momento trago a organização que Freire faz quanto à forma como os conhecimentos serão trabalhados com as crianças.

Como já dito anteriormente, baseado em Piaget, Freire (1989) leva em conta que na primeira infância a criança está muito ligada à fantasia e ao faz-de-conta, propondo para essa fase o brinquedo simbólico. Para Freire (1989, p.42), “dizer que a criança tem acesso ao símbolo é o mesmo que dizer que ela tem acesso à representação mental de suas ações”. Destaca que esta fantasia característica das crianças não está desvinculada da realidade, uma vez que, “agindo corporalmente, os objetos, o tempo e o espaço têm de ser levados em conta pela criança, e isso parece que garante o elo de ligação entre ela e o mundo na construção do real” (FREIRE, 1989, p.43).

Para Freire (1989, p.44), “o brinquedo simbólico é tão rico para o desenvolvimento da criança que uma análise superficial nem de longe chega a apreender todas as suas possibilidades”. “No brinquedo simbólico, na sua construção imaginada e corporificada, a criança vive e representa um sem-número de relações” (FREIRE, 1989, p.46).

Em uma fase de desenvolvimento na qual as crianças estão passando da primeira para a segunda infância, passa a propor os jogos de construção. “O jogo de construção estabelece uma espécie de transição entre o jogo simbólico e o jogo social, este, a forma mais evoluída de jogo, com regras e marcado pela cooperação” (FREIRE, 1989, p.68). Para o autor, através desses jogos é possível perceber como a criança está se inserindo no mundo social, ou seja, como ela está se socializando, uma vez que “no jogo de construção, a criança apresenta as marcas de seu desenvolvimento no rumo de níveis elevados de socialização e cognição” (FREIRE, 1989, p.74).

Do ponto de vista pedagógico, a importância do jogo de construção na escola da primeira infância é inegável, uma vez que através dele é possível perceber como a criança está se socializando, como este se inserindo no mundo social (FREIRE, 1989, p.69).

Freire não fala diretamente do jogo social, que é o posterior ao jogo de construção, mas de acordo com as suas idéias é possível compreender que o jogo social se assemelha ao jogo de regras.

O jogo social, caracterizado pela existência de regras firmemente estabelecidas por um grupo, é a forma mais avançada e complexa de jogo, adquirindo, em níveis de desenvolvimento mais elevados das pessoas e da sociedade, características cada vez mais sofisticadas (FREIRE, 1989, p.117).

Este, “enquanto jogo, representa as coordenações sociais, as normas a que as pessoas se submetem para viver em sociedade” (FREIRE, 1989, p. 117). Assim, nos jogos de regras a criança exercita a habilidade de viver em sociedade, de forma que isso pode servir de suporte caso essa seja exigida em níveis mais elevados.

Além das brincadeiras e jogos, Freire destaca como recurso pedagógico as atividades motoras próprias da criança ao considerar a primeira infância e o movimento corporal ao considerar a segunda infância, como vemos, “o movimento corporal pode e deve ser considerado um recurso pedagógico valioso no 1º grau, particularmente nas quatro primeiras séries” (FREIRE, 1989, p.78).

O professor, por sua vez, deve conhecer e compreender a ação corporal, como é possível ver nesta frase: “o especialista em Educação Física deverá ser um estudioso da ação corporal” (FREIRE, 1989, p.30). Nos jogos ou brincadeiras, deve ser mediador de discussões e desafiador de propostas. Também deve fazer discussões ao final das aulas sobre o que foi feito. “Estou convencido de que o papel do professor, seja qual for a disciplina, é criar, no aluno, condições de desequilíbrio, apresentando, para ele, o novo, o inusitado, o desconhecido” (FREIRE, 1989, p.191).

Quanto ao material pedagógico, utiliza materiais “simples” como pneus, caixas de papelão, latas, copos de plástico, bastões de madeira, bolas de meia, garrafas de plástico, sacos de estopa, tampinhas de garrafa. Esses materiais são construídos com variação de cor, forma, tamanho e peso. Para os materiais de várias cores, é possível dividi-los, estimulando trabalhos de classificação para o desenvolvimento do pensamento lógico, além de se tornar mais atraentes e motivadores para as crianças. A variação de formas torna-se um estímulo para que a criança tenha acesso ao espaço euclidiano e para a classificação por formas. Por fim, a variação de pesos e tamanhos trará à criança problemas de conservação, de quantidade, de seriação etc.

Para Freire (1989, p.55), além dos fatores descritos acima, “o uso de materiais [...] tem diretamente a ver com o desenvolvimento de outros componentes humanos, como a afetividade e a motricidade”, completando seu pensamento com a seguinte frase, “desenvolver a motricidade não é apenas apresentar maior rendimento em determinadas habilidade [...] significa adquirir melhores recursos para se relacionar com o mundo dos objetos e das pessoas” (FREIRE, 1989, p.56).

## • **3.2 Concepção Desenvolvimentista**

Passo agora para a concepção desenvolvimentista, que tem como principal formulador Go Tani. A principal obra que trata desta concepção é “Educação Física Escolar – Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista”.

Nesta concepção, o objeto de estudo da Educação Física é o movimento humano. Segundo os autores, para que se possa compreender o movimento humano da forma mais adequada possível é fundamental uma análise do ponto de vista bioquímico, neurofisiológico e comportamental, até o social.

É preciso investigar os princípios básicos de organização do movimento em diferentes níveis de análise, desde o bioquímico, neurofisiológico e comportamental, até o social, para se ter a compreensão mais adequada possível do movimento humano (TANI et al, 1988, p.13).

A concepção desenvolvimentista trata de uma abordagem “[...] mais microscópica, que parte do estudo das características dos alunos em diferentes níveis de análise” (TANI et al, 1988, p.135). Nesta concepção a educação física trabalha com o movimento e “[...] é inegável a sua contribuição ao desenvolvimento global do ser humano, desde que estes trabalhos sejam adequados” (TANI et al, 1988, p.13). Assim, ao longo da obra é possível ver que os autores se preocupam com uma explicação do movimento através da fisiologia, do seu desenvolvimento, bem como a relação do domínio motor (responsável por este movimento) com os domínios cognitivo e afetivo-social.

Há uma grande preocupação em separar por idades ou etapas as diferentes características do desenvolvimento da criança, de forma que esta classificação baseada nas mais diversas pesquisas, é utilizada, para esses autores, como de fundamental importância para a montagem de aulas adequadas às necessidades de cada faixa etária.

Sua fundamentação teórica é dirigida às crianças entre quatro e quatorze anos de idade. “O seu principal objetivo é buscar nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora do ser humano esta fundamentação” (TANI et al, 1988, p.1).

É uma tentativa, portanto, de caracterizar a progressão normal no crescimento físico, no desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, na aprendizagem motora e, particularmente, nas interações destes processos em crianças desta faixa etária e, em função destas características, sugerir aspectos ou elementos relevantes para a estruturação da Educação Física Escolar (TANI et al, 1988, p.2).

O objetivo da Educação Física está atrelado ao conhecimento desses processos de desenvolvimento e destaque do que é necessário à criança adquirir e reter em cada etapa.

Por exemplo, foi demonstrada a necessidade de a criança adquirir e reter um amplo repertório de habilidades básicas, para que ela não tenha problemas na aquisição de habilidades específicas mais complexas. Logo, a partir de tal necessidade, é estabelecido um objetivo básico para a Educação Física Escolar, ou seja, a aquisição destas habilidades consideradas básicas (TANI et al, 1988, p.135).

Os conteúdos utilizados pelo professor em suas aulas de Educação Física surgem a partir da consideração sobre quais habilidades serão trabalhadas e como serão adquiridas.

Já para se determinar a metodologia de ensino a ser adotada na Educação Física Escolar são muito importantes os conhecimentos de desenvolvimento fisiológico, cognitivo e afetivo-social.

As relações entre a função gasto energético/fontes disponíveis de reposição e manutenção, as várias facetas que o raciocínio lógico da criança vai adquirindo com o passar dos anos e as perspectivas afetivo-sociais da criança diante de si mesma, de um grupo e da sociedade, fornecem subsídios para elaborar uma estratégia mais adequada do professor na sua atuação com os alunos, o que vem a definir o seu método de trabalho (TANI et al, 1988, p.136).

Em resumo vemos que, para os autores,

A importância dos conhecimentos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem do ser humano [...] pode ser resumidamente expressa em três aspectos que possibilitam, em primeiro lugar, o estabelecimento de objetivos, conteúdos e métodos de ensino coerentes com as características de cada criança; em segundo lugar, a observação e avaliação mais apropriada dos comportamentos de cada indivíduo, permitindo um melhor acompanhamento das mudanças que ocorrem e, finalmente, a interpretação do real significado do movimento dentro do ciclo de vida do ser humano (TANI et al, 1988, p.2).

Desta forma, os autores acreditam ser necessário respeitar as características afetivo-emocionais, os níveis de conhecimento, os níveis de habilidade e o estágio de desenvolvimento fisiológico dos alunos para que possam preparar atividades motoras condizentes com uma metodologia de ensino adequada a tais características.

É princípio básico da metodologia de ensino que todo o processo instrucional deve respeitar as características afetivo-emocionais, níveis de conhecimento, níveis de habilidade e estágio de desenvolvimento fisiológico dos alunos, para que se possam promover atividades motoras condizentes, segundo metodologia de ensino adequada a estas características (TANI et al, 1988, p.136).

Para Tani et al (1988, p.135), a não observância das características da criança em termos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem conduz ao estabelecimento de objetivos, métodos e conteúdos inapropriados. Portanto, “[...] se a Educação Física pretende atender às reais necessidades e expectativas da criança, ela necessita, antes de mais nada, compreender as suas características em termos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem [...]” (TANI et al, 1988, p.135).

Um aspecto muito importante aqui abordado é que, se existe uma sequência normal nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora, isto nada mais significa que as crianças necessitam ser orientadas especificamente com relação a estas características, desde que, só assim, as suas reais necessidades e expectativas serão alcançadas (TANI et al, 1988, p.135).

Para os autores (1998, p.5), todo comportamento humano pode pertencer a um domínio entre três existentes: o domínio motor, o domínio cognitivo e o domínio afetivo-social. O domínio motor diz respeito aos movimentos, enquanto o cognitivo está ligado às operações mentais e o afetivo-social aos sentimentos e às emoções. “Embora um determinado comportamento possa ser classificado num destes três domínios, convém esclarecer que na maioria dos comportamentos existe a participação de todos os três domínios” (TANI et al, 1988, p.5).

Dentro da discussão em torno da integração de todos os domínios do comportamento humano, ou seja, cognitivo, afetivo-social e motor, procurar-se-á esclarecer a importância do estudo do crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo-social, da aprendizagem motora e, particularmente, de suas inter-relações para que se possa estruturar a Educação Física Escolar (TANI et al, 1988, p2).

Durante a apresentação das idéias relativas aos domínios, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento destes, os autores utilizam vários outros autores e pesquisas que embasam seus pensamentos.

Pelo fato da Educação Física trabalhar com movimentos, o tratamento mais detalhado é dado aos fenômenos relacionados mais especificamente com o domínio motor.

Partindo da concepção do ser humano, analisam que é a partir desta que se inicia a organização do desenvolvimento. Há uma diferenciação gradual nos domínios motor,



cognitivo e afetivo-social, sendo que no início “[...] o comportamento motor é uma expressão de integração de todos os domínios” (TANI et al, 1988, p.66). “Este caráter do movimento indica o importante papel do domínio motor na seqüência de desenvolvimento do ser humano, mas [...]” (TANI et al, 1988, p.66) este não pode se tornar “[...] apenas um índice para medir outros domínios do comportamento” (TANI et al, 1988, p.66). “Não se pode negligenciar o movimento, considerando-o apenas como medida, mas, sim, reconhecer a importância do movimento e as características que ele adquire com o passar do tempo” (TANI et al, 1988, p.67).

Necessário se faz atentar para o fato de não ser adequada a utilização do movimento como medida de outros domínios, porém a relação entre eles, como já dito anteriormente, é algo constante. Há na área da Educação, pessoas que defendem que o início das experiências motoras na infância é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, uma vez que os movimentos são o meio pelo qual a criança explora, se relaciona e controla seu ambiente. “Em muitos estudos, o domínio motor é mencionado como domínio psicomotor, em função do grande envolvimento do aspecto mental ou cognitivo na maioria dos movimentos” (TANI et al, 1988, p.5).

Mais recentemente, estudiosos da Educação defendem que as experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo, visto que os movimentos fornecem o principal meio pelo qual a criança explora, relaciona e controla o seu ambiente (TANI et al, 1988, p.13).

Também sobre essa relação entre os domínios é possível destacar outros dois trechos, sendo que o primeiro fala mais especificamente do movimento e o segundo da aprendizagem de habilidades motoras. São eles:

O movimento se relaciona com o desenvolvimento cognitivo no sentido de que a integração das sensações provenientes de movimentos resulta na percepção, e toda a aprendizagem simbólica posterior depende da organização destas percepções em forma de estruturas cognitivas (TANI et al, 1988, p.13).

Não há dúvidas que a aprendizagem de habilidades desportivas, quando adequadamente orientada, promove como consequência o desenvolvimento afetivo-social, o desenvolvimento cognitivo, o desenvolvimento da condição cárdio-respiratória, e assim por diante (TANI et al, 1998, p.91).

Tani et al (1988, p.67), a partir de estudos de Harrow (1983), trazem uma taxionomia para o domínio motor através de níveis, com base na seqüência do desenvolvimento:



1.0 – *Movimentos reflexos*: respostas automáticas e involuntárias. Permite, em primeiro lugar, a sobrevivência do recém-nascido e, em segundo lugar, a interação do bebê com o meio ambiente.

2.0 – *Habilidades básicas*: atividades voluntárias que permitem a locomoção e a manipulação em diferentes situações. Serve de base para aquisição futura de tarefas mais complexas, como andar, correr, saltar, arremessar, chutar etc.

3.0- *Habilidades perceptivas*: atividades motoras que envolvem a percepção do executante, através das quais o estímulo visual, auditivo, tátil e cinestésico recebidos são interpretados pelos centros cerebrais superiores que emitem uma decisão como resposta, possibilitando o ajuste ao ambiente.

4.0 – *Capacidades físicas*: são as características funcionais essenciais na execução de uma habilidade motora. Quando desenvolvidas proporcionam ao executante uma melhoria no nível de habilidade. Dentre essas capacidades estão a força, a flexibilidade, a resistência e a agilidade.

5.0 – *Habilidades específicas*: atividades motoras mais complexas e com objetivos específicos, como a cortada do voleibol, o chute no futebol, o arremesso à cesta e a bandeja no basquetebol.

6.0 – *Comunicação não-verbal*: atividades motoras mais complexas, organizadas de maneira que a qualidade dos movimentos apresentados permita a expressão, como na dança, ginástica rítmica desportiva e até mesmo ginástica olímpica.

Nesta sequência, “[...] no nível dos movimentos reflexos e habilidades básicas se encontram movimentos determinados geneticamente e, no nível de habilidades específicas e comunicação não-verbal, movimentos que são aprendidos e influenciáveis pela cultura[...]”. (Tani et al, 1988, p.67).

Além de Harrow (1983), citam vários outros autores que apresentam modelos de sequência de desenvolvimento, destacando Seaman e DePauw (1982), “[...] onde é dada grande ênfase ao processo que gerará a resposta motora.”(TANI et al, 1988, p.68) e Gallahue (1982), este “[...] com o propósito de servir de base para a programação de atividades motoras para a Educação Física normal” (TANI et al, 1988, p.70). Destacam que, “[...] nos modelos apresentados, ambas as experiências partem de movimentos reflexos para movimentos voluntários” (TANI et al, 1988, p.71).

Os autores destacam como ponto importante que a maturação não é o único fator atuante no desenvolvimento, mas também são importantes as experiências, o que realça a importância de experiências motoras. “Isso sugere que, na Educação Física no ensino de Primeiro Grau, devem ser explorados diferentes meios (movimentos) para o mesmo fim (objetivo da tarefa), assim como o mesmo meio para diferentes objetivos” (TANI et al, 1988, p.71). Isso porque “a Educação Física adquire um papel importantíssimo à medida em que ela pode estruturar o ambiente adequado para a criança, oferecendo experiências, resultando numa grande auxiliar e promotora do desenvolvimento” (TANI et al, 1988, p.73).

Com esse breve resumo fica evidente uma das bases na qual os autores dessa concepção desenvolvimentista se apóiam para justificar a importância da educação física escolar: oferecer experiências motoras adequadas às crianças, de forma que, através destas, tenham um melhor desenvolvimento motor.

Além de proporcionar um espaço para a experiência, a educação física, na visão desses autores, também é o espaço onde se deve trabalhar as habilidades básicas, considerando que “[...] as habilidades básicas são importantes para a aprendizagem de todas as habilidades específicas ou culturalmente determinadas, requisitadas no trabalho, na vida social, enfim, na vida das pessoas, e não somente para a aprendizagem das habilidades desportivas” (TANI et al, 1988, p.89).

Para tal, acreditam ser necessário um conhecimento dessas habilidades. “Ao se colocar como propósito básico da Educação Física no Ensino de Primeiro Grau a educação do movimento, torna-se relevante o conhecimento sobre a aquisição dos padrões fundamentais de movimento” (TANI et al, 1988, p.73).

A partir desse pensamento, listam quais são estas habilidades básicas e além de citá-las também descrevem como deve ser o movimento de forma detalhada, com posição de membros, tronco, angulações, ou seja, padronizam os movimentos. Essas descrições são separadas por níveis ou etapas, dependendo do autor no qual se baseiam para fazer essa separação, sendo que nos níveis ou estágios iniciais os movimentos são mais rudimentares e vão se aperfeiçoando a cada nível ou etapa, chegando ao “ideal” no último nível.

A Educação Física na Pré-escola e nas quatro primeiras séries do Ensino de Primeiro Grau deve proporcionar às crianças oportunidades que possibilitem um desenvolvimento hierárquico do seu comportamento motor. Este desenvolvimento hierárquico deve,

através da interação entre o aumento da diversificação e a complexidade, possibilitar a formação de estruturas cada vez mais organizadas e complexas (TANI et al, 1988, p.99).

Para os autores as habilidades seguem um padrão de desenvolvimento, iniciando pelo andar. “O andar é reconhecido como o primeiro padrão fundamental de movimento ou habilidade básica a se desenvolver. A ele se seguem outros padrões fundamentais como o correr, arremessar, receber, saltar, quicar, rebater e chutar” (TANI et al, 1988, p.87).

Para compreender um pouco melhor como os autores apresentam essas habilidades transcrevo apenas a definição feita para cada habilidade. Àqueles que queiram conhecer toda a descrição faz-se necessária a leitura da obra.

O andar “[...] envolve uma organização complexa de movimentos, com contínua perda e ganho de equilíbrio dinâmico, onde há alternância entre as fases de apoio. Há também uma fase de duplo apoio, importante para a manutenção do equilíbrio [...]” (TANI et al, 1988, p.75).

“O correr é uma extensão natural do andar e se caracteriza por uma fase com apoio e uma fase aérea ou sem apoio” (TANI et al, 1988, p.76)

Em relação ao saltar, “o objetivo [...] é impulsionar o corpo à frente e/ou acima, através da ação de uma perna ou de ambas em conjunto, com ação efetiva dos braços para a impulsão, fase de vôo e aterrissagem” (TANI et al, 1988, p.77). Para esta habilidade descreve o saltar em distância parado, o salto horizontal e o salto vertical.

Arremessar, no qual “[...] o propósito é propulsionar um objeto o mais longe possível ou em direção a algum alvo” (TANI et al, 1988, p.80).

“O receber, com o uso de uma ou ambas as mãos e outras partes do corpo, visa interromper e controlar uma bola ou outro objeto em sua trajetória” (TANI et al, 1988, p.81).

O rebater “[...] caracteriza-se pela propulsão de um objeto com uma parte do corpo ou com outro implemento” (TANI et al, 1988, p.82).

Para o chutar, “pode-se dizer que é uma forma de rebatida, na qual o pé é usado para propulsionar a bola” (TANI ET AL, 1988, p.84).

Para quicar, “[...] a criança deve tocar a bola em seu centro de massa, com as mãos indo de encontro a ela, após a mesma voltar de seu contato com o solo” (TANI et al, 1988, p.85).

Para crianças de pré-escola e 1ª à 4ª série

De acordo com evidências dos estudos sobre desenvolvimento motor sintetizadas, por exemplo, no modelo de desenvolvimento de Gallahue (1982), estas crianças devem ser trabalhadas no sentido de desenvolver ao máximo as habilidades básicas sem preocupação com as habilidades específicas (TANI et al, 1988, p.88).

Tani et al (1988, p.87) mostram que, de acordo com alguns estudos, até 6, 7 anos o desenvolvimento motor se caracteriza basicamente pela aquisição, estabilização e diversificação das habilidades básicas. “Nos anos que se seguem, até aproximadamente 10 a 12 anos, o desenvolvimento se caracteriza fundamentalmente pelo refinamento e diversificação na combinação destas habilidades, em padrões sequenciais cada vez mais complexos” (TANI et al, 1988, p.87). Os autores fazem uma crítica quanto ao ensino unicamente de habilidades esportivas, destacando que há uma grande variedade de habilidades específicas além destas.

Embora a Educação Física para crianças, nesta faixa etária, possa promover inúmeras situações de aprendizagem para a aquisição de uma variedade de habilidades específicas, comumente as habilidades desportivas são as únicas utilizadas como tarefa de aprendizagem. Na verdade, quando se fala em habilidades específicas na Educação Física, o que logo se imagina são habilidades desportivas, embora as habilidades específicas possam ser encontradas e requisitadas em todas as atividades do ser humano (TANI et al, 1988, p.89).

Apesar de crianças de 10 a 12 anos já estarem ingressando no segundo ciclo do ensino fundamental e as professoras que responderam as provas às quais servirão de comparação com a teoria ministrarem aulas até a 4ª série (primeiro ciclo do ensino fundamental), inclui um trecho que aborda crianças nesta fase, pois é conteúdo do livro.

As habilidades são aprendidas pelo processo de aprendizagem motora. A aprendizagem motora é “[...] uma área de estudo preocupada com a investigação dos mecanismos e variáveis responsáveis pela mudança no comportamento motor de um indivíduo” (TANI et al, 1988, p.91) e suas teorias foram muito influenciadas pelas teorias psicológicas do comportamento humano que estavam em destaque em cada época, entre elas o behaviorismo, o cognitivismo e mais recentemente a cibernética.

Até agora o que foi trazido a este trabalho referente à concepção desenvolvimentista aborda o domínio motor. A partir deste momento, o destaque passa a ser a compreensão do domínio cognitivo.

Ao se falar em cognição, logo nos virão à mente a ideia de raciocínio, a solução de um problema matemático ou alguém pensando. Assim, ao se procurar uma definição para a

cognição, já está sendo dada mostra do próprio papel do domínio cognitivo no comportamento humano (TANI et al, 1988, p.102).

Porém não se pode perder o foco de que o objeto de estudo e aplicação da educação física, segundo esta concepção, é o movimento humano. Com isso, a intenção não é ver como usar do movimento para desenvolver o cognitivo, mas detectar o papel do domínio cognitivo no movimento humano.

Entretanto, tem sido nossa preocupação, neste trabalho, colocar o movimento humano como objeto de estudo e aplicação da Educação Física; logo, o propósito principal não é ver como o movimento atua para desenvolver o domínio cognitivo, mas sim identificar o papel do domínio cognitivo no mecanismo de performance motora humana (TANI et al, 1988, p.99).

“Assim, a questão principal não está ligada a se há ou não funções cognitivas na execução de habilidades motoras, mas sim, ao tipo de funções cognitivas necessárias para a execução dessas habilidades” (TANI et al, 1988, p.115).

Pode-se dizer que “[...] as estruturas cognitivas servem como um meio de relação entre o ser humano e o seu mundo, pois é através delas que o ser humano compreende, aprende e atua nele” (TANI et al, 1988, p.104).

Já o desenvolvimento cognitivo “[...] compreende uma interiorização progressiva de formas lógicas, que se manifestam, primeiramente, através da ação motora e, posteriormente, através de uma total representação simbólica” (TANI et al, 1988, p.110).

A programação e controle das ações motoras são funções da cognição. A maior capacidade de elaboração, planejamento, raciocínio e outras funções do domínio cognitivo terão influência direta sobre o comportamento motor. Ao mesmo tempo, o papel do movimento no desenvolvimento da cognição é fundamental. A Educação Física deve levar em conta todas essas relações (TANI et al, 1988, p.118).

Os autores da obra em questão se baseiam principalmente em dois modelos de desenvolvimento cognitivo: Piaget e Bruner. “Tanto Bruner como Piaget demonstram a importância dos movimentos na sequência do desenvolvimento cognitivo” (TANI et al, 1988, p.114).

É possível fazer uma separação conceitual de dois aspectos da cognição:

Há aspectos mais genéricos da cognição que incluem a aquisição do pensamento simbólico, do posicionamento arbitrário que tomamos ao representar e explicar o mundo e nós mesmos. Mas há também o aspecto da cognição que inclui a maneira pela qual as habilidades motoras são controladas e programadas (TANI et al, 1988, p.99).

Esta separação conceitual não ocorre na prática, uma vez que estão intimamente relacionados em qualquer ação humana, o que torna possível se falar em uma aprendizagem do e pelo movimento.

Embora haja uma diferenciação entre os dois tipos de aprendizagem, as duas ocorrem conjuntamente, pois a melhor capacidade de controlar o movimento facilita a exploração de si mesmo e isso, ao mesmo tempo, contribui para um melhor controle e aplicação do movimento (TANI et al, 1988, p.100).

Buscando pesquisas sobre o desenvolvimento e suas características, Tani et al (1988, p.111) destacam que “em cada estágio de desenvolvimento, a criança apresenta um modo característico de visualizar o mundo e explica-lo a si mesma”. Levando este fator em conta, “[...] é necessário que o professor tenha domínio suficiente sobre a estrutura do que vai ser ensinado (estrutura, entendida como maneira que as coisas se relacionam) e das características de cada nível de desenvolvimento em que a criança se encontra” (TANI et al, 1988, p.111).

Assim, com base em pressupostos fundamentados no desenvolvimento cognitivo, não se pode esperar muita coisa no desenvolvimento de habilidades motoras em alunos que são constantemente submetidos a intermináveis repetições mecânicas de movimentos, sem orientação quanto a quando e como usar os movimentos que estão sendo ensinados; em outras palavras, está sendo negligenciada a capacidade de raciocinar própria do aluno (TANI et al, 1988, p.112).

Ou seja, para que o desenvolvimento de habilidades tenha sucesso o professor precisa saber orientar seus alunos sobre quando e como utilizar os movimentos ensinados, para que através do domínio cognitivo tenha conhecimento e percepção do movimento que está realizando, seguido do julgamento e decisão sobre a forma correta de agir, uma vez que “toda performance habilidosa é mental, no sentido de ser necessária a percepção, a decisão, o conhecimento e o julgamento” (TANI et al, 1988, p.114).

Passando para o domínio afetivo-social, este faz parte da concepção desenvolvimentista na intenção de apresentar elementos que possibilitem a compreensão sobre a atuação dos fenômenos sociais sobre o ser humano e a resposta deste, sendo que através desta resposta estrutura e organiza sua personalidade.

Escrito numa tentativa de fornecer elementos para nós, professores de Educação Física, para iniciarmos uma busca na compreensão de como os fenômenos sociais atuam sobre o ser humano e este, por sua vez, responde, estruturando e organizando a sua personalidade num jogo dinâmico e inseparável, indivíduo-sociedade, sociedade-indivíduo, este trabalho, no tocante ao desenvolvimento do comportamento afetivo-social, utilizou-se de uma linha de pensamento que se prendeu ao aparecimento do ser



humano, passando pela sua individualização, até chegar à sua socialização (TANI et al, 1988, p.133).

Essa formação da personalidade depende das relações interpessoais que a criança vai estabelecendo. “Estas relações são caracterizadas pelos diferentes grupos sociais, dos quais a criança vai fazendo parte” (TANI et al, 1988, p.122). É por isso que, “no âmbito escolar, deve ser propiciado aos alunos o maior número de situações grupais” (TANI et al, 1988, p.126).

Os comportamentos do domínio afetivo-social são muito envolvidos numa situação real de ensino-aprendizagem, visto que aspectos como motivação, interesse, responsabilidade, cooperação e respeito ao próximo estão sempre presentes e devem ser trabalhados adequadamente (TANI et al, 1988, p.5).

Faz-se necessário variar as situações e os objetivos do grupo, de forma que se permita o surgimento de diversos líderes, uma vez que a criança que não se destaca em uma situação pode se destacar em outra e vice versa. O fato de se tornar líder faz com que as crianças se interajam no ambiente social de forma produtiva e consciente. “Quanto mais freqüente a escolha de uma criança, para exercer o papel de líder, melhor se considera o seu ajustamento social” (TANI et al, 1988, p.126).

A existência da figura do líder faz com que outras crianças se tornem “seguidores”, “[...]que são normalmente encarados como indivíduos que têm um ajustamento social inferior [...], entretanto, em ambiente favorável, o seguidor poderá sentir-se bem e ter um bom ajustamento” (TANI et al, 1988, p.126). Os autores destacam a importância de compreender como a criança se sente em cada papel, uma vez que algumas podem ter um ajustamento social melhor sendo seguidores, por se sentirem mais à vontade nesta posição do que na posição de líder.

### • **3.3 Concepção Crítico-Emancipatória**

Neste momento, abordo a concepção de ensino da educação física escolar denominada crítico-emancipatória, que tem como principal pensador Elenor Kunz. Para um entendimento sobre tal abordagem utilizo um clássico do autor denominado “Transformação didático-pedagógica do esporte”. No decorrer da obra o autor traz reflexões sobre diversos temas relacionados à educação física escolar, sua visão sobre outras concepções, entre outros. Meu objetivo é destacar as suas principais idéias em relação à educação física escolar.

Esta é uma concepção que tem sua base nas teorias das ciências humanas e sociais.

Segundo Kunz (1994, p.101) “o objeto central, o conteúdo principal do trabalho pedagógico da Educação Física Escolar é o Movimento Humano”. Para que este conteúdo seja transmitido de forma adequada “[...] faz-se necessário elaborar uma análise do Movimento Humano enquanto referência teórica para a orientação e condução da prática pedagógica da Educação Física” (KUNZ, 1994, p.72).

Devemos, ainda, ampliar esta reflexão do movimento enquanto ‘diálogo entre Homem e Mundo’, ou seja, ampliar a concepção do Se-movimentar enquanto acontecimento fenomenológico relacional, ou melhor, como uma relação intencional de ações significativas. Esta concepção que deve servir de base para a interpretação pedagógica que se pretende fazer do Movimento Humano, ou seja, estudar o movimento para orientar e fundamentar um trabalho de intencionalidade pedagógica emancipatória para a Educação Física Escolar (KUNZ, 1994, p.74).

Assim, na visão do autor, como destacado no item anterior, essa é a concepção de movimento humano que deve possibilitar uma interpretação pedagógica do mesmo de forma que oriente e fundamente um trabalho que tenha uma intencionalidade pedagógica emancipatória para a educação física escolar, ou seja, o movimento como “diálogo entre Homem e Mundo”.

Neste sentido, a pedagogia que estuda os esportes para a Educação Física deve estudar o Homem que se movimenta, relacionado a todas as formas de manifestação deste se-movimentar, tanto no campo dos esportes sistematizados, como no mundo do movimento, do Mundo Vivido, que não abrange o sistema esportivo. Ou seja, na família, no contexto onde vive, no trabalho, etc., pois o Homem continua um ser que se-movimenta mesmo quando ele age fora dos contextos materiais previamente estabelecidos para a prática do esporte (KUNZ, 1994, p.62).



Na obra em questão, o autor faz grande destaque ao esporte, uma vez que “[...] o esporte é em todas as sociedades atuais um fenômeno extremamente importante. Defrontamo-nos com ele toda hora e em todos os instantes, mesmo sem praticá-lo” (KUNZ, 1994, p.21). A partir dessa justificativa da importância do esporte, traz uma análise sobre sua forma atual no alto rendimento e na escola e, posteriormente, sobre como é possível fazer uma transformação didático-pedagógica que possibilite o ensino deste conteúdo no ensino escolar.

Iniciando pela crítica ao alto rendimento, Kunz (1994) traz um capítulo dedicado ao que ele denomina “dimensões inumanas do esporte”, no qual estão inseridos o treinamento especializado precoce e o doping no esporte de rendimento. Neste capítulo o autor traz uma discussão e destaca os problemas ocasionados nessas situações, os quais não abordarei por motivos já citados anteriormente.

Fazendo uma reflexão sobre a sociedade, Kunz (1994, p.23) destaca que “nas sociedades atuais com a modernização tecnológica e com a indústria cultural os Homens passam a ser, pelas suas possibilidades e sua própria existência, alienados” Isso ocorre principalmente com a classe trabalhadora, a qual se vê submissa às máquinas e aparelhagens técnicas e isto faz com que não tenham um espaço para tomar iniciativas próprias ou atividades criativas. “Neste sentido ele é oprimido para apenas uma forma de conduta, das reações padronizadas e estereotipadas” (KUNZ, 1994, p.23).

Esta breve reflexão torna-se necessária à medida que, segundo o autor, o esporte de alto rendimento se enquadra no mesmo molde. “Embora o Homem não seja substituído pela máquina, torna-se ele próprio uma máquina de rendimentos” (KUNZ, 1994, p.24). Isto porque o que importa para o alto rendimento é alcançar o máximo no resultado, sem que haja uma preocupação acerca dos métodos utilizados para obter esses resultados, podendo inclusive serem métodos inumanos. Além dos métodos de treinamento que não levam em conta o ser humano, também há um destaque sobre o movimento no alto rendimento, uma vez que “[...] o movimento realizado se reduz a ações regulamentadas e padronizadas que se orientam em grandezas mensuráveis e abstratas” (KUNZ, 1994, p.24). “O corpo é entendido unicamente como um instrumento que quando bem ajustado pode trazer bons rendimentos, e o movimento é entendido apenas pela sua funcionalidade técnica” (KUNZ, 1994, p.24).

E a ciência que está a sua disposição não é uma ciência com interesse no humano ou na sua dimensão social, mas com um interesse tecnológico e de rendimento. Esta ciência toma os indivíduos praticantes deste esporte, como objetos de manipulação, objetos à

sua disposição, para “trabalhá-los” de uma forma externa a eles próprios, ou seja, sem a sua participação efetiva na busca de soluções para o aperfeiçoamento físico-técnico (KUNZ, 1994, p.22).

Essa não-participação dos atletas na preparação de seu treinamento o torna alienado, da mesma forma que o trabalhadores citados anteriormente, uma vez que ambos executam tarefas mecânicas ordenadas por outro (pessoa ou máquina) e ficam submissos a elas, sem um conhecimento do porque fazem, como fazem, quais as conseqüências, apenas fazem o que lhes é ordenado.

Voltando ao movimento, a preocupação do autor diz respeito à influencia que este modelo de esporte de alto rendimento exerce na sociedade. Segundo Kunz (1994, p.22), independente de onde e do motivo pelo qual é realizado (lazer, rendimento, Educação Física Escolar) há uma tendência à normatização e padronização destas práticas, que acaba por impedir a realização de outras possibilidades de movimentos. E assim chega à questão: “[...] sob quais condições e de que forma o esporte deve e pode ser praticado na escola?” (KUNZ, 1994, p.24).

No entanto, também em nossa sociedade brasileira, pela educação e especialmente pelo ensino dos esportes, verifica-se que as crianças devem aprender que todas as coisas têm uma função fixa, e que para o seu uso e manuseio correto há a necessidade de adquirir certos conhecimentos que só um especialista possui (KUNZ, 1994, p.25).

Se o esporte de alto rendimento, ou de competição, com seus valores, normas e exigências é o esporte aceito de forma evidente e inquestionável em todas as instâncias onde ele possa ser praticado sem que se altere a sua estrutura básica para atender interesses compatíveis com os praticantes, isto ainda não garante que os “interesses reais” destes praticantes estejam na prática deste esporte, pelo menos da mesma forma como ele se apresenta para os que o treinam diariamente (KUNZ, 1994, p.25).

Esse modelo de esporte, ao ser desenvolvido na escola, além de outros problemas citados, acaba por limitar a participação de alunos que não atingem o movimento padronizado pelo alto rendimento. Apesar de ser clara a crescente exigência física e técnica para realizar o esporte nesta forma, a qual poucos chegam a alcançar, “[...] mesmo assim ele é o modelo que todos querem seguir” (KUNZ, 1994, p.32).

Deve existir então, “[...] um ensino problematizador na Educação Física” (Kunz, 1994, p.18) no qual “[...] o esporte passa por uma ‘*transformação didático-pedagógica*’ para atender as possibilidades de realização bem sucedida de todos os participantes do ensino e não apenas de uma minoria” (KUNZ, 1994, p.18).

Pretendo atingir as relações práticas do ensino do esporte. Um esporte que não necessariamente precisa ser tematizado na forma tradicional, com vistas ao rendimento, mas com vistas ao desenvolvimento do aluno em relação a determinadas competências imprescindíveis na formação de sujeitos livres e emancipados (KUNZ, 1994, p.27).

Para Kunz (1994, p.28), essas competências são a autonomia, a interação social e a competência objetiva.

“Na prática, a ‘transformação didático-pedagógica do esporte’ se dá inicialmente, pela identificação do significado central do se-movimentar de cada modalidade esportiva” (KUNZ, 1994, p.119). Além disso, “a realidade do esporte deve constantemente ser problematizada para tornar transparente o que ela é, e saber decidir sobre o que ela poderia ser” (KUNZ, 1994, p.37).

Segundo Kunz (1994, p.57), o reflexo do alto rendimento no conceito de esporte torna este na escola um conceito restrito, uma vez que leva em conta como conteúdos do esporte apenas o treino, a competição, a figura do atleta e do rendimento esperado. Também é importante considerar que “a aula de Educação Física, através da difusão dos padrões esportivos deste modelo, passa a ser mais um mero agente de propaganda e incentivo ao consumo. Não só do esporte, mas de tudo com que o mesmo se relaciona” (KUNZ, 1994, p.58).

Kunz (1994, p.120) destaca que a tarefa da escola é ensinar o esporte ao aluno de forma atrativa e não treiná-lo. Para um ensino crítico-emancipatório, como pretende o autor, a compreensão sobre o esporte deve ser muito mais ampla, deve ser compreendido como fenômeno sociocultural e histórico, trazendo uma reflexão sobre as manifestações que deram origem às modalidades esportivas e ainda continuam influenciando estilos e formas de atuação no esporte com características culturais do movimento humano em cada contexto (KUNZ, 1994, p.58).

O objeto da pedagogia da Educação Física e esportes, assim, se estende ao Se-movimentar do Homem, o que não implica num Homem abstrato, mas ao Homem que tem história, que tem contexto, que tem vida, que tem classe social, enfim, um Homem com inerente necessidade de Se-movimentar (KUNZ, 1994, p.61).

Assim fica claro que, para o autor, o que deve ocorrer não é apenas uma transformação em relação à prática de forma que esta se torne menos exigente e, conseqüentemente, acessível a todos os alunos, mas sim deve haver uma transformação da compreensão e das possibilidades de alteração do sentido dos esportes, o que requer a presença do elemento reflexivo no trabalho pedagógico (KUNZ, 1994, p.120).

Porém, a compreensão do sentido e descoberta de novos sentidos no esporte não pode ser alcançado pelo simples “fazer”, ou pela experiência prática desta atividade. Deve ser oportunizada a reflexão e o diálogo sobre estas práticas para conduzir a uma verdadeira superação do ensino tradicional pelas destrezas técnicas (KUNZ, 1994, p.122).

Nesta concepção, o aluno deve ser capacitado a participar na sua vida social, cultural e esportiva, “[...] o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica” (KUNZ, 1994, p.30). “Portanto, pretendo aqui, chamar de Emancipação este processo de libertar o jovem das condições que limitam o uso da razão crítica e com isto todo o seu agir social, cultural e esportivo, que se desenvolve pela educação” (KUNZ, 1994, p.31).

Mais diretamente sobre os conteúdos a serem ensinados,

Em lugar de ensinar os esportes na Educação Física Escolar pelo simples desenvolvimento de habilidades e técnicas do esporte, numa concepção crítico-emancipatória, deverá ser incluído conteúdos de caráter teórico-prático que, além de tornar o fenômeno esportivo mais transparente, permite aos alunos melhor organizar a sua realidade de esporte, movimentos e jogos de acordo com as suas possibilidades e necessidades (KUNZ, 1994, p.34).

Assim sendo, concepção denominada crítico-emancipatória

[...] busca alcançar enquanto objetivos primordiais do ensino, e através das atividades com o movimento humano, o desenvolvimento de competências como a autonomia, a competência social e a competência objetiva. Essa última, – a competência objetiva – significa na prática, a instrumentalização específica da disciplina. Ou seja, onde o saber cultural, historicamente acumulado, é apresentado e criticamente estudado pelo aluno (KUNZ, 1994, p.101).

Para Kunz (1994, p.67) a educação física deve proporcionar aos alunos uma compreensão crítica sobre as diferentes formas de esporte, sobre seus interesses e problemas vinculados ao contexto sociopolítico. A partir dos conhecimentos presentes no contexto sociocultural onde vivem, os alunos desenvolvem o que o autor chama de falsas ilusões, falsos interesses e desejos. É função do ensino crítico-emancipatório libertá-los destas falsas ilusões, falsos interesses e desejos (KUNZ, 1994, p.115).

O ensino escolar necessita, desta forma, se basear numa concepção crítica, pois é pelo questionamento crítico que se chega a compreender a estrutura autoritária dos processos institucionalizados da sociedade e que formam as falsas convicções, interesses e desejos (KUNZ, 1994, p.116).

Segundo o autor (1994, p.131), para que um ensino crítico-emancipatório ocorra a disciplina deve se tornar um campo de estudos e pesquisa.

[...] o ensino escolar para uma formação crítico-emancipatória e que considera cada [...] disciplina, como um campo de pesquisa e estudo, pretende preparar o aluno para uma competência do agir. Esta competência do agir se resume, em última análise, à competência objetiva/prática ou instrumental, a competência social e a competência comunicativa (KUNZ, 1994, p.132).

Desse modo, o professor deve promover o “agir comunicativo” entre os alunos, possibilitando o trabalho, no esforço de conhecer, desenvolver e apropriar-se da cultura; a interação, para que todos participem nas decisões, nas formulações de interesses e preferências, e assim agir de acordo com as situações e condições do grupo em que está inserido; e a linguagem, para expressar os entendimentos do mundo social, subjetivo e objetivo (KUNZ, 1994, p.116).

Isto implica que no ensino além do *trabalho* produtivo de treinar habilidades e técnicas – que nunca deixam de ser importantes – devem ser considerados dois outros aspectos e que em muitas instâncias devem ser considerados mais importantes, trata-se da *interação social* que acontece em todo processo coletivo de ensinar e aprender, mas que deve ser tematizado enquanto objetivo educacional que valoriza o trabalho coletivo de forma responsável, cooperativo e participativo. E quando este processo se desenvolve sob a orientação de uma didática comunicativa, o outro aspecto importante a ser considerado é a própria *linguagem* (Kunz, 1994, p.35).

É a partir das competências, interação e linguagem que o conhecimento técnico juntamente com o cultural social do esporte passam a ser compreendidos, sem serem impostos como visto anteriormente no esporte em moldes de alto rendimento (KUNZ, 1994, p.35).

O ensino a partir dessas três categorias destacadas (trabalho, interação e linguagem), deve conduzir ao desenvolvimento da competência objetiva, social e comunicativa (KUNZ, 1994, p.38).

#### Na competência objetiva

[...] o aluno precisa receber conhecimentos e informações, precisa treinar destrezas e técnicas racionais e eficientes, precisa aprender certas estratégias para o agir prático de forma competente. Precisa, enfim, se qualificar para atuar dentro de suas possibilidades individuais e coletivas e agir de forma bem sucedida no mundo do trabalho, na profissão, no tempo livre e no caso, no esporte (KUNZ, 1994, p.38).

O desenvolvimento da competência objetiva se dá basicamente por intermédio da categoria trabalho.

Assim, é possibilitado ao aluno, a partir de seus conhecimentos e habilidades desenvolvidos em contato direto com o mundo uma “transcendência de limites” via controle racional e planejamento operativo de suas ações. No esporte isto significa que pela melhoria das habilidades práticas, o aluno pode aumentar, também, o seu espaço de atuação e suas possibilidades de auto e codeterminação nas atividades de ensino (KUNZ, 1994, p.132).

A competência social deve “[...] contribuir para um agir solidário e cooperativo, deverá levar os alunos à compreensão dos diferentes papéis sociais existentes no esporte e fazê-los sentir compreender os outros nos mesmos papéis ou em assumindo papéis diferentes” (KUNZ, 1994, p.39). Assim, diz respeito aos

[...] conhecimentos e esclarecimentos que o aluno deve adquirir para entender as relações socioculturais do contexto em que vive, dos problemas e contradições destas relações, os diferentes papéis que os indivíduos assumem numa sociedade, no esporte, e como estes se estabelecem para atender diferentes expectativas sociais. No caso do esporte, especialmente, a competência social deve atuar, também, no sentido de desvelar diferenças e discriminações que se efetivam através da socialização específica para os sexos e que nestas aulas, normalmente são reforçadas pela formação de turmas masculinas e turmas femininas” (KUNZ, 1998, p.38).

Esta competência se desenvolve a partir da categoria interação social.

A competência social é desenvolvida pela tematização das relações e interações sociais. Esta tematização deve ser problematizadora, para que o aluno seja levado a compreender e distinguir interesses individuais e subjetivos de interesses coletivos e objetivos (KUNZ, 1994, p.132).

Por fim, o desenvolvimento da competência comunicativa exerce papel decisivo no ensino crítico-emancipatório (KUNZ, 1994, p.39). Vale ressaltar que a competência comunicativa está dentro da categoria linguagem.

Saber comunicar e atender a comunicação dos outros é um processo reflexivo e desencadeia iniciativas do pensamento crítico. Mas, a competência comunicativa na Educação Física e Esportes, não deve se concentrar apenas na linguagem dos movimentos que precisam, acima de tudo, ser compreendidos pelos integrantes de um jogo ou atividades lúdicas, mas, principalmente, linguagem verbal, deve ser desenvolvida (KUNZ, 1994, p.39).

Segundo Kunz (1994, p.39), para que seja possível entender e procurar possíveis soluções para os problemas sociais e culturais que surgem no ensino dos esportes é preciso falar sobre eles. Além disso “é a linguagem que permite interpretar nossas experiências bem como as experiências dos participantes num processo de ensino do esporte” (KUNZ, 1994, p.39).



Fica evidente que para esta compreensão do esporte, os alunos devem ser instrumentalizados para além de capacidades e conhecimentos que lhes possibilitam apenas praticar o esporte. Neste sentido, é da mais alta importância, sem dúvida, a competência comunicativa que lhes possibilita a comunicação, não apenas sobre o mundo dos esportes, mas para todo o seu relacionamento com o mundo social, político, econômico e cultural (KUNZ, 1994, p.28).

Nas aulas de educação física existe grande comunicação corporal, através dos movimentos das pessoas, e também há uma comunicação verbal, que são, por exemplo, os gritos dos alunos durante o jogo. Nessa comunicação corporal pelos movimentos a prioridade está na vitória ou sobressair sobre os adversários. Na comunicação verbal através dos gritos a mensagem passada é quase sempre de submissão e obediência, sem um esclarecimento (KUNZ, 1994, p.136). Ao contrário do que pode parecer, estes fatores citados não indicam uma presença da competência comunicativa na aula, mas sim uma ausência dela.

Há na verdade um verdadeiro 'silêncio intelectual' na escola, no sentido do uso inteligente e competente da racionalidade comunicativa, que leva ao entendimento, à solidariedade humana e ao avanço do ser humano na sua humanização (KUNZ, 1994, p.136).

É necessário, então, “ensinar o aluno a falar sobre suas experiências, frustrações e sucessos, fazê-lo descrever situações e problemas, expressar e encenar movimentos de forma comunicativa e criativa [...]” (KUNZ, 1994, p.136). Devem ser feitas perguntas sobre a aula, seus conteúdos e “deve haver perguntas, também, em que a resposta deve ser alcançada, através de uma pesquisa por parte dos alunos e apresentada e discutida em aula” (KUNZ, 1994, p.137).

O autor sugere ao professor fazer um formulário pra que os alunos registrem suas observações dos gestos e da vivência subjetiva, assim, ao registrar gestos técnicos, os alunos observarão o movimento em outros alunos e verão os erros de execução, e nos aspectos subjetivos, são observados o medo, a insegurança ou o nervosismo. Ao final essas observações são discutidas com o professor e em grupos. Isso faz com que os alunos conversem e falem sobre suas experiências objetivas e subjetivas, suas preferências e interesses, sus fantasias e fraquezas (KUNZ, 1994, p.137). “Só assim, o aluno adquire uma competência comunicativa, para entender uma comunicação entre pessoas com o objetivo de aprender, a se entender melhor e entender melhor o outro na situação do diálogo” (KUNZ, 1994, p.137).

Além dos fatores já descritos, o autor também busca em sua obra uma análise do movimento em cinco conhecimentos diferentes: o esporte, a aprendizagem motora, a dança, as atividades lúdicas (brinquedo e jogo) e o interesse pedagógico-educacional no movimento

humano. “[...] Faz-se necessário elaborar uma análise do Movimento Humano enquanto referência teórica para a orientação e condução da prática pedagógica da Educação Física” (KUNZ, 1994, p.72).

Iniciando pelo esporte, como já descrito anteriormente de forma breve, fica claro que a evolução científica e tecnológica “[...] contribuiu para que o movimento no esporte se tornasse um movimento cada vez mais estereotipado e de uma efetivação prática de forma cada vez mais mecânica” (KUNZ, 1994, p.75), com o objetivo de melhorar cada vez mais o rendimento, o que faz com que o movimento no esporte seja visto por muitos como “[...] a manifestação mais característica da evolução das sociedades industriais, da ciência e da tecnologia, sobre formas de expressão do movimento pelo homem” (KUNZ, 1994, p.75).

Este fator reflete diretamente na educação física escolar que segue os mesmos padrões de movimentos e também de locais e materiais para realização da prática.

Começando já a relacionar alguns problemas pedagógicos para o ensino de movimentos padronizados do esporte, destaca-se ainda, o fato já mencionado dos materiais e locais, que também obedecem a uma rígida padronização e condicionam o uso adequado dos mesmos. Pode-se perceber nos especialistas do esporte, a forma como os mesmos condicionam o uso dos locais e materiais da prática dos esportes para cada finalidade. Assim, por exemplo, o especialista do esporte, ou mesmo os que entendem o movimento no sentido restrito do esporte, não conseguem entender que uma pista de atletismo também pode ser utilizada para se andar de bicicleta, ou que uma bola de voleibol pode ser chutada, ou ainda, que para a piscina pode se levar objetos, brinquedos, etc (KUNZ, 1994, p.77).

Assim, o interesse do movimento nos esportes resulta da realização do mesmo a partir de objetivos e regras preestabelecidas (KUNZ, 1994, p.77).

Esta rigidez na execução do gesto ou do movimento esportivo, juntamente com a padronização dos locais onde este movimento é realizado, permite o controle e a organização das atividades pelo princípio máximo que orienta este tipo de movimento: melhoria de rendimentos e habilidades para a concorrência e competição (KUNZ, 1994, p.78).

Apesar de trazer a forma como o movimento no esporte é entendido, segundo o que descrevi anteriormente, Kunz não concorda com o que ocorre.

É discutível, portanto, se o ensino do movimento, seguindo os princípios do esporte normatizado e de competição, possa servir para finalidades pedagógicas com intencionalidade educacional crítico-emancipatória. Deve haver no mínimo, como procuro mostrar neste trabalho, uma ‘transformação didático-pedagógica’ dos seus elementos básicos, – como os movimentos padronizados e regras pré-estabelecidas de execução –, para poder utilizá-lo enquanto conteúdo pedagógico da Educação Física



Escolar. Sua importância cultural e social é sem dúvida inquestionável, porém, isto não garante a sua legitimidade no contexto escolar sem profundas transformações (KUNZ, 1994, p.78).

Na análise do movimento na aprendizagem motora, o autor destaca que, apesar de não haver um objetivo de rendimento, existe a presença da funcionalidade do movimento, uma vez que o que se busca é alcançar as formas mais eficientes de movimento ou operações motoras, principalmente em crianças e adolescentes (KUNZ, 1994, p.78).

Parte-se da idéia, de que no ensino-aprendizagem de movimentos é sempre necessário um conhecimento sobre o desenvolvimento destes movimentos em dois níveis, ou seja, na perspectiva interior, de quem realiza os movimentos e na perspectiva exterior, o resultado dos movimentos realizados. Neste sentido a análise se concentra mais sobre as possibilidades do ensinar os movimentos do que nas especificidades do mesmo na produção de rendimentos. Embora, pela perspectiva externa, exista sempre um pré-conhecimento sobre o "movimento correto", derivado da cultura do movimento hegemônico, notadamente o esporte (KUNZ, 1994, p.79).

Neste caso, "a aprendizagem se reduz ao desenvolvimento de capacidades motoras, respeitando-se as dimensões afetivas, cognitivas, sociais e motoras" (KUNZ, 1994, p.79).

Ainda na perspectiva interna do sujeito, a Aprendizagem Motora não esquece, que na realização de movimentos, os sujeitos, envolvem-se na sua totalidade, ou seja, na suas dimensões perceptivo-cognitivas, emocionais-afetivas, sociais e motoras. O motivo do reconhecimento a estas dimensões se encontra no fato das mesmas influenciarem a perspectiva externa da realização dos movimentos, ou seja, na forma do correr, do saltar, do jogar, do andar, etc (KUNZ, 1994, p.80).

Para concluir sobre a aprendizagem motora, Kunz destaca que

A Aprendizagem Motora interessa-se pelas diferentes formas de respostas motoras que se pode obter a partir de estímulos variados e pela forma como estas respostas são processadas e retidas no sistema central de informações. Nota-se, assim, que a Visão ou Imagem de Ser Humano presente nesta abordagem é de uma máquina (corpo substancial) um pouco mais complexa. Do motor passamos ao computador (KUNZ, 1994, p.82).

Já na análise do movimento humano pela dança, para o autor não há mais uma padronização e predeterminação dos movimentos, mas sim uma expressão e vivência, desta que é, "assim com o esporte, uma das manifestações da cultura do movimento mais importantes e relevantes de todo o mundo" (KUNZ, 1994, p.83).

Assim, na dança há um maior interesse pelo sujeito e seu mundo subjetivo do que no esporte e na aprendizagem motora. A dança e seus movimentos têm como característica

mais típica a constante busca pela alegria e prazer em se movimentar. Os movimentos são ritmados e compassados “desenvolvendo de uma forma criativa, diferentes funções mímicas e pantonímicas” (KUNZ, 1994, p.84).

Para que o movimento com ritmo se realize, dois outros elementos são imprescindíveis: o espaço e a música. O conjunto desses dois elementos na dança e o total envolvimento subjetivo dos dançarinos num ‘se-movimentar’ natural e espontâneo, faz com que a dança se torne um fenômeno de expressão e vivência (KUNZ, 1994, p.85).

Assim, a dança teria sentido pedagógico ao desenvolver um ser humano mais pelo estético do que pelo lógico, mais pelo emotivo-afetivo do que pelo intelectual-racional (KUNZ, 1994, p.85).

No Esporte e na Aprendizagem Motora, percebeu-se que o interesse pela análise do movimento era com a sua efetivação objetiva, sua realização em forma de modelos ou padrões pré-determinados. O interesse condutor do conhecimento da Dança, na sua forma original, é com a EXPRESSÃO de movimentos. A subjetividade do se-movimentar se torna objeto de vivência alegre e prazerosa pela dança (KUNZ, 1994, p.86).

Passando para a análise do movimento nas atividades lúdicas, o autor destaca que há uma importância e valor social, cultural e pedagógico na brincadeira e no jogo. “A análise do movimento dos especialistas desta área segue uma tendência, normalmente da perspectiva dos sujeitos, de recomendar e prescrever atividades lúdicas na infância e adolescência” (KUNZ, 1994, p.87).

Porém há uma crítica sobre a homogeneização global que ocorre atualmente nos movimentos, brinquedos e jogos através da indústria cultural do brinquedo, da mercadorização do brinquedo infantil e da televisão.

Pela homogeneização do mundo do brinquedo/jogo da criança e do adolescente – fazendo com que o tipo de brinquedo ou objeto de jogo das crianças na Europa, EUA, Japão ou Brasil assemelhem-se – através da indústria cultural do brinquedo, não existe apenas o interesse mercadológico. Há um certo interesse, também, no controle social pela influência dos brinquedos e objetos de jogo industrializados, sobre o imaginário infantil. Pois, a criança forma o seu imaginário social, cultural e lúdico, através do seu pensar, agir e sentir, que até a idade adolescente, configura-se, especialmente, pela brincadeira e o jogo. No entanto, se pelo simples brincar a criança é afastada de sua realidade, o seu imaginário é facilmente dominado e sua subjetividade controlada, facilitando assim, a submissão e a obediência (KUNZ, 1994, p.87).

Segundo o autor, os interesses pelo movimento nas atividades lúdicas são possíveis analisar de duas formas: partindo dos interesses dos praticantes (de crianças a adultos) ou dos estudiosos e pesquisadores.

“Para as crianças, o brinquedo é a própria vida, sua forma de inserção no mundo” (KUNZ, 1994, p.88), enquanto para o adulto “significa, acima de tudo, uma atividade que contrasta frontalmente com a atividade do trabalho” (KUNZ, 1994, p.89). Para ambos, tanto crianças quanto adultos, as atividades lúdicas têm sempre relação direta com a cultura de movimento hegemônica presente na sociedade a qual pertencem.

Já do ponto de vista de estudiosos e pesquisadores, o que se vê é uma grande variedade de formas de análise e abordagem do movimento humano na área em questão, das quais pode-se destacar estudos sociológicos e a preocupação com o imaginário social, bem como a socialização da criança pela brincadeira e jogo; a psicologia e suas preocupações com o mundo ilusório e/ou o desenvolvimento cognitivo da criança; a pedagogia e sua preocupação maior em encontrar um motivo pedagógico para o brinquedo e o jogo infantil; e também a Medicina, a Música, a Filosofia, Antropologia e até mesmo a Matemática (KUNZ, 1994, p.89).

O que ocorre muitas vezes nos estudos da educação física é tratar as atividades lúdicas com uma visão muito reduzida de suas possibilidades pedagógicas, uma vez que estas são analisadas na busca da melhoria do rendimento do aluno, tanto em atividades esportivas de competição no futuro quanto nas demais atividades escolares. (KUNZ, 1994, p.89).

Finalizando, posso afirmar, que o interesse da análise do movimento nas atividades lúdicas do brincar e jogar infantil, exceto a utilização orientada destas para finalidades produtivas do esporte ou outras tarefas “sérias” da vida, se concentra principalmente no desenvolvimento e interpretação, orientada ou não, dos diferentes Sentidos/Significados do movimento, brinquedo e jogo, como por exemplo, nas Funções comunicativas, expressivas, explorativas e criativas do Movimento (KUNZ, 1994, p.91).

Por fim, ao analisar o interesse pedagógico-educacional no movimento humano, o autor destaca que “através das categorias Trabalho, Interação e Linguagem como estratégia didática-pedagógica de ensinar movimentos [...] pode-se re-articular estes interesses no movimento num sentido crítico e emancipatório” (KUNZ, 1994, p.92). Vale lembrar que estas categorias já foram descritas neste trabalho.

Assim, atuando-se com uma cultura hegemônica como o esporte, por exemplo, é possível que pelo esclarecimento crítico e pela transformação didático-pedagógica de elementos mais autoritários e complexos de serem realizados pela maioria, a promoção

de subjetividades críticas e emancipadas possa ser alcançada. Com isto transforma-se o mundo objetivo e autoritário de movimentos em um mundo fenomenológico e crítico de movimentos (KUNZ, 1994, p.94).

Falar em mundo fenomenológico dos movimentos significa compreender e interpretar o movimento na sua forma “natural” em contraste com a apresentação artificial e fragmentada do real, como ocorre no mundo objetivo dos movimentos. E é por este mundo fenomenológico que, segundo Kunz, a educação física deveria pedagogicamente se interessar (KUNZ, 1994, p.95).

Compreender o “mundo fenomenológico” das interpretações naturais de um Se-Movimentar como correr, saltar, nadar, andar de bicicleta, etc., tem uma relevância didático-pedagógica muito grande, especialmente pelo entendimento que este “mundo” se constitui para a criança e o adolescente de uma forma muito especial de um “compreender-o-mundo-pela-ação”. A transformação didático-pedagógica do esporte deve, em parte, levar para este mundo natural do se-movimentar, ou seja, resgatar o sentido fenomenológico do brinquedo e jogo (KUNZ, 1994, p.96).

Assim, o autor finaliza o tópico sobre análise do movimento concluindo que “[...] para o ensino da Educação Física Escolar numa concepção crítico-emancipatória, o interesse maior deve ser uma compreensão ampla do Se-movimentar Humano bem como a compreensão ampla das possibilidades educacionais pelo ensino deste” (KUNZ, 1994, p.97).

A princípio, nenhuma destas interpretações do Movimento e seus respectivos interesses pode ser eliminado dos interesses pedagógicos do ensino do movimento, contanto que condicionantes histórico-sociais e técnico-culturais sejam esclarecidos e as possibilidades de mudanças na estrutura e no sentido e significado dos movimentos a serem ensinados, de acordo com indivíduos e contexto, possam ser viabilizados (KUNZ, 1994, p.91).

O autor completa este pensamento ao esclarecer que na concepção crítico-emancipatória

[...] não se elimina o interesse no movimento que é específico do Esporte, da Aprendizagem Motora, da Dança ou das Atividades Lúdicas vistas anteriormente, enquanto conteúdo específico da área, porém, o estabelecimento dos objetivos para desenvolver a competência de autonomia, da competência social e da competência objetiva-instrumental, precede à decisão temática e metodológica do ensino destas áreas (KUNZ, 1994, p.101).

Destaca a importância de trabalhar o fator subjetividade, de forma que para que esta seja considerada é necessário focar o ensino na pessoa que se movimenta e não nos movimentos que ela realiza (KUNZ, 1994, p.102).

A subjetividade pode ser entendida, assim, como este processo por meio do qual o homem se desenvolve no contexto social e concreto, numa relação tensa entre “um ser social” e um “ser individual”. Neste desenvolvimento os indivíduos se encontram e se confrontam com mecanismos hegemônicos que desafiam e pressionam o indivíduo para uma forma de desenvolvimento estereotipado (KUNZ, 1994, p.102).

Esta importância em considerar a subjetividade se dá já que esta se constitui na forma do indivíduo ver o mundo, onde está incluído, os objetos, a natureza, os outros e a si próprio (KUNZ, 1994, p.105).

Faz uma crítica à escola que exige uma retenção de informações, no caso dos conteúdos teóricos, e uma repetição mecânica, em disciplinas práticas, de forma que estas ocupam o lugar da fantasia e dos desejos dos alunos.

Na escola, fantasias e desejos devem dar lugar a retenção de informações, nos chamados conteúdos teóricos e repetições mecânicas nas disciplinas práticas como a Educação Física. A prática de exercícios repetitivos vai retirando, assim, significados individuais nas realizações humanas. A relação de se-movimentar com a subjetividade humana é fundamentalmente uma relação de sensibilidade (KUNZ, 1994, p.106).

Ao final de seu livro Kunz traz situações de ensino com exemplos práticos extraídos de realizações concretas a partir de aulas nas escolas de 1º e 2º graus.

### • **3.4 Concepção de Aulas Abertas à Experiência**

A concepção de Aulas Abertas à Experiência tem como principal formulador o autor Reiner Hildebrandt. As idéias deste capítulo são baseadas na obra mais conhecida, “Concepções abertas no ensino da Educação Física”, escrita por este autor em parceria com Ralf Laging.

Em primeiro lugar é importante destacar que ao falar em “aulas abertas” não está se tratando de uma aula livre, sem planejamento ou objetivos. Hildebrandt & Laging (1986, p.5) destacam que nesta concepção “[...] o ensino é um acontecimento planejável, que é sempre *orientado para o objetivo*”.

O planejamento leva em conta o meio ambiente como realidade para que se permita a ampliação de experiências dos alunos.

De acordo com os autores (1986, p.5), para que os conteúdos selecionados para um objetivos específico se tornem um processo de ensino com resultados positivos, deve haver uma forma de transmissão específica, na qual as experiências e vivências são levadas em conta nestes conteúdos e objetivos existentes. Essa forma de transmissão abrange todas as medidas metodológicas, formas de organização e formas sociais e o emprego de meios.

Esta concepção tem como objetivos educacionais a autonomia, a capacidade de comunicação e de crítica etc (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.7).

Para que este objetivo seja alcançado o planejamento e a formação de ensino deverão estar centrados no aluno, ou seja, “um ensino deste tipo requer a transferência de competências de decisão para o aluno, isto é, *que o aluno participe das decisões na orientação de objetivos, de conteúdo, de organização, de transmissão ou de outros aspectos*” (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.11). Desta forma, planejamento e execução do ensino são de responsabilidade tanto do professor quanto dos alunos.

*As concepções de ensino são abertas quando os alunos participam das decisões em relação aos objetivos, conteúdos e âmbitos de transmissão ou dentro deste complexo de decisão. O grau de abertura depende do grau de possibilidade de co-decisão. As possibilidades de decisão dos alunos são determinadas cada vez mais pela decisão prévia do professor”* (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.15).

Os autores fazem uma crítica ao fato das aulas de educação física não serem adequadamente preparadas para o aluno, fazendo deste um objeto e não sujeito. Nesta concepção de ensino, a orientação não é para conteúdos ou professores, mas sim para o aluno, que é visto como sujeito do ensino. Este fato deve ser compreendido como “*subjetivação da aprendizagem*” (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.18).

Para Hildebrandt & Laging (1986, p.18), as aulas de educação física não devem ser entendidas como situações de ensino-treino-aplicação na qual se apresentam conteúdos selecionados e espera-se a aquisição dos mesmos, mas sim uma organização focada sobre a *educação e formação*, de modo que possibilite situações pedagógicas na qual o aluno aprende a administrar suas ações, questionar regras do esporte, aprender a agir autonomamente, tomar decisões sozinho e em grupo, aprender a agir de forma comunicativa, cooperativa e criativa.

*O ensino da Educação Física deve capacitar os alunos a tratar de tal modo os conteúdos esportivos nas mais diversas condições dentro e fora da escola, que estejam em condições de criar, no presente ou no futuro, sozinhos ou em conjunto, situações esportivas de modo crítico, determinadas autonomamente ou em conjunto* (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.5).

Nesta concepção é solicitado ao aluno que participe das decisões. É importante ressaltar que os alunos apenas elaborarão objetivos de ação conhecidos por suas experiências, o que torna parte da educação orientada para o aluno a transmissão de informações que sejam relevantes para o domínio autoconsciente da vida e que tenham o objetivo de ampliar o horizonte de vida e de experiências do aluno (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.19).

O aluno “[...] deverá ser capacitado a dominar situações de vida atuais e futuras através da aquisição de formas de comportamento e capacidades que possibilitem a crítica, a reflexão, a auto e co-determinação e o poder-fazer” (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.19). Para que isso ocorra é necessário proporcionar situações nas quais o aluno critique, reflexione, auto e co-determine etc. “Uma concepção de ensino aberta baseia-se na idéia de propiciar ao aluno possibilidades de decidir junto, *importando a proporção das possibilidades de co-decisão no ‘grau de abertura’ do ensino da Educação Física*. Essa proporção, no entanto, depende do professor [...]” (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.11).

Portanto, a participação do aluno na decisão sobre a aula depende do “grau de abertura” que é proporcionado pelo professor, podendo este ceder um espaço aberto ou limitado.



De acordo com o grau de abertura da aula, professor e alunos juntos entram num *processo de encontro de interesses* – isto é, através de diálogo, experimentação prática e/ou por escrito, devem ser expostos tanto as intenções do professor como os objetivos de ação dos alunos, para que, em conjunto, possa ser encontrada uma orientação de ação comum para os conteúdos, objetivos e maneira de transmitir; ou o professor prepara objetivos, conteúdos e maneiras de transmitir de modo que, apesar de constituírem um quadro predeterminado para os alunos, são abertos para seus objetivos de ação (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.36).

Hildebrandt & Laging (1986, p.21), dizem que para atingir os objetivos propostos pela concepção em questão o professor pode propor situações-problemas que incentivem a ação dos alunos e, através dessas, possibilite formular estratégias de ação alternativas para dominar tais situações. Além disso, “o professor deverá dar ao aluno um amplo espaço livre, onde possa desenvolver a segurança psíquica e a auto-responsabilidade pessoal” (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.26).

Quanto aos conteúdos, para esta concepção, não são o principal no ensino, mas não se pode negar sua presença.

Os conteúdos, no entanto, para não se tornarem a própria razão do ensino, são mais que o simples resultado de uma seleção de diversas áreas do esporte. Os conteúdos são, para o aluno, formas de aparecimento e de ações esportivas modificadas, conhecimentos, adequações e manutenção de valores (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.23).

Deste modo fica claro que não existe uma seleção de conteúdos por parte do professor, mas sim uma *preparação didática* (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.23).

Todos nós temos que aprender a tornar a ver o esporte escolar pedagogicamente, e não apenas no sentido da efetividade de aprendizagem, métodos e normas esportivas. Isto quer dizer voltar a orientar o esporte educacionalmente para a individualidade, os interesses e as necessidades dos alunos e não apenas prendê-lo às normas de conteúdos e objetivos de aprendizagem quase sem fundamento (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, s/p.).

Para os autores (1986, p.24), os conteúdos são corretamente selecionados e didaticamente preparados quando: alcançam uma atmosfera de vivências, propiciam o poder-fazer, colocam em andamento processos de aprendizagem, de ação e de desenvolvimento, possibilitam a autocondução do aluno e promovem interação e comunicação.

Além disso, Hildebrandt & Laging (1986, p.27) destacam ser tarefa básica no ensino da educação física capacitar e estimular o aluno a uma prática esportiva permanente, inclusive quando sair da escola. Para que isso ocorra, o esporte deve se tornar compreensível ao aluno e, assim, tornar-se subjetivamente importante.



Para que o planejamento seja significativo para o aluno, o professor tem como tarefa fundamental do agir metodológico preparar as situações de ensino de forma que estimulem o aluno a agir e resolver seus problemas e questionamentos, baseado no poder fazer e nas suas experiências. O agir metodológico também se estende às atividades que precedem ou sucedem uma situação programada, ou seja, o professor deve disponibilizar aos alunos meios auxiliares, provocar o surgimento de problemas e oferecer soluções, além de participar da interpretação dos processos que ocorrem no decorrer da situação (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.24).

No ensino da Educação Física, a metodologia não deve [...] tornar-se totalmente dependente de decisões prévias referentes ao conteúdo. A metodologia deve considerar igualmente o aspecto da interação. Isto quer dizer que o professor de Educação Física que quer abrir o ensino para o seu "contexto social", que quer estimular seus alunos a maior independência e espontaneidade, que quer fazer de suas próprias reflexões e interações o padrão para a formação do ensino, precisa procurar "formas não diretivas" da situação (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.25).

Para Hildebrandt & Laging (1986, p.25), medidas diretivas podem ser necessárias quando surge um problema que os alunos não podem solucionar, porém o professor nunca deve assumir direção total da situação.

*Num ensino que segue o princípio da subjetivação do ensino, trata-se de encontrar medidas não-diretivas que formem de tal modo a situação de ensino que o grupo de alunos possa modificá-la e transformá-la de acordo com suas necessidades, motivado para o desenvolvimento da iniciativa própria e atividades produtivas (HILDEBRANT & LAGING, 1986, p.25).*

Para essa concepção a aula de Educação Física deveria ter um clima de confiança, compreensão e desejo de ajudar (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.26)

As situações são provocadas por estímulos, colocação de temas, problemas ou tarefas. Isso coloca os alunos "[...]frente à tarefa de descobrir situações que correspondam às suas condições de poder-fazer" (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.27).

Hildebrandt & Laging (1986, p.27) destacam a importância de um ensino subjetivado, tendo este como requisitos à promoção de processos criativos de reflexão e de ação, que significa incentivar os alunos e ver o esporte de uma outra forma.

Para cumpri-lo, urge que o professor estimule os alunos, através da *colocação de tarefas*, a procurar novas relações entre diversos sistemas [...]a associar, a fantasiar, a refletir sobre prováveis soluções de problemas próximos e externar suposições extravagantes; aproveitar idéias construídas sobre idéias de outros, a redirecioná-las e a juntar materiais e movimentos esportivos para novos e inesperados modelos (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.27).

Para Hildebrandt & Laging (1986, p.28), “[...] o *princípio da subjetivação* não pode ser explicado por nenhuma receita, mas terá que ser posto em prática”, e é fundamental para o professor que deseja conduzir o ensino com objetivos de “educação para a maturidade” ou “promoção de capacidades de ação no esporte”.

Subjetivar o ensino significa modificar conteúdos para que estes se tornem adequados aos alunos. “Para isso são necessários, em primeiro lugar, *métodos não-diretivos* que dêem espaço de ação aos alunos e não os prendam a formas de comportamentos determinadas” (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.29)

Como o título referente ao capítulo 3, os autores trazem “um modelo didático para formação de arranjos de ensino aberto com sugestões de ações para o professor”, ressaltando que “com o modelo [...] apresentado [...] procura-se reduzir a complexidade de uma aula aberta a estruturas talvez mais essenciais” e tal modelo deve ser compreendido como “*auxiliar de planejamento e transformação*” (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.31).

Inicialmente, Hildebrandt e Laging (1986, p.32) destacam que a aprendizagem escolar tem um caráter artificial, uma vez que situações são elaboradas artificialmente a fim de possibilitar determinados processos de aprendizagem. Essa forma de tratar a aprendizagem a deixa longe da idéia ideal referente à espontaneidade.

A partir das idéias da concepção aberta e da subjetivação do ensino, o professor torna-se um organizador, um conselheiro das situações de ensino, e não uma garantia para processos de ensino e aplicação de exercícios predeterminados, fixos e precisamente dirigidos (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.34).

O início das situações pode se dar por estímulos, colocações de temas, questões ou tarefas e pelo arranjo de aparelhos.

Os estímulos são curtas solicitações, indicações ou informações para o aluno experimentar algo.

As colocações de questões, temas e tarefas descrevem as exigências de uma situação de ensino. Se superpõe e se diferem apenas pelo caráter de exigência. Induzem a diálogos ou assumem funções de observação.

Por fim, o arranjo de aparelhos é uma solicitação não verbal para os alunos se comunicarem.

Hildebrandt e Laging (1986, p.35) ressaltam a importância das situações de ensino serem adequadas ao grupo, sendo assim compreendidas por ele, além do fato de que todos os participantes devem saber o objetivo que se pretende alcançar com determinado arranjo.

Dessa forma, fica claro que para a concepção aberta não é possível dar receitas de como serão as aulas de educação física, mas sim subsídios de estímulo e planejamento, os quais serão avaliados, interpretados e modificados por cada professor (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.36).

É papel do professor analisar os conteúdos escolhidos por um acordo entre alunos e o próprio professor, ou os conteúdos que ele deseja propor e a partir dessa análise trabalhar os elementos básicos mais importantes.

As situações de ensino, dentre as quais os alunos possuam espaços de ação, são preparadas sequencialmente pelo professor; neste caso, ele deverá *refletir* sobre as situações de ensino precedentes e pensar sobre o *prosseguimento de outras*, para que o encadeamento das situações *dependa do processo de desenvolvimento* (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.39).

Portanto, fica claro que uma situação de ensino a ser elaborada depende da situação anterior.

O diálogo é um elemento importante para essa concepção e o professor deve estar sempre pronto para ser conselheiro nas situações de ensino. Também deve estar preparado para modificar as situações de acordo com os interesses e as necessidades dos alunos (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.41).

Os autores ressaltam que “um ensino desta natureza deve estar ligado tanto aos anseios e necessidades quanto às experiências subjetivas prévias dos alunos” (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.38). Além disso, “[...] o ensino da Educação Física com concepções abertas depende sempre das condições de situação e de motivação dos participantes da aula” (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.36).

Após a explanação sobre esta concepção os autores trazem exemplos de aulas aplicadas a partir destas idéias.

### • **3.5 Concepção Plural**

Para falar da concepção Plural encontramos certa dificuldade. Isso porque a classificação de “concepção Plural” é dada por Castellani Filho (1999) em sua tese, na qual cita abordagens e concepções para a educação física, enquanto Daolio<sup>4</sup>, autor dessa “concepção”, nunca se preocupou em cunhar um nome para uma nova abordagem de educação física, não havendo assim, um livro específico que trate da concepção Plural. Segundo o próprio autor, seu referencial teórico é a abordagem cultural, a partir da Antropologia Social de Mauss e Geertz. A classificação em concepção Plural pode estar ligada ao fato de Daolio ter escrito sobre algo mais relacionado à educação física escolar em textos nos quais falou de uma educação física Plural. Sendo assim, alguns textos que mais se aproximam de uma exemplificação de educação física escolar encontram-se na obra “Cultura: Educação Física e Futebol” (2003)<sup>5</sup>, a qual utilizo para as explicações seguintes.

Este livro, Cultura: Educação Física e Futebol, é composto por uma coletânea de 14 artigos dos quais nove tratam da educação física e cinco do futebol e estão reunidos em um mesmo livro por terem seu referencial teórico centrado na antropologia social. Todos foram escritos entre 1989 e 1998 e publicados em revistas especializadas ou coletâneas. Entre os artigos que tratam a educação física a maioria fala do que para Castellani Filho (1999) seria parte da abordagem Cultural e, portanto, não caberiam para esse trabalho, porém serão levados em conta por serem necessários para a compreensão da concepção Plural. Para isso, apresentarei as principais idéias contidas em cada artigo. Os artigos relacionados ao futebol não serão abordados.

Como já brevemente citado, o referencial utilizado pelo autor é “[...] o da antropologia social, que discute, em última instância, a dinâmica cultural das sociedades” (DAOLIO, 2003, p.77).

Ainda esclarece a importância da antropologia com a seguinte afirmação:

---

<sup>4</sup> Ao citar o autor neste momento não utilizo data, pois esta não foi uma informação retirada de uma de suas obras, mas sim de uma resposta enviada por e-mail, com o objetivo de proporcionar uma melhor compreensão quanto à separação entre abordagem Cultural e concepção Plural.

<sup>5</sup> A primeira edição desta obra foi publicada em 1997.

A pesquisa antropológica, embora incipiente na área, pode ser útil na medida em que se preocupar com os discursos sobre o corpo, ou melhor dizendo, com as representações sociais que suportam as várias concepções de corpo, concepções essas que justificam e orientam determinadas práticas profissionais num grupo específico e numa dada época (DAOLIO, 2003, p.71).

Dessa forma, fica claro que a partir de estudos baseados na antropologia o autor busca ampliar sua visão sobre certas manifestações próprias da educação física.

A educação física trabalha com o corpo e este é o primeiro contato do indivíduo com o meio, que aprende certos hábitos motores característicos de uma determinada cultura (DAOLIO, 2003, P.25).

Portanto, Daolio trabalha em suas obras o conceito de cultura.

[...] defendo que a cultura é o principal conceito para a educação física, uma vez que todas as manifestações corporais do homem (esporte, dança, ginástica, jogo etc.) são geradas no seio de uma dada cultura e se manifestam diversificadamente no contexto de grupos culturais específicos (DAOLIO, 2003, p.136).

Os membros de uma sociedade vão aprendendo uma cultura a partir do momento em que vão adquirindo normas, padrões, crenças e valores que norteiam seus comportamentos (DAOLIO, 2003, p.24), ou seja, “não é possível desvincular o homem da cultura” (DAOLIO, 2003, p.66).

Sendo assim, o corpo é produto da cultura, construído diferentemente em cada sociedade, que inscreve neste corpo diferentes significados.

Os profissionais de educação física trabalham com o ser humano sobre e por meio de seu corpo, e lidam, por extensão, com os adjetivos nele impressos [esbelto, saudável, bonito, sensual, livre, flácido, feio, reprimido, firme, mole, natural, holístico, moderno, consciente, inteiro, repugnante, prazeroso, gordo, magro etc]. Por isso, torna-se importante a reflexão sobre o tema (DAOLIO, 2003, p.65).

Para discutir tal situação, o professor deve se utilizar de um referencial cultural, levando em conta questões como: “Quem define esses atributos a respeito do corpo? Quem determina os critérios para classificar como parte de um ou outro grupo?”, uma vez que “[...] qualquer adjetivo que se associe ao corpo é fruto de uma dinâmica cultural particular e só faz sentido num grupo específico” (DAOLIO, 2003, p.66). Tais questões unidas a outras reflexões embasadas na cultura trarão aos alunos a compreensão de que as visões de corpo variam no decorrer da história, bem como nas diferentes culturas. “Em uma época, num determinado contexto, um discurso prevalece sobre o outro. Em outros termos, não há corpo livre, mas

discursos sobre o corpo livre; não há corpo consciente, mas discursos sobre o corpo consciente” (DAOLIO, 2003, p.70).

Em cada sociedade e ao longo do tempo as técnicas corporais apresentam-se diferentemente, já que expressam formas específicas do uso do corpo. Por este motivo, compreende-se que todo movimento é técnico, impossibilitando considerar a existência de uma técnica considerada perfeita ou correta, exceto em um contexto e em uma situação devidamente delimitados (DAOLIO, 2003, p.78).

O que fica evidente é que o conjunto de posturas e movimentos corporais representam valores e princípios culturais de uma sociedade. Portanto, atuar no corpo implica atuar na sociedade em que este corpo está inserido. A educação física, como prática institucional que trabalha cotidianamente com o corpo, deve ser pensada neste contexto. E a educação física escolar, que se propõe educar os alunos por meio de seu corpo, deve estar atenta à importância cultural de sua prática (DAOLIO, 2003, p.37).

Daolio (2003, p.37) ressalta que a educação física escolar deve partir do acervo cultural dos alunos, pois seus movimentos corporais são culturais e têm um significado específico. “O próprio nome ‘educação física’ remete sua compreensão para o âmbito cultural, já que supõe uma educação ou uma influência, ou uma intervenção social sobre o físico, tido como o componente natural dos homens” (DAOLIO, 2003, p.77)

Em outros termos, a função da educação física escolar não é, ao nosso ver, ensinar o basquetebol, o voleibol, o handebol, mas utilizar atividades valorizadas culturalmente num dado grupo para proporcionar uma base motora que permita ao aluno, a partir da prática, compreender, usufruir, criticar e transformar as formas de ginástica, as danças, as lutas, os jogos, e os esportes, elementos da chamada cultura corporal ou cultura física (DAOLIO, 2003, p.79).

Daolio (2003, p.78) fala em trabalhar a forma como os alunos lidam com as ginásticas, as lutas, os jogos, as danças e os esportes, que significa buscar uma eficácia simbólica, ou seja, considera-se o processo, o meio, ao contrário do que ocorre na exigência biomecânica, fisiológica ou de alto rendimento, onde se busca a eficiência, ou seja, o resultado, o produto final.

#### A função da educação física

[...] deve ser a de propiciar que os alunos, se quiserem, adquiram e pratiquem a técnica eficiente. A educação física escolar não deve colocar-se como aquela que escolhe que técnica deve ser ensinada, mas ter como papel oferecer o conhecimento necessário a partir do qual o aluno pode praticar ou não a técnica eficiente (DAOLIO, 2003, p.79).



É importante compreender que o autor não é contra a utilização de práticas esportivas nas aulas de educação física, apenas acredita que os movimentos esportivos não devem ser fechados e impedir que os alunos expressem corporalmente outros movimentos, construídos durante suas histórias de vida e a partir de culturas diferentes. Compreende que as práticas esportivas “são práticas determinadas culturalmente, que podem fazer parte de um programa de educação física escolar, enriquecendo assim o acervo cultural dos alunos. Porém as técnicas esportivas não devem castrar as técnicas de movimento que os alunos já possuem” (DAOLIO, 2003, p.38)

Apesar de falar no movimento, Daolio (2003) não defende uma educação do movimento.

Ao invés de ‘educação do, pelo, para ou sobre o movimento’, queremos propor a ‘educação a partir do movimento’. Desse ponto de vista, trabalha-se com o movimento humano, porém não se restringe somente a ele. Em outras palavras, com esse termo não se prescinde do movimento humano nem se limita a ele, dando a idéia de algo que parte dele e vai além dele. Dessa forma não se fica restrito também a uma ou algumas formas de movimento de uma determinada modalidade esportiva que o professor elege como a melhor. Pressupõe-se uma base motora, a partir da qual o aluno pode praticar qualquer atividade da cultura corporal (DAOLIO, 2003, p.81).

O movimento constitui a especificidade da educação física, portanto é dele que se deve partir e ir além, buscando a crítica e a autonomia dos alunos em relação à chamada cultura corporal (DAOLIO, 2003, p.82).

Ensinamos e desenvolvemos, inicialmente, uma base motora necessária para a prática de atividades mais complexas, tais como a dança, os jogos e os esportes. Deve haver uma ênfase inicial na exploração dos movimentos, na descoberta de novas expressões corporais, na sua execução das mais variadas formas de ritmos, no domínio do corpo para a realização de uma ampla gama de movimentos (DAOLIO, 2003, p.83).

Em outras palavras pode-se dizer que se pretende que o aluno tenha controle de seu corpo. A base motora é fundamental uma vez que há uma falta de conhecimento e domínio do próprio corpo. Esta base motora é sintetizada nos momentos, ou através, dos elementos da cultura corporal, que “são ilustrações e não rígidos objetivos a serem seguidos” (DAOLIO, 2003, p.84).

Sem perder a importância da cultura, a seleção do que será trabalhado depende do grupo, do bairro, da cidade, da comunidade, selecionando as atividades mais significativas. “Parece-nos que a educação física escolar deveria [...] partir do conhecimento corporal popular e

de suas variadas formas de expressão cultural, almejando que o aluno adquira um conhecimento organizado, crítico e autônomo a respeito da chamada cultura humana de movimento” (DAOLIO, 2003, p.123).

O autor (2003, p.31) destaca a realidade das aulas de educação física nas quais está presente uma tendência à biologização, naturalização e universalização do corpo humano. Tendo esta compreensão de corpo há uma tendência a homogeneizar o grupo, “todos os alunos devem [...] comporta-se corporalmente do mesmo jeito, a despeito das diferenças físicas existentes entre eles” e “portanto, a mesma atividade serve para todos os alunos em quaisquer lugar e época”. As aulas de educação física baseadas na aptidão física partem desta compreensão de corpo.

Essa crítica à ênfase biológica não tem por objetivo excluir o biológico, mas sim promover uma discussão vinculada com a cultura, uma vez que “no corpo humano, há uma interação dinâmica tal entre o biológico e o cultural que não é possível encontrar o limite claro entre os dois níveis” (DAOLIO, 2003, p.35).

Não se trata de negar a dimensão biológica que o homem possui, mas de poder enxergá-lo também sob outros ângulos. O corpo possui, evidentemente, músculos, ossos e articulações, mas esses elementos são utilizados e transformados segundo construções culturais específicas, que interferem no próprio conceito de corpo (DAOLIO, 2003, p.14).

Assim, sob a visão de Daolio (2003, p.14), o corpo e as capacidades motoras dos alunos não são observados apenas pelo foco biológico, mas também como parte de uma história, de um processo social, de um contexto político, de uma dinâmica cultural. Tal visão reflete na compreensão das aptidões ou inaptidões inatas, que com este foco são compreendidas como fruto de relações específicas, contextos determinados, processos de aprendizagem bem ou mal sucedidos, experiências felizes ou infelizes.

Outra forma de aula de educação física discutida pelo autor é a baseada na aprendizagem motora. Nesta concepção o que se estuda são os estágios que ocorrem quando o indivíduo aprende, identificando fases nesse processo (DAOLIO, 2003, p.19).

Em síntese, o esforço dos estudiosos da aprendizagem motora concentra-se no processo ensino-aprendizagem, tentando entender cada vez mais profundamente como o aluno aprende uma habilidade motora, como essa aprendizagem pode ocorrer de forma mais significativa e como o professor pode ensinar de maneira efetiva esta habilidade (DAOLIO, 2003, p.21).



Para o autor (2003, p.21), os estudos sobre aprendizagem motora são importantes, pois o professor precisa saber como o aluno aprende para melhor ensiná-lo, mas uma discussão mais ampla deve ser feita, uma vez que “o desenvolvimento humano pode ser o mesmo, mas a forma como esse desenvolvimento se dá nas várias sociedades e nos vários momentos históricos pode ser diferente”.

Essa preocupação em relacionar a aprendizagem motora com a antropologia é válida, pois o aluno aprende em ambos os níveis.

Se é necessário saber como ensinar uma habilidade motora, é igualmente necessário entender o significado dessa habilidade em nossa cultura, sob o risco de o profissional de educação física transmitir aos alunos de forma acrítica, porém tecnicamente competente, certos modismos ou práticas que pouco contribuirão para o acervo cultural dos mesmos (DAOLIO, 2003, p.25).

Quanto ao professor, “ao trabalhar diretamente com o corpo e como ser social que é, também participa deste processo de transmissão cultural. Daí o nosso interesse em relacionar os estudos sobre aprendizagem motora com os conhecimentos da antropologia” (DAOLIO, 2003, p.25). Ele deve incentivar a descoberta de movimentos espontâneos que poderão ser úteis para a prática do esporte, sendo assim mais efetivo e consciente do que a simples transmissão de técnicas.

A educação física escolar plural<sup>6</sup> tem como condição mínima e primeira atingir em suas aulas todos os alunos, sem distinção, uma vez que parte do pressuposto de que todos os alunos são diferentes (DAOLIO, 2003, p. 126).

Deve trabalhar a cultura corporal (jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas), sem buscar a aptidão física nem o melhor rendimento. “Os elementos da cultura corporal serão tratados como conhecimentos a serem sistematizados e reconstruídos pelos alunos” (DAOLIO, 2003, p.127).

Daolio (2003, p.127) traz uma organização por fases de ensino e conhecimentos a serem trabalhados. Assim, nas séries iniciais do ensino fundamental<sup>7</sup> os conhecimentos que envolvem a cultura corporal serão trabalhados pela vivência, proporcionando um amplo leque de oportunidades motoras, permitindo que o aluno explore sua capacidade de movimentação,

<sup>6</sup> Como já dito anteriormente, Daolio não se preocupou em formular uma concepção de educação física e esta classificação é feita por Castellani Filho (1999). Neste momento, para tratar exclusivamente do que se aproxima de tal classificação trabalho somente as idéias contidas no artigo “Educação física escolar: em busca da pluralidade”.

<sup>7</sup> Além das séries iniciais do ensino fundamental Daolio (2003) também fala sobre as demais séries, as quais não abordo por não coincidirem com as séries trabalhadas pelas professoras participantes do vestibular analisado.

descubra novas expressões corporais, domine seu corpo em diferentes situações, experimente ações motoras com novos implementos, com diversos ritmos, entre outros. Além de possibilitar as ações motoras descritas, o professor deve levar o aluno a compreender o significado e as formas de execução de tais ações, o que possibilitará ao aluno a aquisição de autonomia crescente, seguido pelo prazer em realizar as atividades.

### • **3.6 Concepção Crítico-Superadora**

Passo neste momento para uma outra concepção, denominada crítico-superadora, de um Coletivo de Autores. A sua obra de referência e a qual utilizarei para os destaques sobre a concepção é “Metodologia do ensino de educação física”. Assim, segundo os autores (1992, p.17), este livro “[...] deve fornecer elementos teóricos para a assimilação consciente do conhecimento, de modo que possa auxiliar o professor a pensar autonomamente”.

Este livro expõe e discute questões teórico-metodológicas da Educação Física, tomando-a como matéria escolar que trata, pedagogicamente, temas da cultura corporal, ou seja, os jogos, a ginástica, as lutas, as acrobacias, a mímica, o esporte e outros. Este é o conhecimento que constitui a Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.18).

Iniciam o trabalho falando da pedagogia.

A pedagogia é a teoria e método que constrói os discursos, as explicações sobre a prática social e sobre a ação dos homens na sociedade onde se dá a sua educação. Por isso a pedagogia teoriza sobre educação que é uma prática social em um dado momento histórico (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.24).

Segundo os autores (1992, p.24), as pedagogias surgem de crises geradas no conflito entre classes. Isso ocorre, pois, “nas sociedades de classe, como é o caso do Brasil, o movimento social se caracteriza, fundamentalmente, pela luta entre as classes sociais a fim de afirmarem seus interesses” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.23). Neste caso, a classe proprietária tem como interesse manter-se no poder, enquanto a classe trabalhadora vem buscando a direção da sociedade, construído a hegemonia popular. A primeira tem por interesse manter seus privilégios, enquanto a segunda busca poder usufruir do resultado de seu trabalho (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.24).

Como se vê, os interesses de classe são diferentes e antagônicos. Portanto, não se pode entender que a sociedade capitalista seja aquela onde os indivíduos buscam objetivos comuns, nem tampouco que a conquista desses objetivos depende do esforço e do mérito de cada indivíduo isolado. Esse entendimento, que pode ser considerado um discurso da ideologia dominante, mascara a realidade social e o conflito entre as classes sociais no movimento de afirmação dos seus interesses (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.24).

E assim, como já dito anteriormente, é no conflito entre os interesses das classes que surge uma pedagogia, uma vez que “uma pedagogia entra em crise quando suas explicações sobre a prática social já não mais convencem aos sujeitos das diferentes classes e não correspondem aos seus interesses” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.25).

Dessa forma, “o presente texto trata de uma pedagogia emergente, que busca responder a determinados interesses de classe, denominada aqui de crítico-superadora” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.25).

Passando para o projeto político-pedagógico, é importante destacar a definição de que “um projeto político-pedagógico representa uma intenção, ação deliberada, estratégia. É político porque expressa uma intervenção em determinada direção e é pedagógico porque realiza uma reflexão sobre a ação dos homens na realidade explicando suas determinações” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.25). É o projeto-político-pedagógico que vai orientar a prática, ou seja, a relação com os alunos, o conhecimento a ser ensinado e o tratamento científico e metodológico, bem como os valores e a lógica que desenvolve com os alunos (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.26).

É preciso que cada educador tenha bem claro: qual projeto de sociedade e homem que persegue? Quais os interesses de classe que defende? Quais os valores, a ética e a moral que elege para consolidar através de sua prática? Como articula suas aulas com este projeto maior de homem e sociedade? (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.26).

A obra também traz uma determinada concepção de currículo para “[...] facilitar a reflexão e a prática pedagógica dos professores [...]” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.26). Nesta, “[...] o currículo escolar representaria o percurso do homem no seu processo de apreensão do conhecimento científico selecionado pela escola: seu projeto de escolarização” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.27).

Neste projeto a função social do currículo é orientar a reflexão pedagógica do aluno de forma a pensar a realidade social desenvolvendo determinada lógica. Para desenvolvê-la, apropria-se do conhecimento científico, confrontando-o com o saber que o aluno traz do seu cotidiano e de outras referências do pensamento humano: a ideologia, as atividades dos alunos, as relações sociais entre outras (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.27).

**Também pode-se dizer que**

Numa outra aproximação pode-se dizer que o objeto do currículo é a reflexão do aluno. A escola não desenvolve o conhecimento científico. Ela se apropria dele, dando-lhe um tratamento metodológico de modo a facilitar a sua apreensão pelo aluno. O que a escola

desenvolve é a reflexão do aluno sobre esse conhecimento, sua capacidade intelectual (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.27).

Fala-se também em “eixo curricular”, que é o “[...] princípio norteador e referência básica do currículo que está diretamente vinculado aos seus fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos, biológicos” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.27). É este eixo que determina a amplitude e a qualidade da reflexão citada acima, ou seja, delimita o que a escola pretende explicar aos alunos e até onde a reflexão pedagógica se realiza, formando o quadro curricular, com suas disciplinas, matérias ou atividades curriculares.

Para o Coletivo de Autores (1992, p.28), o ensino é a atividade docente que sistematiza as explicações pedagógicas a partir do desenvolvimento simultâneo de uma lógica, de uma pedagogia e da apresentação de um conhecimento científico.

O currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a constatação, a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória. Isso vai exigir uma organização curricular em outros moldes, de forma a desenvolver uma outra lógica sobre a realidade, a lógica dialética, com a qual o aluno seja capaz de fazer uma outra leitura. Nesta outra forma de organização curricular se questiona o objeto de cada disciplina ou matéria curricular e coloca-se em destaque a função social e cada uma delas no currículo. Busca situar a sua contribuição particular para a explicação da realidade social e natural no nível do pensamento/reflexão do aluno. Isso porque o conhecimento matemático, geográfico, artístico, histórico, linguístico, biológico ou corporal expressa particularmente uma determinada dimensão da “realidade” e não a sua totalidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.28).

A explicação da realidade se dá pela contribuição das diferentes ciências e por este motivo, nesta concepção de currículo, as disciplinas não se legitimam de forma isolada, de forma que uma disciplina “[...] só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo [...]” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.29)

É o tratamento articulado do conhecimento sistematizado nas diferentes áreas que permite ao aluno constatar, interpretar, compreender e explicar a realidade social complexa, formulando uma síntese no seu pensamento à medida que vai se apropriando do conhecimento científico universal sistematizado pelas diferentes ciências ou áreas de conhecimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.28).

Ainda ao tratar o currículo, os autores destacam a “dinâmica curricular”.

No conceito de dinâmica curricular, portanto, o trato com o conhecimento corresponderia à necessidade de criar as condições para que se dêem a assimilação e a transmissão do saber escolar. Trata-se de uma direção científica do conhecimento

universal enquanto saber escolar que orienta a sua seleção, bem como a sua organização e sistematização lógica e metodológica (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.30).

Passando para a forma de tratar o conhecimento nesta concepção de currículo, vê-se que “o trato com o conhecimento reflete a sua direção epistemológica e informa os requisitos para selecionar, organizar e sistematizar os conteúdos de ensino” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.30). A seleção do conteúdo deve levar em conta três princípios: a relevância social do conteúdo, a contemporaneidade do conteúdo e a adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do aluno. Isso quer dizer que o conteúdo deverá ter vínculo com a explicação da realidade social e possibilitar a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno, particularmente a sua condição de classe social; deverá ser oferecido aos alunos o que existe de mais moderno, de forma a mantê-lo informado de acontecimentos tanto nacionais quanto internacionais, bem como avanços científicos e tecnológicos; adequando este conteúdo à capacidade cognitiva e à prática social dos alunos, levando em consideração seus conhecimentos e suas potencialidades enquanto sujeito histórico (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.31).

Os princípios da seleção do conteúdo remetem à necessidade de organizá-lo e sistematizá-lo fundamentado em alguns princípios metodológicos, vinculados à forma como serão tratados no currículo, bem como à lógica com que serão apresentados aos alunos. Inicialmente ressalta-se o princípio do confronto e contraposição de saberes, ou seja, compartilhar significados construídos no pensamento do aluno através de diferentes referências: o conhecimento científico ou saber escolar é o saber construído enquanto resposta às exigências do seu meio cultural informado pelo senso comum (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.31).

Portanto, do ponto de vista metodológico, é fundamental um confronto entre o senso comum e o conhecimento científico universal apresentado na escola para a reflexão pedagógica. Isso faz com que o aluno se motive a ir além do senso comum e construa formas mais elaboradas de pensamento (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.32).

Os autores também incluem nessa concepção de currículo o princípio da “simultaneidade” dos conteúdos como dados da realidade. Dessa forma, os conteúdos são organizados e apresentados aos alunos de forma simultânea, o que facilita a compreensão da totalidade de realidade e não partes sem ligação (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.32).

Numa perspectiva dialética, os conteúdos teriam que ser apresentados aos alunos a partir do princípio da *simultaneidade*, explicitando a relação que mantêm entre si para desenvolver a compreensão de que são dados da realidade que não podem ser pensados nem explicados isoladamente. Nessa perspectiva o que mudaria de uma unidade para

outra seria a amplitude das referências sobre cada dado (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.32).

Baseados nesta idéia de simultaneidade dos conteúdos, os autores organizam a educação não em séries, mas sim em ciclos. Vale ressaltar que as séries são consideradas para formar estes ciclos.

Nos ciclos, os conteúdos de ensino são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação de um ou vários dados da realidade, até interpretá-los, compreendê-los e explicá-los (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.34).

Para fim deste trabalho, abordo apenas o primeiro e o segundo ciclo, pois são os ciclos correspondentes às séries as quais atuam as professoras que participaram do vestibular analisado.

O primeiro ciclo é da pré-escola até a 3ª série e é chamado ciclo de organização da identidade dos dados da realidade. Neste ciclo o aluno tem uma visão sincrética da realidade. Os dados aparecem misturados. É papel do professor “[...] organizar a identificação desses dados constatados e descritos pelo aluno para que ele possa formar sistemas, encontrar as relações entre as coisas, identificando as semelhanças e as diferenças” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.35). As referências sensoriais prevalecem na sua relação com o conhecimento. Ocorre um salto qualitativo quando o aluno começa a categorizar objetos, classificá-los e associá-los. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.35).

Já o segundo ciclo vai da 4ª à 6ª série e é chamado o ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento. É neste momento que o aluno começa a adquirir consciência da sua atividade mental, possibilidades de abstração, confronto entre os dados da realidade e as representações em pensamento sobre esses dados. “Começa a estabelecer nexos, dependências e relações complexas, representadas no conceito e no real aparente, ou seja, no aparecer social. Ele dá um salto qualitativo quando começa a estabelecer generalizações” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.35).

Entrando mais especificamente na educação física escolar, vê-se que a concepção crítico-superadora

Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginástico, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de



representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.38).

Para o Coletivo de Autores (1992, p.39), pode-se falar em cultura corporal, uma vez que a materialidade corpórea foi historicamente construída. Esta cultura corporal é “[...] resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.39).

É fundamental para essa perspectiva da prática pedagógica da Educação Física o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.39).

Dessa forma, o conhecimento é explorado desde sua origem, possibilitando ao aluno uma visão de historicidade e assim compreender que é um sujeito histórico, capaz de interferir em sua vida e também na atividade social sistematizada (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.40).

O conteúdo do ensino, obviamente, é configurado pelas atividades corporais institucionalizadas, no entanto, essa visão de historicidade tem um objetivo: a compreensão de que a produção humana é histórica, inesgotável e provisória. Essa compreensão deve instigar o aluno a assumir a postura de produtor de outras atividades corporais que, no decorrer da história, poderão ser institucionalizadas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.40).

Fazendo ligação com a discussão trazida no início sobre os interesses de classe, a concepção crítico-superadora objetiva contribuir para a afirmação dos interesses da classe das camadas trabalhadoras. Isso ocorre através de uma educação física escolar que tem como objeto a reflexão da cultura corporal, que desenvolve uma reflexão pedagógica sobre valores de solidariedade no lugar do individualismo, de cooperação no lugar da disputa, da distribuição no lugar da apropriação, que enfatiza a liberdade de expressão dos movimentos, não permitindo a dominação do homem pelo homem (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.40).

As considerações feitas acima sobre como deve ser a educação física escolar não exclui das aulas a necessidade de dominar técnica e tática, apenas não os coloca como conteúdos únicos de aprendizagem.



Para o bom desempenho do jogo é fundamental que as atividades corporais, as habilidades e o domínio da técnica de cada jogador [...] se relacionem, não na reduzida idéia de equipe ou conjunto somente para vencer, mas sim na perspectiva da compreensão das múltiplas determinações no desempenho de um jogo (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.41).

Quanto ao espaço para realizar a aula, este não necessita ser única e exclusivamente a quadra, podem ser utilizados diferentes espaços como a quadra ou o campo, a sala de aula, o pátio, dependendo do objetivo do professor no momento ou aula em questão.

Essa concepção leva em conta o ritmo particular de cada aluno no que diz respeito ao fator ensino-aprendizagem e, diferente do que ocorre em algumas escolas, principalmente com aulas no período noturno, as aulas são ministradas no horário regular, no qual os alunos já estão na escola para as demais disciplinas.

Quanto à metodologia de ensino da educação física, para se organizar a disciplina o pilar deve ser o programa. Este programa tem como elementos principais: o conhecimento de que trata a disciplina, o tempo necessário para que torne possível a apropriação deste conhecimento e os procedimentos didático-metodológicos para ensiná-lo.

Analisando o conhecimento de que trata a disciplina, vê-se que

A Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, de conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal. Ela será configurada com temas ou formas de atividades, particularmente corporais, como as nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança ou outras, que constituirão seu conteúdo. O estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.61).

Os autores (1992, p.62) destacam que o homem se apropria da cultura corporal a partir de representações, idéias, de conceitos produzidos pela consciência social, chamadas “significações objetivas”. A partir delas, desenvolve um “sentido pessoal” que demonstra sua subjetividade e relaciona essas significações objetivas com a realidade da sua própria vida, seu mundo e suas motivações. Com base nessa compreensão, fica claro que “[...] o aluno atribui um sentido próprio às atividades que o professor lhe propõe. Mas essas atividades têm uma significação dada socialmente, e nem sempre coincide com a expectativa do aluno” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.62). Dessa forma, os autores concluem que os temas da cultura corporal tratados na escola apresentam um sentido/significado em que estão presentes a intencionalidade/objetivos do ser humano e as intenções/objetivos da sociedade.

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, tem com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.62).

Essa abordagem dos problemas sócio-políticos está presente, pois a concepção crítico-superadora defende que a escola deve trazer conteúdos do ponto de vista da classe trabalhadora, de forma que este conteúdo possibilite a leitura da realidade. Portanto, devem ser apresentados aos alunos conteúdos que apresentem a necessidade de solução de problemas. “O aprofundamento sobre a realidade através da problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude científica” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.63).

A escola, na perspectiva de uma pedagogia crítica superadora aqui defendida, deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Essa seleção e organização de conteúdos exige coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Para que isso ocorra, devemos analisar a origem do conteúdo e conhecer o que determinou a necessidade de seu ensino (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.63).

Passando para o tempo necessário para a apreensão do conhecimento, esta concepção destaca que um mesmo conteúdo pode ser tratado em todos os níveis numa evolução espiralada, partindo no primeiro ciclo da imagem de determinada ação/habilidade a partir do cotidiano do aluno e sua compreensão da mesma, passando no segundo ciclo a conhecer as diferentes formas dessa ação/habilidade, chegando, em ciclos posteriores, a sistematizar o conhecimento sobre a ação/habilidade bem como outros conhecimentos que explicam o conteúdo e a estrutura da totalidade (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.65).

Os autores trazem um exemplo de como distribuir nos ciclos do processo e ensino-aprendizagem os temas jogos, esporte (futebol, atletismo, voleibol e basquetebol), capoeira, ginástica e dança, que são para esta concepção os conteúdos da educação física escolar.

Iniciando pelos jogos, “[...] é importante que os conteúdos dos mesmos sejam selecionados, considerando a memória lúdica da comunidade em que o aluno vive e oferecendo-lhe ainda o conhecimento dos jogos das diversas regiões brasileiras e de outros países” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.67).

Para os ciclos de Educação Infantil (Pré-Escolar) e de Organização da Identificação da Realidade (1ª a 3ª séries do Ensino Fundamental), os jogos são selecionados de

acordo com a realidade que cerca a criança. Possibilitam o conhecimento de si mesmo, dos objetos/materiais dos jogos, das relações espaço-temporais e das relações com as outras pessoas. Para alcançar este objetivo, os autores sugerem uma pesquisa tanto em bibliografias adequadas quanto na própria memória lúdica da comunidade onde vivem seus alunos (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.67).

Para o Ciclo de Iniciação à Sistematização do Conhecimento (4ª a 6ª séries do Ensino Fundamental), o conteúdo deve implicar em jogar tecnicamente e utilizar o pensamento tático, além de desenvolver a capacidade de organizar seus jogos e decidir as regras, de forma que seja possível para os alunos entendê-las e aceitá-las, destacando o coletivo (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.69).

Em relação aos esportes, os autores afirmam que

O esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de esporte 'da' escola e não como o esporte 'na' escola (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.70).

Deste modo, “se aceitamos o esporte como fenômeno social, tema da cultura corporal, precisamos questionar suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural da comunidade que o pratica, cria e recria” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.71). Dessa forma, a escola deve oferecer o conhecimento de forma que possibilite aos alunos criticá-lo dentro de um determinado contexto sócio-econômico-político-cultural, e também compreender que a prática do esporte deve ter um significado de valores e normas que garantam o direito à prática do esporte (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.71).

Para o esporte os autores não trazem a organização por ciclos, mas sim uma divisão do esporte em modalidades como já citado acima, ou seja, futebol, atletismo, voleibol e basquetebol.

Para o futebol, destacam que é possível analisar suas normas, regras e exigências físicas, técnicas e táticas; o esporte enquanto espetáculo esportivo; enquanto trabalho que se diversifica e gera mercados específicos; enquanto jogo popularmente praticado; enquanto fenômeno cultural que envolve milhões de pessoas.

Para o atletismo, destacam que suas práticas do correr, saltar e arremessar/lançar foram criadas pelo homem e seu desenvolvimento e evolução são

consequências da elaboração cultural. “O significado dos seus fundamentos encontram-se na solução que deve ser dada ao problema de maximizar a velocidade (correr), desprender-se da ação da gravidade (saltar) e jogar distante (arremessar/lançar)” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.73).

Sobre o voleibol e o basquetebol fazem uma breve análise onde o voleibol tem como propósito “[...] evitar que a bola caia no próprio campo de jogo, fazendo-a cair no campo do adversário por cima de uma rede” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.74) e o basquetebol “[...] disputa-se uma bola, para atingir um alvo, que é defendido pelo adversário, utilizando-se somente as mãos para manejá-la” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.75). Em ambos, bem como no atletismo já citado anteriormente, os autores trazem os fundamentos presentes e seus significados.

Saindo do tema esporte, passo neste momento para a capoeira. Na visão do Coletivo de Autores (1992, p.76), a capoeira não deve se transformar em apenas mais uma modalidade esportiva, pois tem uma história que leva a entender a riqueza de seus movimento e de seus ritmos. “A capoeira encerra em seus movimentos a luta de emancipação do negro no Brasil escravocrata. Em seu conjunto de gestos, a capoeira expressa, de forma explícita, a ‘voz’ do oprimido na sua relação com o opressor” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.76).

A Educação Física brasileira precisa, assim, resgatar a capoeira enquanto manifestação cultural, ou seja, trabalhar com a sua historicidade, não desencarná-la do movimento cultural e político que a gerou. Esse alerta vale nos meios da Educação Física, inclusive para o judô que foi, entre nós, totalmente despojado de seus significados culturais, recebendo um tratamento exclusivamente técnico (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.76).

Passando para a ginástica os autores destacam o fato de muitas escolas não a ensinarem por falta de aparelhos nos moldes olímpicos e quando estes existem predomina a esportivização, com movimentos padronizados, não permitindo a participação de todos. Porém, na escola deve-se “[...] entender a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provocam valiosas experiências corporais das crianças, em particular, e do homem, em geral” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.77).

A elaboração de um programa de ginástica para as diferentes séries exige pensar na evolução que deve ter em sua abordagem, desde as formas espontâneas de solução dos problemas com técnicas rústicas nas primeiras séries, até a execução técnica aprimorada

nas últimas séries do ensino fundamental, bem como do ensino médio, onde se atinge a forma esportiva, com e sem aparelhos formais (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.78).

### Por fim, ao tratar a dança

Na visão apresentada neste livro, escolhe-se o desenvolvimento de uma disponibilidade corporal, no sentido da apreensão de variadas habilidades de execução/expressão de diferentes tipos de danças inicialmente sem ênfase nas técnicas formais, para permitir a expressão desejada sem deturpar o verdadeiro sentido nelas implícito. O desenvolvimento da técnica formal deve ocorrer paralelo ao desenvolvimento do pensamento abstrato, pois este permite a compreensão clara do significado da dança e da exigência expressiva nela contida. Isso é válido se considerarmos que a técnica não pode separar-se das motivações psicológicas e ideológicas, sociais do executante, da simbologia que produz, da utilização que faz das suas possibilidades corporais e da consciência que tem dos 'outros' a quem comunica (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.83).

“Faz-se necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno no projeto de construção da cidadania” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.83).

Segundo o Coletivo de Autores (1992, p.83), além da dança, a escola também pode proporcionar outras práticas de expressão corporal como a mímica, o que contribui para o desenvolvimento da expressão comunicativa.

Por fim, o último elemento, porém não menos importante, entre os que compõem o programa da disciplina são os procedimentos didático-metodológicos. De certa forma, ao citar exemplos de temas que podem ser explorados nas aulas, como foi feito anteriormente, também já foram citados exemplos de como estes são tratados nas aulas. Apenas para retomar, os conhecimentos” selecionados devem partir da realidade em que o aluno vive e a partir dessa compreensão o professor orientará para uma nova forma de ver a realidade, ampliando as referências no decorrer dos ciclos (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.87).

Os conteúdos selecionados, organizados e sistematizados devem promover uma concepção científica de mundo, a formação de interesses e a manifestação de possibilidades e aptidões para conhecer a natureza e a sociedade. Para isso, o método deve apontar o incremento da atividade criadora e de um sistema de relações sociais entre os homens (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.87).

Para o Coletivo de Autores (1992, p.87), a aula deve ser “[...] um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do

conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social”, aproximando o aluno da percepção da totalidade, “[...] uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente)” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.87).

### • **3.7 Concepção da Aptidão Física**

A concepção da Aptidão Física, que tem como principal pensador o autor Dartagnam Pinto Guedes não tem um livro que seja sua obra principal, uma vez que o autor não tem um livro que trate da educação física escolar, apenas artigos. Por este motivo, a exposição de suas idéias feita neste momento é baseada nos artigos “Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar” e “Características dos programas de educação física escolar”, este segundo tendo autoria do autor principal da concepção em conjunto com Joana Elisabete Ribeiro Pinto Guedes.

A partir do próprio título do artigo é possível constatar que para esta concepção de educação física escolar os estudos voltados ao movimento humano devem estar orientados para os aspectos que possam se relacionar, de maneira direta e efetiva, com a educação para a saúde (GUEDES, 1999, p.10). Isso porque

[...] no momento atual, em que maior mecanização das tarefas do cotidiano destinadas ao ser humano vem induzindo modificações significativas nos padrões de vida de toda a população, registrando-se grande incidência do fenômeno da hipocinesia entre as pessoas, e, em consequência, o aparecimento das chamadas doenças da civilização, em razão de um processo degenerativo mais intenso e precoce, parece que as atividades físicas passam a adquirir grande relevância na medida em que torna necessário de alguma forma compensar os efeitos nocivos do estilo de vida provocado pela sociedade moderna (GUEDES, 1999, p.12).

Também nos dias de hoje “[...] a necessidade de realizar movimentos é compensada pelos avanços tecnológicos, a sociedade atual vem cultivando hábitos de vida cada vez mais sedentários” (GUEDES, 1999, p.12), além do fato de crianças e adolescentes terem novas opções de divertimento, de modo que substituem atividades tradicionais que envolvem esforço físico por atividades eletrônicas, iniciando este processo em idades mais precoces.

Guedes (1999, p.10) faz duas críticas à atual forma como as aulas de educação física vêm sendo ministradas: 1. as aulas com ênfase nos esportes competitivos; 2. propostas alternativas que tentam mudar essa situação e colocam o professor como coadjuvante do processo educacional, responsável por apenas entreter os alunos com atividades recreativas, orientar e



acompanhar atividades comemorativas, por orientar exercícios físicos, etc., não desenvolvendo conteúdos que possam realmente contribuir na formação educacional dos alunos.

Tal crítica surge, pois

Inegavelmente, o esporte tem sua função e sua prática deve ser assegurada no meio escolar, contudo, ao admitir que uma das principais metas da educação física escolar é promover um estilo de vida ativo, procurando melhorar o nível de qualidade de vida de nossa população, a inadequada utilização do esporte nos programas pode atuar de forma inversa (GUEDES, 1999, p.14).

Ainda destaca que

Como resultado, nos encontramos em uma sociedade onde crianças, jovens e adultos não conseguem demonstrar atitudes, valores, informações e habilidades que lhes permitam adotar um estilo de vida ativo e saudável, por deficiências em sua formação educacional (GUEDES, 1999, p.13).

A necessidade de enfatizar a saúde nas aulas de educação física é fundamentada pelo autor em dados relacionados ao aumento estatístico de casos de adultos com doenças crônico-degenerativas conseqüentes de uma vida com hábitos não saudáveis, sem prática de atividades físicas. O investimento na formação escolar quanto à adoção de hábitos de vida saudáveis, segundo o autor (1999, p.10), é muito baixo, pois na idade escolar os sintomas de tais doenças não aparecem. Porém pesquisas apontam que muitos sintomas relacionados às doenças degenerativas levam em torno de 20 a 25 anos para aparecer, ou seja, “[...] grande número de distúrbios orgânicos que ocorre na idade adulta, poderia ser minimizado ou evitado se hábitos de vida saudáveis fossem assumidos desde as idades mais precoces” (GUEDES, 1999, p.10).

Dessa forma, segundo esta concepção, torna-se necessário que a educação física escolar prepare seus alunos para um estilo de vida permanentemente ativo, de modo que atividades relacionadas à saúde façam parte do cotidiano do indivíduo ao longo de sua vida.

Nessa perspectiva, a função proposta aos professores de educação física é a de incorporarem nova postura frente à estrutura educacional, procurando adotar em suas aulas, não mais uma visão de exclusividade à prática de atividades esportivas e recreativas, mas, fundamentalmente, alcancem metas voltadas à educação para a saúde, mediante seleção, organização e desenvolvimento de experiências que possam propiciar aos educandos não apenas situações que os tornem crianças e jovens ativos fisicamente, mas, sobretudo, que os conduzam a optarem por um estilo de vida saudável ao longo de toda a vida (GUEDES, 1999, p.10).

Guedes (1999, p.11) afirma que a “[...] saúde é educável e, portanto deve ser tratada não apenas com base em referenciais de natureza biológica e higienista, mas sobretudo em

um contexto didático-pedagógico”. Essa educação baseada num contexto didático-pedagógico proporciona a aquisição e construção de um estado de ser saudável de forma individual e constante. Assim, nos programas de educação para a saúde os aspectos biológicos não são ignorados, mas há o predomínio didático-pedagógico e em razão das características do objeto de estudo da educação física.

Para possibilitar essa educação para a saúde através das aulas de educação física escolar é necessário proporcionar uma fundamentação teórica e prática que possibilitem os alunos a incorporação de conhecimentos de forma que tanto na infância e adolescência quanto na vida adulta sejam capazes de praticar atividades físicas relacionadas à saúde (GUEDES, 1999, p.13).

São aspectos fundamentais a serem controlados durante as aulas a duração, a intensidade e o tipo de atividade física. Estes argumentos podem ser comprovados no artigo “Características dos programas de educação física escolar” no qual os autores fazem uma análise quanto ao tipo de atividades e ao nível de intensidade dos esforços físicos presentes nas aulas de educação física. Nesta análise, Guedes & Guedes (1997) selecionam alguns alunos e registram 200 períodos de 15 segundos, totalizando 50 minutos correspondentes a uma aula de educação física. A cada 15 segundos foi registrado o tipo de atividade que os escolares participantes da pesquisa estavam praticando. A frequência cardíaca também foi monitorada a cada 15 segundos e ao final da aula a variação da frequência cardíaca foi traçada. Esta foi utilizada para classificação em quatro categorias que permitem compreender a intensidade dos esforços físicos.

A preocupação em analisar os itens descritos, bem como outros itens que estão contidos de forma mais detalhada no artigo citado acima demonstram fatores que para Guedes (1999) devem ser levados em conta em uma aula de educação física de acordo com sua proposta de concepção.

Também são importantes informações conceituais que permitam aos alunos compreender o porquê e como praticar as atividades físicas em níveis adequados de aptidão física relacionada à saúde e assim cultivem a prática por toda a vida (GUEDES, 1999, p.13).

Provavelmente, a falta de fundamentação mais consciente quanto aos princípios teóricos relacionados à atividade física, à aptidão física e à saúde tem levado os jovens, e a sociedade em geral, a um nível de desinformação desencadeando a falta de interesse pela prática da atividade física relacionada à saúde (GUEDES, 1999, p.13).

## 4. Em busca de relações

Após tomar conhecimento das respostas que apareceram no vestibular e das concepções propositivas de educação física torna-se possível estabelecer relações aproximadas entre as visões das professoras e tais concepções.

Para tornar essa visualização mais clara cada tabela abaixo corresponde a uma concepção e nelas estão as respostas que, entre o total analisado, são as que mais se aproximam da concepção em questão.

Tabela 2 – Respostas relacionadas à concepção Construtivista

| Concepção Construtivista                                                                                                                                                                                                                          |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| AUXILIAR DE OUTRAS DISCIPLINAS                                                                                                                                                                                                                    | 74 |
| Apesar de Freire (1989) dizer em sua obra que a educação física não deve ser auxiliar de outras disciplinas, as respostas destacadas estão entre as idéias do autor.                                                                              |    |
| AULA                                                                                                                                                                                                                                              | 2  |
| Atividades que façam parte da realidade do aluno                                                                                                                                                                                                  |    |
| Cria desafios                                                                                                                                                                                                                                     |    |
| Neste caso, realidade do aluno interpretada como cultura infantil.                                                                                                                                                                                |    |
| LÚDICO                                                                                                                                                                                                                                            | 13 |
| PRAZER                                                                                                                                                                                                                                            | 21 |
| Pois para o autor a educação física deveria ser especialista em atividades lúdicas, uma vez que esta proporciona prazer e é muito motivante, estimulando a criança a superar dificuldades que normalmente não superaria em outras circunstâncias. |    |

|                                                   |           |
|---------------------------------------------------|-----------|
| <b>CORPO</b>                                      | <b>36</b> |
| Conhece o corpo / o próprio corpo                 |           |
| Desenvolve consciência corporal                   |           |
|                                                   |           |
| Pois o aluno deve tomar consciência de seu corpo. |           |

|                                                                                                                                                                                                |            |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>AFETIVO, COGNITIVO E SOCIAL</b>                                                                                                                                                             | <b>137</b> |
| Uma vez que, para esta concepção, a educação física tem como papel pedagógico desenvolver as habilidades motoras tendo claro suas conseqüências do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. |            |

|                                                                                                                                                      |          |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| <b>EXTRAVASA</b>                                                                                                                                     | <b>1</b> |
| Agressividade                                                                                                                                        |          |
| Em brinquedos e jogos onde envolve chutar, lutar, batucar, arremessar entre outros a criança agredem simbolicamente, extravasando sua agressividade. |          |

|                                  |            |
|----------------------------------|------------|
| <b>CONHECIMENTOS</b>             | <b>229</b> |
| Brincadeiras                     |            |
| Classificação de objetos         |            |
| Coordenação / coordenação motora |            |
| Correr                           |            |
| Equilíbrio                       |            |
| Jogos                            |            |
| Lateralidade                     |            |
| Lógico-matemático                |            |
| Lutas                            |            |
| Matemática                       |            |
| Noção de espaço / espacial       |            |
| Noção de tempo / temporal        |            |
| Saltar                           |            |
| Seriação                         |            |

|                                                                                                   |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>HABILIDADES</b>                                                                                | <b>33</b> |
| Já que através dos brinquedos é possível adquirir um bom desenvolvimento das habilidades motoras. |           |

|                |           |
|----------------|-----------|
| <b>VALORES</b> | <b>46</b> |
| Autonomia      |           |

|                                                                                        |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| Cooperação                                                                             |            |
| Resolução de problemas                                                                 |            |
| <b>GRUPO / EQUIPE</b>                                                                  | <b>49</b>  |
| Trabalho em grupo / em equipe                                                          |            |
| Pois para o autor deve haver trabalho em grupo como forma de desenvolver a cooperação. |            |
| <b>REGRAS</b>                                                                          | <b>140</b> |
| Trabalha jogos com regras marcados pela cooperação                                     |            |
| <b>OUTRAS RESPOSTAS</b>                                                                | <b>2</b>   |
| Momento de liberdade tão ou mais importante que os em sala de aula                     |            |
| Pois para Freire (1989, p.12), “só é possível aprender no espaço da liberdade”.        |            |
| Vê o aluno de corpo inteiro                                                            |            |

**Tabela 3 – Respostas relacionadas à concepção Desenvolvimentista**

| <b>Concepção Desenvolvimentista</b>                                                                                                                                         |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>ALUNO</b>                                                                                                                                                                | <b>37</b>  |
| Importante para o aluno / para o crescimento e desenvolvimento do aluno                                                                                                     |            |
| Pois é preciso observar as características da criança em termos de crescimento, desenvolvimento e aprendizagem para estabelecer objetivos, métodos e conteúdos apropriados. |            |
| <b>MOVIMENTO</b>                                                                                                                                                            | <b>26</b>  |
| O objeto de estudo e aplicação da educação física é o movimento humano.                                                                                                     |            |
| <b>AFETIVO, COGNITIVO E SOCIAL</b>                                                                                                                                          | <b>137</b> |
| Pois relaciona o domínio motor com os domínios cognitivo e afetivo-social.                                                                                                  |            |
| <b>CORPO E MENTE / FÍSICO E MENTAL</b>                                                                                                                                      | <b>22</b>  |

|                                                                                         |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|
| Uma vez que o domínio motor é relacionado ao corpo e o cognitivo às atividades mentais. |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                        |           |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>FÍSICO / MOTOR</b>                                                                                                  | <b>49</b> |
| Pois a educação física oferece experiências motoras adequadas auxiliando e promovendo um melhor desenvolvimento motor. |           |

|                                                                                                               |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>HABILIDADES</b>                                                                                            | <b>33</b> |
| Deve-se desenvolver habilidades básicas nas crianças para posteriormente desenvolver habilidades específicas. |           |

|                        |           |
|------------------------|-----------|
| <b>VALORES</b>         | <b>43</b> |
| Cooperação             |           |
| Relações interpessoais |           |
| Responsabilidade       |           |

|                                                                                                                                                                                                                           |           |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>GRUPO / EQUIPE</b>                                                                                                                                                                                                     | <b>49</b> |
| Uma vez que a formação da personalidade depende das relações interpessoais que a criança vai estabelecendo, portanto, “[...] deve ser propiciado aos alunos o maior número de situações grupais” (TANI et al, 1988, p.126 |           |

|                                                          |           |
|----------------------------------------------------------|-----------|
| <b>RESPEITO</b>                                          | <b>18</b> |
| Ao espaço do outro / ao outro                            |           |
| Deve ser trabalhado adequadamente o respeito ao próximo. |           |

|                                                                               |           |  |
|-------------------------------------------------------------------------------|-----------|--|
| <b>OUTRAS RESPOSTAS</b>                                                       | <b>13</b> |  |
| Desenvolvimento global / integral                                             |           |  |
| Pois a educação física contribui para o desenvolvimento global do ser humano. |           |  |
| Trabalha outras partes do desenvolvimento                                     |           |  |
| Fundamental para o desenvolvimento                                            |           |  |
| Importante para formação / formação da identidade                             |           |  |

**Tabela 4 – Respostas relacionadas à concepção Crítico-Emancipatória**

| Concepção Crítico-Emancipatória                                                           |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| MOVIMENTO                                                                                 | 26 |
| Pois o objeto de estudos da educação física, para esta concepção, é o movimento humano.   |    |
| SOCIAL                                                                                    | 72 |
| CULTURAL                                                                                  | 16 |
| Pois o aluno deve estar capacitado a participar de sua vida social, cultural e esportiva. |    |
| ESPORTES                                                                                  | 39 |
| Nesta concepção compreendido enquanto fenômeno sócio-cultural e histórico.                |    |
| VALORES                                                                                   | 99 |
| Autonomia                                                                                 |    |
| Competências                                                                              |    |
| Cooperação                                                                                |    |
| Interação / Interação social                                                              |    |
| Solidariedade                                                                             |    |
| FORMAÇÃO CRÍTICA                                                                          | 10 |
| OUTRAS RESPOSTAS                                                                          | 4  |
| Importante para que os alunos se conheçam no contexto da sociedade                        |    |
| Vivência para depois praticar                                                             |    |
| Ou seja, capacitar e estimular a prática esportiva permanente.                            |    |

**Tabela 5 – Respostas relacionadas à concepção de Aulas Abertas à Experiência**

| <b>Concepção de Aulas abertas à Experiência</b> |          |
|-------------------------------------------------|----------|
| <b>É COMO OUTRA DISCIPLINA</b>                  | <b>4</b> |
| Precisa de planejamento / Tem planejamento      |          |



Pois na obra sobre a concepção o autor reforça a importância de destacar que ao falar em “aulas abertas” não está se tratando de aulas sem planejamento ou objetivos.

|                                                                                  |          |
|----------------------------------------------------------------------------------|----------|
| <b>AULA</b>                                                                      | <b>4</b> |
| Atividades que façam parte da realidade do aluno                                 |          |
| Pois leva em conta o contexto social para ampliar as experiências dos alunos.    |          |
| Cria desafios                                                                    |          |
| Cria estratégias                                                                 |          |
| Pois devem ser criadas situações-problema que possibilitem formular estratégias. |          |

|                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>ESPORTES</b>                                                                                                                                                                                          |
| Esta concepção trata do esporte, porém, as respostas apresentadas não são válidas, pois a mesma busca incentivar o aluno a ver o esporte de outra forma, visão que não aparece em nenhuma das respostas. |

|                        |           |
|------------------------|-----------|
| <b>VALORES</b>         | <b>79</b> |
| Autonomia              |           |
| Cooperação             |           |
| Criatividade           |           |
| Interação              |           |
| Interação social       |           |
| Resolução de problemas |           |

|                                                                                                                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>REGRAS</b>                                                                                                                                                        |
| Porém, assim como no esporte, a forma como a regra é tratada nas respostas não são a mesma que na concepção, uma vez que para esta as regras devem ser questionadas. |

|                         |           |
|-------------------------|-----------|
| <b>FORMAÇÃO CRÍTICA</b> | <b>10</b> |
|-------------------------|-----------|

|                                                                                                                                                                                        |          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|
| <b>OUTRAS RESPOSTAS</b>                                                                                                                                                                | <b>7</b> |
| Capacidade de criar atividades                                                                                                                                                         |          |
| Momento de expressão espontânea                                                                                                                                                        |          |
| Vivência para depois praticar                                                                                                                                                          |          |
| Pois os alunos precisam ter “[...]condições de criar, no presente ou no futuro, sozinhos ou em conjunto, situações esportivas de modo crítico [...]” (HILDEBRANDT & LAGING, 1986, p.5) |          |

**Tabela 6 – Respostas relacionadas à concepção Plural**

| <b>Concepção Plural</b>                                                                   |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|------------|
| <b>ALUNO</b>                                                                              | <b>2</b>   |
| Alunos se expressam                                                                       |            |
| Pois os alunos podem expressar corporalmente movimentos construídos em sua vida.          |            |
| <b>CORPO</b>                                                                              | <b>97</b>  |
| Pois a educação física trabalha com o corpo.                                              |            |
| <b>MOVIMENTO</b>                                                                          | <b>1</b>   |
| Expressão de movimentos corporais                                                         |            |
| Considerando que os movimentos corporais são culturais.                                   |            |
| <b>CULTURAL</b>                                                                           | <b>16</b>  |
| Uma vez que a concepção destaca a importância da ligação entre educação física e cultura. |            |
| <b>CONHECIMENTOS</b>                                                                      | <b>134</b> |
| Cultura corporal                                                                          |            |
| Dança                                                                                     |            |
| Expressão / Expressão corporal                                                            |            |
| Ginástica                                                                                 |            |
| Jogos                                                                                     |            |
| Lutas                                                                                     |            |
| Ritmo                                                                                     |            |
| <b>ESPORTES</b>                                                                           | <b>39</b>  |
| Como conhecimento da cultura corporal.                                                    |            |
| <b>VALORES</b>                                                                            | <b>8</b>   |
| Autonomia                                                                                 |            |
| Conscientização                                                                           |            |
| <b>FORMAÇÃO CRÍTICA</b>                                                                   | <b>10</b>  |

|                                                                 |          |
|-----------------------------------------------------------------|----------|
| <b>OUTRAS RESPOSTAS</b>                                         | <b>3</b> |
| Momento de se expressar / de expressão espontânea               |          |
| Pois deve-se incentivar a descoberta de movimentos espontâneos. |          |

**Tabela 7 – Respostas relacionadas à concepção Crítico-Superadora**

| <b>Concepção Crítico-Superadora</b>                                                                                                                                                                                                                                                                 |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTERDISCIPLINARIDADE / MULTIDISCIPLINARIDADE</b>                                                                                                                                                                                                                                                | <b>20</b> |
| Uma vez que, segundo a obra desta concepção, as disciplinas não se legitimam de forma isolada, de forma que uma disciplina “[...] só tem sentido pedagógico à medida que seu objeto se articula aos diferentes objetos dos outros componentes do currículo [...]” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.29) |           |
| <b>AULA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>2</b>  |
| Atividades que façam parte da realidade do aluno                                                                                                                                                                                                                                                    |           |
| Pois o conteúdo deve ter vínculo com a explicação da realidade social e possibilitar a compreensão dos determinantes sócio-históricos do aluno.                                                                                                                                                     |           |
| Cria desafios                                                                                                                                                                                                                                                                                       |           |
| <b>ALUNO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>1</b>  |
| Espaço para o aluno se conhecer                                                                                                                                                                                                                                                                     |           |
| <b>CORPO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>1</b>  |
| Atividades corporais                                                                                                                                                                                                                                                                                |           |
| <b>MOVIMENTO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>1</b>  |
| Expressão de movimentos corporais                                                                                                                                                                                                                                                                   |           |
| <b>SOCIAL</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                       | <b>72</b> |
| O aluno deve ser capaz de interferir em sua vida e também na atividade social sistematizada.                                                                                                                                                                                                        |           |
| <b>CULTURAL</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>16</b> |

|                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------|
| Destaca a cultura ao trabalhar os conhecimentos (cultura corporal). |
|---------------------------------------------------------------------|

| CONHECIMENTOS                           | 150 |
|-----------------------------------------|-----|
| Atletismo                               |     |
| Capoeira                                |     |
| Correr / Corrida                        |     |
| Cultura corporal                        |     |
| Dança                                   |     |
| Expressão / Expressão corporal          |     |
| Ginástica                               |     |
| Jogo de futebol                         |     |
| Jogos                                   |     |
| Lutas                                   |     |
| Meio ambiente (problema sócio-cultural) |     |
| Mímicas                                 |     |

|                                        |           |
|----------------------------------------|-----------|
| <b>ESPORTES</b>                        | <b>39</b> |
| Como conhecimento da cultura corporal. |           |

| VALORES       | 58 |
|---------------|----|
| Cooperação    |    |
| Cidadania     |    |
| Senso crítico |    |

|                                                     |           |
|-----------------------------------------------------|-----------|
| <b>GRUPO / EQUIPE</b>                               | <b>49</b> |
| Destacando a relação social entre os seres humanos. |           |

| REGRAS                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Apesar dessa concepção citar o trabalho com regra (decidir, entender e aceitá-las), acredito que seja de forma crítica e não como, aparentemente, está nas respostas das professoras, portanto não serão consideradas. |

| FORMAÇÃO CRÍTICA | 10 |
|------------------|----|
|------------------|----|

|                                                                    |          |
|--------------------------------------------------------------------|----------|
| <b>OUTRAS RESPOSTAS</b>                                            | <b>1</b> |
| Importante para que os alunos se conheçam no contexto da sociedade |          |

Tabela 8 – Respostas relacionadas à concepção da Aptidão Física

| Concepção da Aptidão Física                                                                           |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| AULA                                                                                                  | 21 |
| Atividades físicas                                                                                    |    |
| SAÚDE                                                                                                 | 28 |
| Pois esta concepção visa uma educação para a saúde.                                                   |    |
| OUTRAS RESPOSTAS                                                                                      | 3  |
| Vivência para depois praticar                                                                         |    |
| Uma vez que está entre os objetivos desta concepção promover um estilo de vida permanentemente ativo. |    |

A partir dessas relações é possível verificar qual concepção de educação física está mais presente nas visões das professoras em exercício formadas no magistério.

Tabela 9 – Número de respostas presentes em cada concepção

| Concepção                   | Nº de respostas |
|-----------------------------|-----------------|
| Construtivista              | 783             |
| Desenvolvimentista          | 427             |
| Crítico-Emancipatória       | 266             |
| Aulas Abertas à Experiência | 104             |
| Plural                      | 310             |
| Crítico-Superadora          | 420             |
| Aptidão Física              | 52              |

Assim, de acordo com a soma presente na tabela acima, as concepções mais presentes na visão de educação física das professoras, permitem tal classificação:

**Tabela 10 – Classificação das concepções**

|    |                             |
|----|-----------------------------|
| 1º | Construtivista              |
| 2º | Desenvolvimentista          |
| 3º | Crítico-Superadora          |
| 4º | Plural                      |
| 5º | Crítico-Emancipatória       |
| 6º | Aulas Abertas à Experiência |
| 7º | Aptidão Física              |

## 5. Considerações Finais

---

Este tema de monografia me proporcionou muitas reflexões, pois ao longo de seu desenvolvimento minhas expectativas sobre a aproximação final mudavam e a cada momento esperava relações diferentes. Mais surpreendente foi chegar ao final e me deparar com uma análise que não estava entre as esperadas durante a pesquisa.

Enquanto organizava as respostas de forma detalhada, como se encontra em anexo, pensei que poucas seriam as relacionadas com alguma concepção, pois muitas aparecem apenas uma vez entre as mais de 700 respostas diferentes. Quando as reagrubei pensei que talvez esse número aumentasse, mas ainda em uma pequena proporção. Mesmo ao ler cada obra, não conseguia fazer uma relação entre a concepção e as respostas, o que se tornou mais fácil com uma organização de “palavras-chave” contidas nas principais visões das professoras.

E foi a partir dessa última organização que me surpreendi com o grande número de respostas que se aproximam de cada concepção. É importante destacar que esta é só uma aproximação possível, pois diferentes pesquisadores diante das mesmas respostas certamente estabeleceriam outras relações. Além disso, ao responder as questões, as professoras apontam apenas tópicos, fato que impossibilita observar uma compreensão mais ampla da visão das mesmas. A própria questão do vestibular tem seus limites e não permite uma apropriação mais completa das visões de educação física das professoras.

Considerando que o eixo paradigmático de educação física tem sido historicamente a aptidão física, surpreende o fato da concepção mais relacionada a este eixo ter ficado em último lugar. Suponho que esta relação pode ter sido observada devido às leituras sobre educação física escolar que as professoras têm acesso na formação do Magistério. Destaca-se a obra “Educação de corpo inteiro” (FREIRE, 1989), que faz parte da Coleção Magistério.

O fato de destacarmos palavras ou idéias que remetam às concepções não nos permite afirmar que tais professoras conhecem essas concepções ou, ainda, que as mesmas aparecem em sua totalidade. Mesmo correndo o risco de apresentar uma classificação que não



expresse as visões das professoras, pensamos que fazer este esforço de sistematização possibilita-nos um mapeamento significativo da educação física escolar pela ótica das professoras.

Mais uma vez constatamos que, infelizmente, nossa área não tem especificidade na escola, revelando que a importância da educação física, na visão das professoras, tem sido atribuída a auxiliar outras disciplinas, ou ainda, como instrumento de controle do comportamento dos alunos.

Neste momento, finalizo este estudo com um crescimento em relação ao meu entendimento sobre a educação física escolar. Mais do que possibilitar uma tentativa de aproximação entre as respostas e cada concepção, as leituras me fizeram entender as concepções em profundidade.

Para concluir, gostaria de enfatizar que considero importante construir nossa prática pedagógica optando pela concepção que nos parece mais adequada para o desenvolvimento do trabalho com a educação física escolar, sem esquecer as possíveis aproximações entre elas, considerando as matrizes teóricas que as sustentam.

## Referências Bibliográficas

---

BRASILEIRO, Livia Tenorio. **Abordagens para o ensino da educação física na escola**. Natal, 2003. (MIMEO)

CASTELLANI FILHO, Lino. **A Educação Física no sistema educacional brasileiro: percurso, paradoxos e perspectivas**. Campinas, 1999. Disponível em: <<http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/sbu/document/?code=vtls000183296>>. Acesso em: 19 out. 1999.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992, 119p.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura: educação física e futebol**. 2ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003, 221 p.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo, Scipione, 1989. 224p.

GALLAHUE, David. **Understanding motor development in children**. Nova York: John Wiley e Sons, 1982. apud TANI, Go et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: E.P.U., 1988.

GUEDES, Dartagnam Pinto. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. In: **Revista Motriz**, Rio Claro, SP, v. 5, nº 1, p.10-14, junho, 1999. Disponível em: <[http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ccs/pebII/Dartagnam\\_revista\\_motriz.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ccs/pebII/Dartagnam_revista_motriz.pdf)>. Acesso em: 11 nov.2005.

GUEDES, Dartagnam Pinto; GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto. Características dos programas de educação física escolar. In: **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, 11, 1, p.49-62, jan./jun. 1997.

HARROW, Anita. **Taxionomia do domínio motor**. Porto Alegre: Globo, 1983. apud TANI, Go et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: E.P.U., 1988.

HILDEBRANDT, Reiner & LAGING Ralf. **Concepções abertas no ensino de educação física**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUI, 1994, 152p.

SEAMAN, Janet A. e DePAUW, Karen P. **The new adapted physical education**. Palo Alto, Califórnia: Mayfield, 1982. apud TANI, Go et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: E.P.U., 1988.

TANI, Go et al. **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: E.P.U., 1988. 150 p.

UNICAMP. Comissão Permanente para os Vestibulares. *Programa Especial para Formação de Professores em Exercício da Região Metropolitana de Campinas*. Campinas, 2002.

UNICAMP. Faculdade de Educação. Disponível em: <http://www.fe.unicamp.br/ensino/graduacao/proesf.html>. Acesso em: 16 jun. 2005.

**ANEXOS**



**ANEXO A: Respostas completas em ordem alfabética.**

|                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------|
| <b>Respostas evidentes no item b:</b>                              |
| 1- Acalma os mais agitados que tem necessidade de movimentos       |
| 2- Aceita regras                                                   |
| 3- Aceitação                                                       |
| 4- Aceitação de grupos e posturas                                  |
| 5- Aceitação do outro                                              |
| 6- Ações de saúde                                                  |
| 7- Administrar a agitação dos alunos                               |
| 8- Adquirem subsídios necessários para a alfabetização             |
| 9- Afasta da marginalidade                                         |
| 10- Afasta das drogas                                              |
| 11- Afetividade                                                    |
| 12- Agilidade                                                      |
| 13- Agrupamento                                                    |
| 14- Ajuda a criança a se desenvolver com harmonia                  |
| 15- Ajuda a equilibrar o emocional                                 |
| 16- Ajuda a formular argumentações                                 |
| 17- Ajuda a formular hipóteses                                     |
| 18- Ajuda a indisciplina                                           |
| 19- Ajuda a liberar energia                                        |
| 20- Ajuda a melhorar o comportamento                               |
| 21- Ajuda a perceber a importância das regras                      |
| 22- Ajuda a socialização                                           |
| 23- Ajuda conteúdos trabalhados em sala de aula                    |
| 24- Ajuda em sala de aula                                          |
| 25- Ajuda em outras disciplinas                                    |
| 26- Ajuda mútua                                                    |
| 27- Ajuda na aprendizagem                                          |
| 28- Ajuda na disciplina do aluno                                   |
| 29- Ajuda na formação plena do sujeito                             |
| 30- Ajuda no desenvolvimento corporal                              |
| 31- Ajuda no desenvolvimento físico-motor                          |
| 32- Ajuda no processo educativo                                    |
| 33- Ajuda o aluno a formular suas próprias regras de comportamento |
| 34- Ajuda o comportamento em sala de aula                          |
| 35- Ajuda o desenvolvimento em outras disciplinas                  |

|                                                                  |
|------------------------------------------------------------------|
| 36- Ajuda o desenvolvimento em sala de aula                      |
| 37- Ajuda o desenvolvimento físico, emocional e cognitivo        |
| 38- Ajuda o desenvolvimento global do aluno                      |
| 39- Alivia tensões                                               |
| 40- Aluno deve saber a importância da EF para o seu corpo        |
| 41- Aluno deve ser estimulado a obedecer as regras               |
| 42- Aluno deve ser estimulado a pensar nas regras                |
| 43- Aluno é obrigado a participar                                |
| 44- Alunos agitados são os que mais precisam                     |
| 45- Alunos indisciplinados talvez se destaquem na área esportiva |
| 46- Alunos relaxam                                               |
| 47- Alunos se conscientizam do seu papel de aluno                |
| 48- Alunos se expressam                                          |
| 49- Amizade                                                      |
| 50- Amplia o universo social e cultural                          |
| 51- Apreciação de esportes                                       |
| 52- Aprende a compartilhar                                       |
| 53- Aprende a conviver com as regras e respeitá-las              |
| 54- Aprende a conviver com os colegas                            |
| 55- Aprende a conviver em grupo                                  |
| 56- Aprende a cooperar                                           |
| 57- Aprende a cuidar do corpo de maneira saudável                |
| 58- Aprende a cumprir regras                                     |
| 59- Aprende a manipular o corpo                                  |
| 60- Aprende a movimentar                                         |
| 61- Aprende a obedecer os limites necessários                    |
| 62- Aprende a obedecer regras                                    |
| 63- Aprende a respeitar limites                                  |
| 64- Aprende a se relacionar melhor                               |
| 65- Aprende a usar o corpo                                       |
| 66- Aprende a vida em todos os sentidos                          |
| 67- Aprende sobre o corpo                                        |
| 68- Aprimorar as potencialidades corporais                       |
| 69- Aprimorar formas de conduta                                  |
| 70- Atenção                                                      |
| 71- Atitude ética                                                |
| 72- Atitudes                                                     |

|                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------|
| 73- Atividade ao ar livre                                           |
| 74- Atividades                                                      |
| 75- Atividades com regras                                           |
| 76- Atividades corporais                                            |
| 77- Atividades desafiadoras                                         |
| 78- Atividades diversificadas                                       |
| 79- Atividades em grupo                                             |
| 80- Atividades envolventes                                          |
| 81- Atividades físicas                                              |
| 82- Atividades interessantes                                        |
| 83- Atividades intelectuais                                         |
| 84- Atividades lúdicas                                              |
| 85- Atividades morais                                               |
| 86- Atividades prazerosas                                           |
| 87- Atividades que as crianças gostam e esperam com ansiedade       |
| 88- Atividades que façam parte da realidade do aluno                |
| 89- Atletismo                                                       |
| 90- Aumentar auto-estima                                            |
| 91- Aula como outra qualquer                                        |
| 92- Aula de relaxamento para acalmar os alunos bagunceiros          |
| 93- Aula de total importância                                       |
| 94- Aula onde todos podem participar                                |
| 95- Aulas criativas                                                 |
| 96- Aulas são muito mais que exercícios físicos                     |
| 97- Auto-confiança                                                  |
| 98- Auto-estima                                                     |
| 99- Autoconhecimento                                                |
| 100- Autonomia                                                      |
| 101- Bem estar físico e social                                      |
| 102- Boa para descarregar energia acumulada para alunos bagunceiros |
| 103- Boa para o desempenho motor                                    |
| 104- Brincadeiras                                                   |
| 105- Capaz de integralizar o indivíduo a seu cotidiano              |
| 106- Canalizar energia                                              |
| 107- Canalizar energia para algo saudável e prazeroso               |
| 108- Canalizar energia para jogos e brincadeiras, acalmando-os      |
| 109- Cantigas de roda                                               |

|                                                             |
|-------------------------------------------------------------|
| 110- Capacidade de criar atividades                         |
| 111- Capoeira                                               |
| 112- Cheio de conhecimentos                                 |
| 113- Cidadania                                              |
| 114- Cidadania                                              |
| 115- Classificação                                          |
| 116- Colaboração                                            |
| 117- Coletividade                                           |
| 118- Coloca o corpo em movimento                            |
| 119- Combate a violência                                    |
| 120- Companheirismo                                         |
| 121- Competição                                             |
| 122- Competições (preparando para a vida)                   |
| 123- Competir para participar                               |
| 124- Competitividade                                        |
| 125- Complemento das disciplinas                            |
| 126- Compreende limites                                     |
| 127- Compreende o limite dos outros                         |
| 128- Compreende seus limites                                |
| 129- Componente Curricular                                  |
| 130- Componente extremamente importante                     |
| 131- Comportamento                                          |
| 132- Compreensão do corpo humano                            |
| 133- Concentração                                           |
| 134- Condicionamento                                        |
| 135- Condicionamento físico                                 |
| 136- Condições físicas                                      |
| 137- Conhecer anatomia e fisiologia                         |
| 138- Conhece as manifestações culturais regionais           |
| 139- Conhece as possibilidades do próprio corpo             |
| 140- Conhece diferenças                                     |
| 141- Conhece limitações                                     |
| 142- Conhece manifestações culturais                        |
| 143- Conhece possibilidades e limites do outro / diferenças |
| 144- Conhece o corpo / o próprio corpo                      |
| 145- Conhece o gosto de seus colegas                        |
| 146- Conhece o limite do outro                              |



|                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------|
| 147- Conhece seu potencial                                                 |
| 148- Conhece seu temperamento                                              |
| 149- Conhece seus gostos individuais                                       |
| 150- Conhece seus limites                                                  |
| 151- Conhece seus movimentos                                               |
| 152- Conhece sua aptidão                                                   |
| 153- Conhece sua expressão corporal                                        |
| 154- Conhece suas habilidades                                              |
| 155- Conhece suas possibilidades e limites                                 |
| 156- Conhece suas possibilidades e limites / habilidades / potencialidades |
| 157- Conhece suas potencialidades                                          |
| 158- Conhece suas potencialidades corporais                                |
| 159- Conhecimentos importantes para o processo de aprendizagem             |
| 160- Conhecimentos úteis para o exercício da cidadania                     |
| 161- Consciência do próprio corpo                                          |
| 162- Conscientização                                                       |
| 163- Conseguem vencer qualquer bloqueio                                    |
| 164- Construção de conhecimentos                                           |
| 165- Construção de regras                                                  |
| 166- Construção de seus próprios conhecimentos                             |
| 167- Construção de um conhecimento sobre seu corpo e suas capacidades      |
| 168- Construção sócio-cultural                                             |
| 169- Contato com seu eu                                                    |
| 170- Conteúdos corporais                                                   |
| 171- Conteúdos distintos                                                   |
| 172- Conteúdos extra-corpóreos                                             |
| 173- Conteúdos importantes                                                 |
| 174- Conteúdos importantes para o desenvolvimento do aluno                 |
| 175- Conteúdos relacionados ao corpo e a saúde                             |
| 176- Continuação dos conhecimentos adquiridos em sala                      |
| 177- Contribui para a disciplina                                           |
| 178- Contribui para a formação de regras                                   |
| 179- Contribui para a formação global do indivíduo                         |
| 180- Contribui para a socialização                                         |
| 181- Contribui na alfabetização                                            |
| 182- Contribui para o crescimento do aluno                                 |
| 183- Contribui para o desenvolvimento do aluno                             |

|                                                                      |
|----------------------------------------------------------------------|
| 184- Contribui e até complementa um conteúdo tratado em sala de aula |
| 185- Cooperação                                                      |
| 186- Cooperativismo                                                  |
| 187- Coordenação                                                     |
| 188- Coordenação de grandes músculos                                 |
| 189- Coordenação de grandes e pequenos músculos                      |
| 190- Coordenação motora                                              |
| 191- Coordenação motora fina e grossa                                |
| 192- Corpo                                                           |
| 193- Corpo e mente                                                   |
| 194- Corpo humano                                                    |
| 195- Corpo são mente sadia                                           |
| 196- Corpo saudável                                                  |
| 197- Correr                                                          |
| 198- Corrida                                                         |
| 199- Criação de regras                                               |
| 200- Cria desafios                                                   |
| 201- Cria estratégias                                                |
| 202- Criança está em movimento, gastando suas energias               |
| 203- Crianças agitadas precisam da atividade para acalmar            |
| 204- Crianças bagunceiras / mais agitadas são as que mais precisam   |
| 205- Criatividade                                                    |
| 206- Cuidado com o corpo                                             |
| 207- Cuidados com higiene                                            |
| 208- Cuidados físicos                                                |
| 209- Cultura                                                         |
| 210- Cultura corporal                                                |
| 211- Cumprir regras                                                  |
| 212- Dança                                                           |
| 213- Deixa a criança mais calma                                      |
| 214- Demonstra potencialidades                                       |
| 215- Dentro dessa prática pode trabalhar várias áreas                |
| 216- Descarrega energias negativas                                   |
| 217- Descoberta de talentos esportivos                               |
| 218- Desempenho corporal                                             |
| 219- Desempenho cultural                                             |
| 220- Desenvolve atitudes                                             |

|                                                                            |
|----------------------------------------------------------------------------|
| 221- Desenvolve autonomia                                                  |
| 222- Desenvolve capacidades                                                |
| 223- Desenvolve capacidades físicas                                        |
| 224- Desenvolve competências                                               |
| 225- Desenvolve concentração                                               |
| 226- Desenvolve consciência corporal                                       |
| 227- Desenvolve consciência espacial                                       |
| 228- Desenvolve coordenação                                                |
| 229- Desenvolve coordenação dos movimentos do próprio corpo                |
| 230- Desenvolve coordenação motora, fundamental na sala de aula            |
| 231- Desenvolve corpo e mente                                              |
| 232- Desenvolve corpo e mente como um todo                                 |
| 233- Desenvolve espírito de ordem                                          |
| 234- Desenvolve estratégia                                                 |
| 235- Desenvolve grandes e pequenos músculos                                |
| 236- Desenvolve habilidades                                                |
| 237- Desenvolve habilidades físicas                                        |
| 238- Desenvolve habilidades físicas necessárias para o seu desenvolvimento |
| 239- Desenvolve habilidades motoras                                        |
| 240- Desenvolve movimentos                                                 |
| 241- Desenvolve músculos                                                   |
| 242- Desenvolve noções espaço-temporal                                     |
| 243- Desenvolve o aluno                                                    |
| 244- Desenvolve o aluno na totalidade                                      |
| 245- Desenvolve o aspecto percepto motor                                   |
| 246- Desenvolve o corpo                                                    |
| 247- Desenvolve o lado afetivo                                             |
| 248- Desenvolve o fisiológico                                              |
| 249- Desenvolve o gosto por exercícios físicos                             |
| 250- Desenvolve o raciocínio                                               |
| 251- Desenvolve o psicológico                                              |
| 252- Desenvolve possíveis aptidões inerentes à EF                          |
| 253- Desenvolve possíveis atividades esportivas                            |
| 254- Desenvolve postura crítica                                            |
| 255- Desenvolve potenciais físicos                                         |
| 256- Desenvolve potencialidades                                            |
| 257- Desenvolve potencialidades físicas                                    |

|                                                                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|
| 258- Desenvolve todos os aspectos: físico, cognitivo, social e afetivo                    |
| 259- Desenvolve visão crítica dos padrões de beleza, estética e saúde                     |
| 260- Desenvolvimento                                                                      |
| 261- Desenvolvimento afetivo                                                              |
| 262- Desenvolvimento cognitivo                                                            |
| 263- Desenvolvimento coletivo                                                             |
| 264- Desenvolvimento corporal                                                             |
| 265- Desenvolvimento da cidadania                                                         |
| 266- Desenvolvimento de objetivos pré-estabelecidos                                       |
| 267- Desenvolvimento do corpo                                                             |
| 268- Desenvolvimento dos movimentos do corpo                                              |
| 269- Desenvolvimento e crescimento do aluno                                               |
| 270- Desenvolvimento emocional                                                            |
| 271- Desenvolvimento expressivo                                                           |
| 272- Desenvolvimento físico                                                               |
| 273- Desenvolvimento físico / motor                                                       |
| 274- Desenvolvimento físico e mental                                                      |
| 275- Desenvolvimento geral do aluno                                                       |
| 276- Desenvolvimento global                                                               |
| 277- Desenvolvimento integral                                                             |
| 278- Desenvolvimento intelectual                                                          |
| 279- Desenvolvimento lógico-matemático                                                    |
| 280- Desenvolvimento moral                                                                |
| 281- Desenvolvimento motor                                                                |
| 282- Desenvolvimento psico social                                                         |
| 283- Desenvolvimento psicomotricidade / psicomotor                                        |
| 284- Desenvolvimento sensório-motor                                                       |
| 285- Desenvolvimento social                                                               |
| 286- Desenvolvimento total do aluno                                                       |
| 287- Deve propiciar prazer e não um dia que devemos cumprir conteúdos da grade curricular |
| 288- Deve ser cumprida                                                                    |
| 289- Deve ser incorporado na sala de aula                                                 |
| 290- Deve ser praticada, vivenciada e avaliada como as outras                             |
| 291- Deve ser trabalhada                                                                  |
| 292- Deve trabalhar prazerosamente                                                        |
| 293- Dever da escola                                                                      |
| 294- Diferença entre seu ritmo e de seu amiguinho                                         |

|                                                          |
|----------------------------------------------------------|
| 295- Diferenças                                          |
| 296- Diminui a agressão                                  |
| 297- Diminui a ansiedade                                 |
| 298- Diminui a indisciplina                              |
| 299- Dinâmicas                                           |
| 300- Direciona aos esportes                              |
| 301- Direito da criança desenvolver seu potencial físico |
| 302- Direito de acesso ao conhecimento                   |
| 303- Direito de participação                             |
| 304- Direito de todos participarem                       |
| 305- Direito do aluno                                    |
| 306- Direito do cidadão                                  |
| 307- Direito garantido na LDB                            |
| 308- Direito garantido por lei                           |
| 309- Direito do outro                                    |
| 310- Diferentes movimentos                               |
| 311- Disciplina                                          |
| 312- Disciplina às regras do jogo                        |
| 313- Disciplina como outras do currículo                 |
| 314- Discussão de assuntos como beleza, estética etc.    |
| 315- Distração                                           |
| 316- Diversão                                            |
| 317- Divisão                                             |
| 318- Domínio do corpo                                    |
| 319- Domínio do movimento do corpo                       |
| 320- Educa o corpo                                       |
| 321- Educa o movimento                                   |
| 322- Educação do corpo                                   |
| 323- Educação física para as crianças mais motivadas     |
| 324- Elementos indispensáveis para outras disciplinas    |
| 325- Emoções                                             |
| 326- Enriquecimento cultural                             |
| 327- Envolve corpo e movimento                           |
| 328- Envolve corpo em todo seu conjunto                  |
| 329- Equilíbrio                                          |
| 330- Equilíbrio corpo - mente                            |
| 331- Equilíbrio físico e mental                          |

|                                                              |
|--------------------------------------------------------------|
| 332- Espírito de colaboração                                 |
| 333- Espírito de competição                                  |
| 334- Espírito de competitividade                             |
| 335- Espírito de cooperação                                  |
| 336- Espírito de equipe                                      |
| 337- Espírito de equipe / trabalho em grupo                  |
| 338- Espírito de jogo                                        |
| 339- Espírito de solidariedade                               |
| 340- Espaço                                                  |
| 341- Espaço corporal                                         |
| 342- Espaço de cultura                                       |
| 343- Espaço físico                                           |
| 344- Espaço para brincar, exercitar e se extravasar          |
| 345- Espaço para o aluno se conhecer                         |
| 346- Esporte em equipe                                       |
| 347- Esportes                                                |
| 348- Esportes nacionais                                      |
| 349- Esquema corporal                                        |
| 350- Essencial para o processo ensino-aprendizagem           |
| 351- Essencial para o desenvolvimento psicomotor do aluno    |
| 352- Estabelece limites                                      |
| 353- Estabelece regras dentro e fora da sala                 |
| 354- Estabelece relações                                     |
| 355- Estimula a melhor vivência em grupo                     |
| 356- Estimula habilidades específicas de cada aluno          |
| 357- Estimula práticas saudáveis                             |
| 358- Estratégia para conter a bagunça                        |
| 359- Ética                                                   |
| 360- Evolução moral                                          |
| 361- Exercícios                                              |
| 362- Exercícios físicos                                      |
| 363- Exercícios não só para o corpo bonito, mas para a saúde |
| 364- Exercita o corpo                                        |
| 365- Exercita corpo e mente                                  |
| 366- Exige maior controle pessoal através das atividades     |
| 367- Explora atitudes das crianças através do corpo          |
| 368- Expressão                                               |

|                                                                |
|----------------------------------------------------------------|
| 369- Expressão corporal                                        |
| 370- Expressão de emoções                                      |
| 371- Expressão de movimentos corporais                         |
| 372- Expressão de sentimentos                                  |
| 373- Expressividades                                           |
| 374- Expressões culturais                                      |
| 375- Extravasar agitação                                       |
| 376- Extravasar agressividade                                  |
| 377- Extravasar angústias                                      |
| 378- Extravasar ansiedade                                      |
| 379- Extravasar anseios                                        |
| 380- Extravasar desejos                                        |
| 381- Extravasar emoções                                        |
| 382- Extravasar energia                                        |
| 383- Extravasar frustração                                     |
| 384- Extravasar sentimentos                                    |
| 385- É como qualquer outra disciplina                          |
| 386- É cultura                                                 |
| 387- É muito mais que um divertimento                          |
| 388- É necessidade                                             |
| 389- É obrigatória                                             |
| 390- É um conjunto de exercícios da cultura corporal           |
| 391- Facilita o exercício da cidadania                         |
| 392- Favorece o crescimento físico e intelectual               |
| 393- Faz bem à saúde                                           |
| 394- Faz com que as crianças se aceitem                        |
| 395- Faz o aluno pensar e agir                                 |
| 396- Fazer exercícios                                          |
| 397- Força                                                     |
| 398- Forma de aprendizado                                      |
| 399- Forma de canalizar energia física e mental de forma sadia |
| 400- Forma de disciplinar o aluno                              |
| 401- Forma física                                              |
| 402- Formação crítica e consciente                             |
| 403- Fortalecer o caráter                                      |
| 404- Fundamentalmente para o desenvolvimento                   |
| 405- Ganhar e perder                                           |

|                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------|
| 406- Gastar energias extras                                             |
| 407- Gastar todas as energias acumuladas                                |
| 408- Ginástica                                                          |
| 409- Gosto pela vida saudável                                           |
| 410- Grande importância                                                 |
| 411- Habilidades                                                        |
| 412- Habilidades corporais                                              |
| 413 -Habilidades físicas                                                |
| 414- Hábitos                                                            |
| 415- Hábitos alimentares                                                |
| 416- Higiene                                                            |
| 417- Importante                                                         |
| 418- Importante como outra disciplina                                   |
| 419- Importante na formação da identidade                               |
| 420- Importante no processo ensino-aprendizagem                         |
| 421- Importante para a formação                                         |
| 422- Importante para a eficácia dos movimentos do corpo                 |
| 423- Importante para aprender seus limites                              |
| 424- Importante para desenvolver a coordenação motora ampla             |
| 425- Importante para o aluno                                            |
| 426- Importante para o aluno aprender sobre seu corpo                   |
| 427- Importante para o bem estar social                                 |
| 428- Importante para o desenvolvimento do aluno                         |
| 429- Importante para o desenvolvimento do corpo                         |
| 430- Importante para o desenvolvimento emocional                        |
| 431- Importante para o desenvolvimento esportivo                        |
| 432- Importante para o desenvolvimento físico                           |
| 433- Importante para o desenvolvimento físico e mental                  |
| 434- Importante para o desenvolvimento físico e motor                   |
| 435- Importante para o desenvolvimento motor                            |
| 436- Importante para o desenvolvimento orgânico                         |
| 437- Importante para o ensino como um todo                              |
| 438- Importante para o movimento do corpo                               |
| 439- Importante para os passivos como os ativos                         |
| 440- Importante para os mais agitados / indisciplinados                 |
| 441- Importante para que os alunos se conheçam no contexto da sociedade |
| 442- Importante para socialização                                       |



|                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------|
| 443- Importante repudiar a violência                                   |
| 444- Incentiva cuidados com o corpo                                    |
| 445- Incentiva o esporte / a prática de esportes                       |
| 446- Inclusão                                                          |
| 447- Inserção social                                                   |
| 448- Inserção no mundo da cultura                                      |
| 449- Inserção no mundo da prática social                               |
| 450- Inserção no mundo do trabalho                                     |
| 451- Inserir a criança no universo corporal                            |
| 452- Instinto de equipe                                                |
| 453- Instinto de liderança                                             |
| 454- Integração                                                        |
| 455- Integração de práticas sociais                                    |
| 456- Integrada a outras disciplinas, com possibilidade de aprendizagem |
| 457- Inteligência                                                      |
| 458- Interação                                                         |
| 459- Interação com objetivos                                           |
| 460- Interação com os colegas                                          |
| 461- Interação entre meninos e meninas                                 |
| 462- Interação "matérias-física"                                       |
| 463- Interação social                                                  |
| 464- Interativo                                                        |
| 465- Interdisciplinaridade                                             |
| 466- Jogo de futebol                                                   |
| 467- Jogos                                                             |
| 468- Jogos coletivos                                                   |
| 469- Jogos com regras                                                  |
| 470- Jogos cooperativos                                                |
| 471- Justiça                                                           |
| 472- Lateralidade                                                      |
| 473- Lazer                                                             |
| 474- Leva a criança a saber direcionar sua energia                     |
| 475- Liderança                                                         |
| 476- Limites                                                           |
| 477- Limites físicos                                                   |
| 478- Localização espacial                                              |
| 479- Lúdico                                                            |

|                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------|
| 480- Lugar de passar conteúdos                                          |
| 481- Lugar de transmitir regras                                         |
| 482- Lutas                                                              |
| 483- Mais fácil de observar as dificuldades dos alunos                  |
| 484- Manter a disciplina em outras matérias                             |
| 485- Matemática                                                         |
| 486- Matéria obrigatória no currículo                                   |
| 487- Matéria relacionada com todas as outras                            |
| 488- Meio ambiente                                                      |
| 489- Meio de usar energia acumulada em benefício do trabalho pedagógico |
| 490- Melhor comunicação de seus atos consigo mesma                      |
| 491- Melhora a disciplina                                               |
| 492- Melhora a qualidade de vida                                        |
| 493- Melhora em outras disciplinas                                      |
| 494- Melhora em sala de aula                                            |
| 495- Melhora o afetivo                                                  |
| 496- Melhora o andar, correr, subir, descer, rastejar                   |
| 497- Melhora o cognitivo                                                |
| 498- Melhora o comportamento                                            |
| 499- Melhora o comportamento em sala de aula                            |
| 500- Melhora o desempenho                                               |
| 501- Melhora o entrosamento com o grupo                                 |
| 502- Melhora o psicomotor                                               |
| 503- Melhora postura                                                    |
| 504- Melhora qualidade de vida / saúde física e mental                  |
| 505- Melhora relacionamento                                             |
| 506- Melhora saúde física e mental                                      |
| 507- Mente                                                              |
| 508- Mímicas                                                            |
| 509- Mobilidade e flexibilidade                                         |
| 510- Modalidades                                                        |
| 511- Momento aberto a todos                                             |
| 512- Momento de colocar para fora suas energias                         |
| 513- Momento de colocar para fora suas raivas e preocupações            |
| 514- Momento de colocar para fora toda sua arte de imaginação           |
| 515- Momento de descobrir habilidades do aluno                          |
| 516- Momento de expressão espontânea                                    |

|                                                                         |
|-------------------------------------------------------------------------|
| 517- Momento de liberdade tão ou mais importante que os em sala de aula |
| 518- Momento de movimentar o corpo                                      |
| 519- Momento de relacionar socialmente                                  |
| 520- Momento de se expressar                                            |
| 521- Momento educativo                                                  |
| 522- Momento mais esperado para brincar                                 |
| 523- Momento onde podem se soltar e ser eles mesmos                     |
| 524- Momento prazeroso                                                  |
| 525- Momento rico                                                       |
| 526- Mostra habilidades                                                 |
| 527- Motivação                                                          |
| 528- Motricidade                                                        |
| 529- Movimentos                                                         |
| 530- Movimentos físicos                                                 |
| 531- Muitos problemas são solucionados nas aulas de EF                  |
| 532- Multidisciplinaridade                                              |
| 533- Música                                                             |
| 534- Não beber                                                          |
| 535- Não desenvolve só habilidades físicas                              |
| 536- Não deve se restringir a exercícios                                |
| 537- Não deve ser apenas recreação                                      |
| 538- Não deve ser barganha ou prêmio                                    |
| 539- Não é apenas hora de brincar                                       |
| 540- Não é apenas recreação                                             |
| 541- Não é complemento de outras disciplinas                            |
| 542- Não é só lazer                                                     |
| 543- Não fazer limita o potencial físico e mental                       |
| 544- Não fumar                                                          |
| 545- Não pode ser ignorado                                              |
| 546- Necessária para a formação psico-intelectual completa              |
| 547- Necessária para o bem estar e saúde                                |
| 548- Necessidade de cuidar do corpo (trabalha)                          |
| 549- Noção de corpo e organismo (anatomia e fisiologia)                 |
| 550- Noção de espaço / espacial                                         |
| 551- Noção de espaço / espacial / Orientação espacial                   |
| 552- Noção de ritmo                                                     |
| 553- Noção de saúde e higiene                                           |

|                                                                               |
|-------------------------------------------------------------------------------|
| 554- Noção de tempo / temporal                                                |
| 555- Noções de regras                                                         |
| 556- Normas de conduta                                                        |
| 557- Obrigatória                                                              |
| 558- Observação                                                               |
| 559- Oportunidade para brincar                                                |
| 560- Oportunidade de colaborar                                                |
| 561- Oportunidade de competir                                                 |
| 562- Oportunidade de movimentar-se                                            |
| 563- Organização                                                              |
| 564- Organização espacial                                                     |
| 565- Orienta as crianças                                                      |
| 566- Orientação espacial-temporal                                             |
| 567- Para se exercitarem                                                      |
| 568- Parte da formação                                                        |
| 569- Parte do cotidiano escolar                                               |
| 570- Parte do desenvolvimento do aluno                                        |
| 571- Parte do PCN                                                             |
| 572- Parte do processo ensino-aprendizagem                                    |
| 573- Participação                                                             |
| 574- Participação em grupo                                                    |
| 575- Partilha                                                                 |
| 576- Percepção                                                                |
| 577- Percepção espacial                                                       |
| 578- Percepção visual                                                         |
| 579- Permite expressar corporalmente                                          |
| 580- Pluralidade social e cultural                                            |
| 581- Pode relacionar índices de sobrepeso e alimentação das crianças          |
| 582- Pode sanar dificuldades variadas que ocorrem na sala de aula             |
| 583- Pode trabalhar com outras disciplinas                                    |
| 584- Pode trabalhar qualquer conceito com mais prazer e alegria               |
| 585- Podem aprender vários conceitos                                          |
| 586- Possibilita a construção do conhecimento do próprio corpo e seus limites |
| 587- Possibilita o desenvolvimento saudável                                   |
| 588- Possibilita o entrosamento                                               |
| 589- Possibilita que se tornem atletas no futuro e não marginais              |
| 590- Possível identificar várias dificuldades do aluno                        |

|                                                               |
|---------------------------------------------------------------|
| 591- Postura                                                  |
| 592- Potencialidades                                          |
| 593- Potencialidades físicas (trabalha)                       |
| 594- Prática da cultura corporal                              |
| 595- Prática de esportes                                      |
| 596- Prática física                                           |
| 597- Prática pedagógica                                       |
| 598- Prática saudável                                         |
| 599- Prazer                                                   |
| 600- Prazerosa                                                |
| 601- Prazer de trabalhar o físico                             |
| 602- Precisa de planejamento                                  |
| 603- Prende a atenção                                         |
| 604- Preservação do corpo longe das drogas                    |
| 605- Primeiros Socorros                                       |
| 606- Processo educativo                                       |
| 607- Professores de EF também são educadores                  |
| 608- Promove, recupera e mantém a saúde                       |
| 609- Propor ordem e regras                                    |
| 610- Proporciona boas condições físicas e mentais             |
| 611- Propostas educativas                                     |
| 612- Psicomotor / Psicomotricidade (trabalha)                 |
| 613- Pular                                                    |
| 614- Questionamento sobre padrões já estabelecidos            |
| 615- Raciocínio                                               |
| 616- Raciocínio lógico                                        |
| 617- Recreação                                                |
| 618- Reflexão crítica                                         |
| 619- Reflexões para contribuição do grupo ao que propôs fazer |
| 620- Regras (cita regra de alguma forma)                      |
| 621- Regras (trabalha)                                        |
| 622- Regras de convívio social                                |
| 623- Regras de convivência                                    |
| 624- Relacionada com a sala de aula                           |
| 625- Relaciona conhecimento entre pessoas                     |
| 626- Relação com o grupo                                      |
| 627- Relação espacial                                         |

|                                                                       |
|-----------------------------------------------------------------------|
| 628- Relações interpessoais                                           |
| 629- Relações sócio-culturais                                         |
| 630- Relacionamento em grupo                                          |
| 631- Relaxamento                                                      |
| 632- Resgata a cooperação                                             |
| 633- Resgata as amizades                                              |
| 634- Resgata origens                                                  |
| 635- Resistência                                                      |
| 636- Resolução de problemas                                           |
| 637- Respeita capacidades e limites                                   |
| 638- Respeitar e criar regras                                         |
| 639- Respeitar limites                                                |
| 640- Respeitar o espaço do outro                                      |
| 641- Respeito                                                         |
| 642- Respeito / ética                                                 |
| 643- Respeito a si mesmo                                              |
| 644- Respeito às atividades coletivas                                 |
| 645- Respeito às diferenças                                           |
| 646- Respeito às diferenças físicas                                   |
| 647- Respeito às diversidades                                         |
| 648- Respeito às regras                                               |
| 649- Respeito às regras de convivência                                |
| 650- Respeito ao esporte                                              |
| 651- Respeito aos colegas                                             |
| 652- Respeito aos próprios limites                                    |
| 653- Respeito aos limites                                             |
| 654- Respeito aos limites de cada um                                  |
| 655- Respeito ao limite do outro                                      |
| 656- Respeito ao outro                                                |
| 657- Respeito ao próximo                                              |
| 658- Respeito entre os alunos                                         |
| 659- Respeito mútuo                                                   |
| 660- Respeito pelas diferenças                                        |
| 661- Respeito pelas escolhas                                          |
| 662- Respiração                                                       |
| 663- Responsabilidade                                                 |
| 664- Responsabilidade com os atos com seu próprio corpo (usar drogas) |

|                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------|
| 665- Retira toda energia acumulada                                  |
| 666- Ritmo                                                          |
| 667- Saltar                                                         |
| 668- São aulas mais criativas                                       |
| 669- São infinitas as condições e motivações para se usar a EF      |
| 670- Saúde                                                          |
| 671- Saúde física e mental                                          |
| 672- Se constrói integralmente - corpo e mente                      |
| 673- Se solta                                                       |
| 674- Se tiver apenas recreação fica difícil avaliar todos os alunos |
| 675- Seguem todas as regras para conseguir um bom comportamento     |
| 676- Segurança                                                      |
| 677- Sensibilidade                                                  |
| 678- Senso crítico                                                  |
| 679- Senso de direção                                               |
| 680- Senso de lealdade                                              |
| 681- Senso de justiça                                               |
| 682- Sensualidade                                                   |
| 683- Seriação                                                       |
| 684- Sexualidade                                                    |
| 685- Silêncio                                                       |
| 686- Situações prazerosas                                           |
| 687- Socialização                                                   |
| 688- Socialização entre meninos e meninas                           |
| 689- Socialização para troca de experiências                        |
| 690- Solidariedade                                                  |
| 691- Táticas                                                        |
| 692- Teatro / dramatizações                                         |
| 693- Terá disciplina                                                |
| 694- Tem avaliação                                                  |
| 695- Tem conteúdos                                                  |
| 696- Tem conteúdos a cumprir                                        |
| 697- Tem estratégias                                                |
| 698- Tem finalidade                                                 |
| 699- Tem objetivos                                                  |
| 700- Tem planejamento                                               |
| 701- Tem que ter objetivos                                          |

|                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------|
| 702- Tira toda a tensão da criança                                          |
| 703- Todo aluno (cidadão) tem direito ao divertimento (aula de EF)          |
| 704- Torna o aluno mais calmo e concentrado                                 |
| 705- Trabalha a consciência de seu papel no mundo                           |
| 706- Trabalha a criança como um todo, corpo e mente                         |
| 707- Trabalha a indisciplina                                                |
| 708- Trabalha a mente                                                       |
| 709- Trabalha a visão de mundo                                              |
| 710- Trabalha aspectos sociais                                              |
| 711- Trabalha com os gestos e expressões                                    |
| 712- Trabalha como um todo aspectos físicos e psicológicos                  |
| 713- Trabalha conteúdos                                                     |
| 714- Trabalha conteúdos ensinados em sala de aula                           |
| 715- Trabalha conteúdos primordiais a outras áreas                          |
| 716- Trabalha corpo e mente                                                 |
| 717- Trabalha de forma coletiva                                             |
| 718- Trabalha de forma global                                               |
| 719- Trabalha de forma lúdica                                               |
| 720- Trabalha de maneira integral                                           |
| 721- Trabalha de maneira lúdica e prazerosa conteúdos de outras disciplinas |
| 722- Trabalha diversidades culturais                                        |
| 723- Trabalha grandes músculos                                              |
| 724- Trabalha o corpo                                                       |
| 725- Trabalha o corpo e a mente                                             |
| 726- Trabalha o emocional                                                   |
| 727- Trabalha o indivíduo como um todo - corpo e mente                      |
| 728- Trabalha o mau comportamento                                           |
| 729- Trabalha o ser humano como um todo                                     |
| 730- Trabalha outras partes do desenvolvimento                              |
| 731- Trabalha regras com alunos bagunceiros                                 |
| 732- Trabalha temas discutidos em sala de aula                              |
| 733- Trabalha valores                                                       |
| 734- Trabalha várias atividades                                             |
| 735- Trabalho coletivo                                                      |
| 736- Trabalho de valorização do corpo                                       |
| 737- Trabalho em equipe                                                     |
| 738- Trabalho em grupo                                                      |



|                                                                                |
|--------------------------------------------------------------------------------|
| 739- Trabalho individual                                                       |
| 740- Transformar energia negativa em energia positiva para o aluno (professor) |
| 741- Transversalidade de conceitos                                             |
| 742- Todos devem participar                                                    |
| 743- Todos devem ter acesso às práticas de cultura corporal                    |
| 744- Todos têm direito a saúde                                                 |
| 745- Todos têm direito a se expressar                                          |
| 746- Todos têm direito de participar                                           |
| 747- Todos têm que obedecer as regras dos jogos para um bom desempenho         |
| 748- Tolerância                                                                |
| 749- Usa o corpo e a imaginação                                                |
| 750- União de grupo                                                            |
| 751- Valores (trabalha)                                                        |
| 752- Valorização                                                               |
| 753- Valorização da vida                                                       |
| 754- Valorização do corpo                                                      |
| 755- Valorização do outro                                                      |
| 756- Valorizar a amizade                                                       |
| 757- Valorizar a cooperação                                                    |
| 758- Valorizar a integração                                                    |
| 759- Vê o aluno de corpo inteiro                                               |
| 760- Visa o bem estar e a saúde corporal dos alunos                            |
| 761- Visão sadia e sem conflitos                                               |
| 762- Vivência em grupo                                                         |
| 763- Vivenciar e experimentar conhecimento da sala                             |
| 764- Vivência escolar e social                                                 |
| 765- Vivência para depois praticar                                             |
| 766- Viver melhor                                                              |
| 767- Voltam mais calmos e relaxados pra sala de aula                           |